Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 594

Outubro de 1984
Sexta-feira
26
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Sobem preços

- ***Das auto-estradas, no dia 1, entre 25 e 100%***
- ***Da luz e água, no Porto, em Novembro e Janeiro***
- ***Dos telefones e correios, "inevitavelmente"***

Pág. 9

A queda de uma catanária, que equipas da CP procuravam remediar, esta manhã, provocou grandes perturbações na linha de Cascais

Abouchar liberto

Perdoado pelo presidente Karmal, o jornalista francês Jacques Abouchar foi ontem libertado em Kabul, aguardando que hoje ainda uma delegação do seu país o vá receber na capital afegã. Depois de ter sido condenado a 18 anos de prisão, por acompanhar uma coluna rebelde ao regime de Kabul, Abouchar beneficia de uma conjuntura política: o sexagésimo aniversário, em comemoração, da amizade franco-afegã; contactos previstos entre Laurent Fabius e as autoridades soviéticas (e que, por parte do primeiro não seriam concretizados); etc.

Pág. 20

Esta manhã durante duas horas

Linha do Estoril "entupida" por catenária

A linha ferroviária do Estoril esteve esta manhã parcialmente «entupida», entre as 8 e 40 e as 11 horas, devido à queda, em Belém, de uma catenária (linha de abastecimento eléctrico às composições).

A circulação foi primeiro restabelecida no sentido Cascais -Lisboa, embora entre o Cais do Sodré e Algés apenas tivesse funcionado por uma das vias.

Silas Suazo

Presidente da Bolívia faz greve da fome para pacificar o país

O presidente da República da Bolívia entrou em greve da fome para que, em sua opinião, haja conciliação e paz no seu país. Têm sido difíceis as relações entre o governo e a COB, a mais importante central sindical boliviana. Suazo, ao tomar esta atitude, parece querer entender-se com os dirigentes mineiros. Eles acusam-no de falta de coragem.

Pág. 11

Aprovada limpeza profunda

Câmara ataca paredes de Lisboa

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou uma proposta de um eleito social-democrata no sentido de serem eliminados os cartazes das paredes de Lisboa. É uma decisão que poderá representar o fim de uma das formas de expressão que ganharam maior força depois do 25 de Abril, concitando ódios e simpatias, conforme a óptica de que é encarado.

Pág. 8

RENAMO: [illegible] relações com Maputo

Se os jovens pudessem...

Marta Ferreira, 18 anos, estudante

"Solução: três anos de ditadura"

– *O que estuda?*

– Vou tirar o curso de prótese dentária.

– *Porque escolhe esse curso?*

– Gostava de ir para dentista, mas a Faculdade de Medicina Dentária é no Porto, assim espero mais um tempo e depois vou.

– *O que pensa da presente política de ensino?*

– O ensino mesmo não é muito mau, as condições é que são péssimas e a legislação também. Deviam facilitar a entrada nas faculdades.

– *Quais as perspectivas de trabalho com o curso que quer seguir?*

– Tem emprego imediaro. O Estado emprega todas as pessoas que saem deste curso.

– *Como está este País?*

– Mal.

– *Por que afirma isso?*

– Porque financeiramente está péssimo.

– *Encontra alguma solução para isso?*

– Rápida não vejo nenhuma. Num curto espaço de tempo, durante cerca de três anos, creio que a ditadura será a melhor solução. O povo português é superindisciplinado. Isto não é democracia não é nada, cada um faz o que quer. Isto é uma anarquia.

– O que pensa da mentalidade portuguesa?

– É retrógrada.

– *A que pensa que isso seja devido?*

– Vive-se no passado. Liga-se muito a coisa de família. Conheço os Estados Unidos e muitos países da Europa e Portugal é o mais ligado à família.

Não temos iniciativa própria. Aquilo que hoje vivemos já se viveu noutros países há muito tempo.

– *Costuma estar informada?*

– Leio jornais e vejo televisão.

– *Das últimas notícias nacionais, qual a que lhe suscitou mais interesse?*

– O caso da CEE. O debate de Luxemburgo e não termos conseguido quase nada.

– *Concorda com a entrada de Portugal na CEE?*

– Não estou muito bem informada acerca disso, mas talvez o nosso nível de vida não consiga acompanhar o dos outros países. Depende do que o Governo pretender fazer.

– *A nível internacional, qual das últimas notícias a impressionou mais?*

– Não sei.

– *Como vê o caso FP-25?*

– Uma comitiva toda amontoada com um esquema muito pessoal. Quanto à prissão de Otelo, se ele está mesmo implicado, acho bem. O terrorismo já é mais do que suficiente e ainda existirem associações como essas... a prisão não é muitas vezes suficiente. Só a prisão perpétua.

Peniche: o que fazer com este Forte?

Na volta do recado de Joaquim Campino

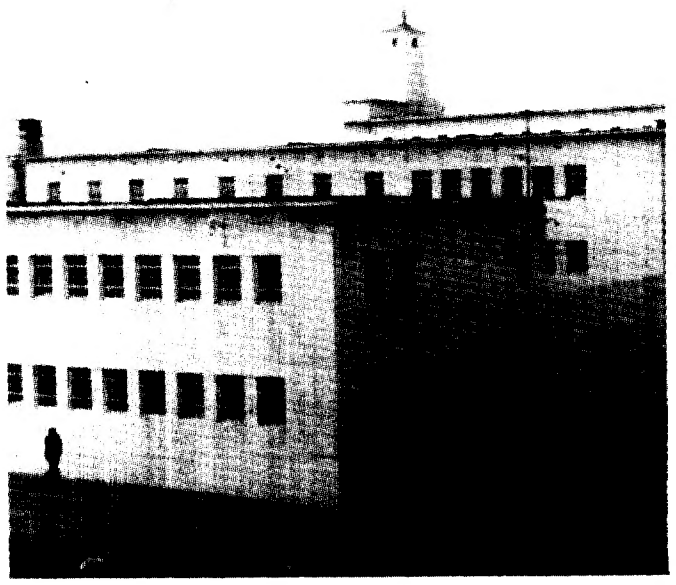
João Honrado

A sugestão está no fim. É a modos de **«quem não deve não teme»**. O protesto, esse, está no princípio. Contra o conteúdo daquela notícia no «Diário de Lisboa» do dia 6 deste mês. Contra a tentativa, mais uma vez, da direita sobre o **«destino a dar ao Forte»**. Foi essa a minha tenção ao levantar a **«lebre»**, aliás já levantada, sempre a adquirir novas formas de se escapar. Se não cheguei ao píncaro da subida, paciência. Desculpa. Fiquei, pelo menos, a meia-ladeira.

Eu sei (nós sabemos, melhor dito) que o **«destino a dar ao Forte já foi decidido»**. Uma coisa, porém, é o que foi decidido, outra coisa é o que almejam decidir. É sobre contra tal que eu me pronunciei. Ou, então, não me fiz entender.

O Museu da Resistência lá está, é um facto. Eu visitei-o. Todos (antifascistas e democratas) nos congratulamos com isso. Mas essa realidade não é suficiente para que não deixemos de tudo fazer para impedir a deterioração do Forte de Peniche. E a esse respeito há muito a dizer e, sobre o que não disse ainda, aproveito agora:

Na visita que fiz em Julho ao Forte de Peniche, passei pela secretaria (fechada a sete chaves) onde os presos, como sabes, na chegada, eram entregues por meio de guias pelos agentes da Pide que até aí os guardavam. À secretaria eram



chamados, também, para lhes comunicarem os castigos que, muitas vezes, se começavam a cumprir de imediato em direcção ao «segredo» e/ou às celas disciplinares.

Vi, em seguida, subindo a ladeira e entrando pelo corredor do «Pavilhão C», o posto de enfermagem danificado e irreconhecível como tal.

No dito pavilhão passei por celas e refeitórios, lugares na altura descaracterizados das funções que tiveram.

Para lá desta parte do Forte estava impedido o acesso devido a um tapume que colocaram para esse efeito. A nossa visita estava, assim, impedida para o «recreio» da cisterna e para o «Pavilhão B».

Antes, ainda, no «recreio» da antiga «Caserna 5», vi um palco de madeira a lembrar o resto duma festa naquele recinto realizada, conforme me informaram. Se não foi festa, foi festim: tinha esse jeito.

Vi também os «segredos», muito pouco identificados com o papel que desempenharam.

E o que não vi, agora, no Forte de Peniche não vale a pena alumiarmos.

Mas, para já, (não vais sem resposta), Joaquim, vou referir, muito de passagem, a visita ao Forte de Breendonk. Ex-campo de concentração nazi na Bélgica de Setembro de 1940 a Agosto de 1944. Processos audiovisuais ajudam, lá, os visitantes, com depoimentos de ex-prisioneiros e «slides», a compreender o carácter do nazi-fascismo com os sinistros campos de concentração e cadeias dessa época.

Os visitantes podem ver no Forte de Breendonk, como um Museu de Resistência, através dos 17 pontos da exposição escrita, que lhes é fornecida no começo, o mesmo número de instalações. A exposição está escrita em vários idiomas e, já agora, é grato dizer que também o nosso é contemplado.

Talvez, assim, conversando (tu, eu e tantos outros) possamos dar início à «grande campanha» a lançar pelo «Diário de Lisboa», não só para enriquecer o Museu existente em Peniche mas também para darmos a conhecer aspectos das prisões políticas. Na Televisão (pelo menos na da RTP) não pomos lá os pés, assim de repente, com esta liberdade.

E, por hoje, mais nada acrescento.

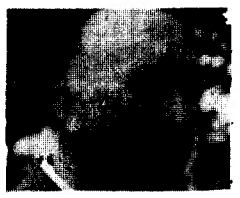
Um grande abraço.

Lia Viegas

Teatro sério

Por vezes as declarações dos políticos governantes dão-me muito que pensar. Fazem-me muita confusão. Sobretudo se visam a situação económica e social do País. Por exemplo, quando verberam os protestos infundados contra «as medidas estruturais em curso». Quando constatam que o Governo está efectivamente ao serviço da Democracia. Quando invocam a necessidade da tal Lei da Segurança Interna para os pôr a par das legislações dos países mais avançados. A que nos iremos juntar, claro. E assim por diante, o que a gente ouve sempre da boca deles. O que mais me espanta é que eles dizem a sério o que eu diria a brincar. Não pode ser. Alguma coisa está errada. Eles estão no poder, vêem as coisas de cima e querem convencer as massas, e eu sou uma vulgar cidadã apoquentada pela crise, desencantada de promessas eleitorais e desconfiada das palavras oficiais. Que aprendi no fascismo a reservar a minha crença e vivi estes anos depois de Abril atenta aos golpes de bastidores. Bem, eles afirmam o que eu nego e negam o que eu afirmo. Com as mesmas palavras. Lugares comuns. As palavras são complacentes e dúbias. Duplas faces. Dúplices e únicas. Dum lado a carranca coroada, doutro lado a caraça da risada. Bonito. Mas onde está a diferença? Nas intenções? No dizer solene e pomposo e no dizer descrente e bem disposto? No falar do alto ou cá de baixo? No tom, do bom tom, no bombom? Talvez só se note nas comissuras dos lábios, no cantinho da boca. Mas eu também falo a sério, tomo o humor a sério. Nem outra coisa podia fazer. E eles? Aqui é que me atrapalho. Eles também sabem. Lá por dentro estão-se a rir. Mas têm um ar tão peremptório e autoritário. Poderoso. E dizem. Para que ninguém saiba? Para que ninguém note?

Para que conste. Pelo menos, tentam. E gozam muito mais, está-se a ver. Sabem que não é, dizem que é, e cuidam que depois passará a ser. E para isso, por isso, estão no paraíso. Representam o poder. Representam. Agora percebo por que é que a Geraldine Ferraro e os seus querem fazer voltar o Reagan para Hollywood. O nosso caso é diferente. São precisos subsídios. Quanto muito, proporíamos que a D. Maria Barroso entrasse no D. Maria, o nosso teatro mais sério.



Antunes da Silva

Telegramas

1

Até com essa história bonita dos Jogos Olímpicos senti um certo fartum da América. Não por motivo de qualquer espécie de rancor pelo seu povo, como já tenho dito e redito, mas senti. Tive por vários dias a sensação ... como direi?, de que tudo onde os responsáveis da América tocam, perde Deus a virtude. Que os fumos que já vêm da estratosfera são largados de lá, do solo ianque, que os cheiros nauseabundos que assolam os oceanos e as florestas, provêm da América, que as bruscas mudanças do clima e os danos de toda a espécie surgem da América, que os homens que esfaqueiam outros homens por um nó-nada, são da América, que o hemisfério Ocidental sofre por via das manobras financeiras magicadas na América, que toda a mediocridade açaimada de vénias e atitudes postiças, vem da América, que todas as músicas espúrias são compostas na América e exportadas à viva força para o resto do planeta. Claro que não é tanto assim, apesar de certos tipos se abespinharem ou se sentirem beliscados quando um qualquer cidadão critica forte e feio o comportamento do governo americano. Parecem afilhados dele...

Nesta altura, por modos que se descobriu na América um remédio milagroso, enquanto ao mesmo tempo os seus governantes criaram novas dificuldades à Europa, metendo o bedelho onde não são chamados como se uma alma demoníaca tivesse sido integrada numa parte do seu corpo, no sôfrego desejo de tudo dominar e absorver. É evidente que os americanos não podem ser exclusivamente culpados dos radicais governos que têm, como os chilenos não podem ser acusados de reaccionarismo, só porque um cruel ditador se apossou do poder com claras ajudas externas... Será tudo isto um castigo dos tempos, ou o reflexo da nossa humilhante decadência humana, perante tanta arrogância e fartura desencadeadas?

Nem sei bem o que me leva a proferir estas coisas todas, porque não sinto, ao fim e ao cabo, qualquer animosidade pelo povo da América. Creio bem que existem muitos milhares, mesmo milhões de americanos bons, fraternos, abnegados, inteligentes, patriotas. Como em toda a parte. Mas a fortuna agenciada muitas vezes com o sacrifício dos outros é má conselheira. Daí que se ostente e crie dissabores inumeráveis a outros povos... por isso a América nos desgosta mais do que nos inquieta, como se fosse a respeitável figura de um misterioso prestidigitador com mãos de cera e olhos de vulcão, e tivesse, só ele, a dita de dar a vida ou a morte a qualquer mortal. Nesse aspecto, bato o pé e digo não!

2

Se um homem mede o seu afecto às coisas que vê e consente, onde vão parar os ecos dos seus passos? Digo isto porque noto tanto sobressalto e desgosto desenhados no rosto das pessoas que passam por mim e as sondo, que custo a crer que algum dia venhamos a ter uma genuína e frutuosa salvação...

Prémio a vinho do Porto falsificado

Luís de Carvalho e Oliveira

O «Semanário» de 4 de Outubro de 1984 traz extensa reportagem sobre o vinho do Porto, aí se lendo que um «Californian Tawny Port» ganhou uma medalha de prata concedida pelo Club Ocnologique.

A lista de países onde o vinho do Porto é falsificado é longa e vai da Espanha à China ao Estados Unidos, passando pela África do Sul, União Soviética, até à Austrália.

Da mesma reportagem se vê que uma das facilidades dadas aos falsificadores é a exportação do vinho do Porto a granel, pelo que o Instituto do vinho do Porto se esforça por conseguir que as exportações se façam em garrafa.

Salienta-se na reportagem, pela voz autorizada de representante do Instituto do vinho do Porto, que a exportação a granel tem vindo a diminuir de 92% em 1960 para 32% no ano passado, o que, parece, deveria ter feito baixar o nível das falsificações. Mas acontece o contrário.

Efectivamente a exportação a granel facilita a falsificação do vinho do Porto no país do destino, mas a exportação em garrafa não virá adiantar nem atrasar no combate ao tipo de falsificação que actualmente inunda os mercados. É que há dois tipos de falsificação do vinho do Porto, Um deles parte do próprio vinho do Porto acrescentando-lhe outros vinhos; outro é o fabrico no estrangeiro de vinho de uvas locais que vem a ser vendido em garrafas com rótulos de vinho do Porto nos quais se lê a própria palavra «Porto» ou qualquer outra que sugere tratar-se de vinho do Porto, por exemplo «Port».

Quanto a estas falsificações a exportação a granel não tem a menor importância já que no produto engarrafado não entra em qualquer quantidade o próprio vinho do Porto.

O Instituto do vinho do Porto parece andar assim atrasado na metodologia do combate às falsificações, ignorando ou fingindo ignorar que o que mais compromete o vinho do Porto no mercado mundial já não é a falsificação do próprio vinho do Porto, mas sim outros vinhos vendidos em garrafa com o rótulo de vinho do Porto. É o que acontece, para não irmos mais longe, em Espanha. O vinho do Porto espanhol não é fabricado a partir do vinho do Porto português da região do Douro. É fabricado com vinhos espanhóis geralmente da região meditarrânica.

O estudo do método de combate a este tipo de falsificação deve ocupar primordialmente as entidades encarregadas ou interessadas na comercialização do vinho do Porto.

A exportação a granel deve efectivamente ser evitada, deve procurar-se que o vinho do Porto seja exportado em garrafa, mas, como se vê, o problema é muito mais profundo e grave, apresentando Vários aspectos a considerar.

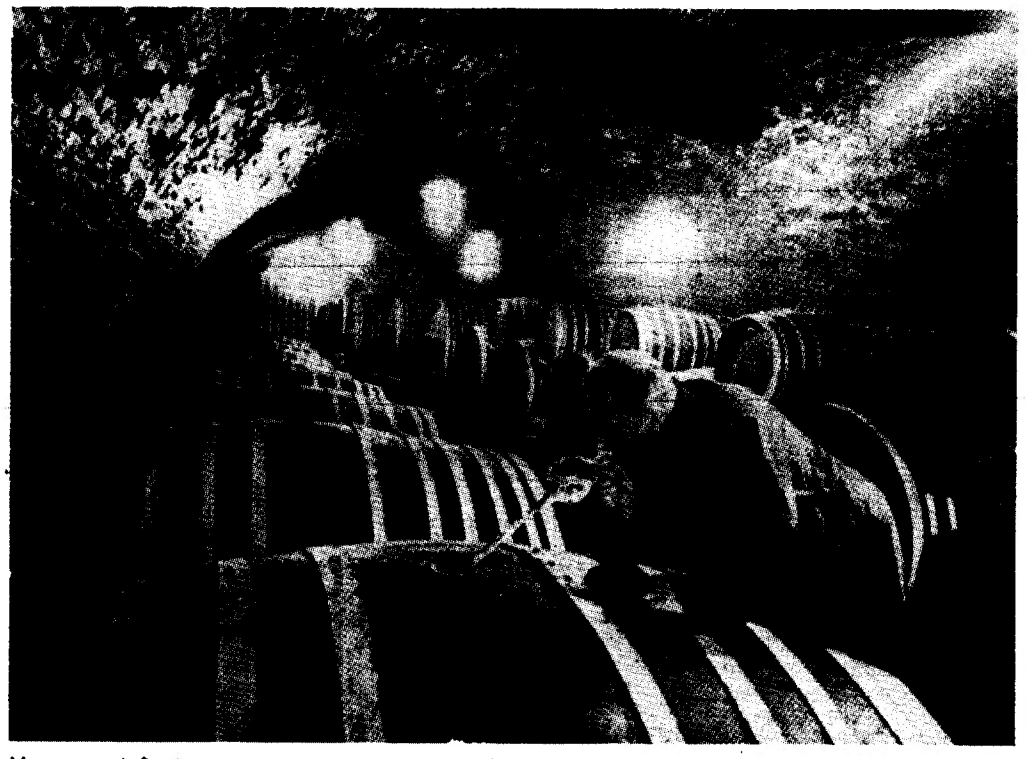
Vejamos como são implantadas no mercado as marcas de vinho do Porto falsificado.

Comecemos por Espanha:

Quem viaje nas estradas que conduzem no Sul do país vizinho, a França, ficará indubitavelmente impressionado com a extraordinária propaganda feita aos seus vinhos do Porto. São reclamos escritos à beira das estradas, são garrafas e pequenos garrafões quase, por assim dizer, impostos aos turistas, quase lhos metendo pela janela aberta do veículo. Fazem-lhe entrar a propaganda e o vinho pelos carros, pelos olhos e pela cabeça dentro.

O turista francês, que entra e sai por essas estradas, acaba por esquecer que o vinho do Porto tem o nome de uma cidade portuguesa e é um vinho português, para radicar a sua ideia de vinho do Porto em uma determinada região de Espanha onde lho meteram até à medula. E esse o vinho do Porto que vai perdurar na sua memória e, infelizmente, a grande maioria, a quase totalidade dos compradores de vinho do Porto espanhol nem sequer conhece o verdadeiro vinho do Porto para estabelecer uma comparação e decidir-se a favor do genuíno. E a técnica de «marketing» dos espanhóis para o lançamento do seu vinho do Porto é tal que já aparecem no mercado aproximadamente sessenta marcas de vinho do Porto fabricado em Espanha com vinho exclusivamente de uvas espanholas.

O «Semanário», que estamos a referir, dá especial relevo a uma zurrapa produzida em Vigo que corre no mercado por vinho do Porto Bandeira, ao que parece, vindo o seu nome do próprio zurrapeiro que a fabrica.



Mas a verdade é que, como o mesmo jornal diz, «pedir um Porto numa qualquer tasca galega é o mesmo que pedir ao comerciante que nos sirva um Bandeira». E a fama desta falsificação tem enganado mesmo os mais prevenidos: uma revista espanhola especializada em gastronomia – a Aral – chegou a incluir nas suas páginas uma tabela de preço de vinho do Porto onde apareciam sete qualidades de POrto Bandeira à frente, e com preços bem inferiores aos de uma prestigiada marca de genuíno vinho do Porto, daquele produzido há séculos nos sucalcos do Duro português, envelhecido nas caves de Vila Nova de Gaia e submetido a rigorosos testes do Instituto do Vinho do Porto. Mas o mesmo falsificador espanhol saltou fronteiras: não é raro ver portugueses, que se deslocam à Galiza, trazer no saco garrafas de Porto Bandeira porque é mais barato e do lado de lá em França o fenómeno é semelhante...

Duas questões importantíssimas sobressaem nesta passagem aqui transcrita. Uma delas é a intensa técnica de «marketing» do sr. Bandeira; a outra é a de o próprio português ir comprar o vinho do Porto falsificado em Espanha porque é mais barato, indiferente a tratar-se ou não de autêntico vinho do Porto. Naturalmente, ainda que português, nem sabe bem distingur entre um e outro porque o autêntico vinho do Porto o não abordou ainda, não lhe entrou em casa, não se lhe deu a conhecer pelos seus excelentes paladar e aroma. É que nem sequer no mercado interno se fez até hoje uma campanha que tivesse como exemplo e seguisse o caminho da campanha do mercado interno espanhol para o seu vinho do Porto falsificado.

A questão do preço é evidentemente fundamental, mas também aí haveria muito a ver e corrigir porque, embora o vinho do Porto verdadeiro exija um envelhecimento e certos tratamentos, a verdade é que as despesas fundamentais da produção dos mostos, desde a plantação da videira à pisa da uva, não são mais caros em Portugal do que em Espanha, antes pelo contrário, dada a grande diferença dos custos não só dos terrenos, como também da mão-de-obra que, em Espanha, triplicam ou quadriplicam os custos portugueses. Talvez o problema resida numa maior ou menor limitação de lucros, seguindo o caminho de ganhar menos e vender mais em vez de ganhar mais e vender menos.

Por outro lado, a comercialização exige hoje uma técnica muito apurada que não está minimamente ao alcance de quem se reparte entre a produção e o «marketing».

O que está a acontecer em Portugal é que as empresas exportadoras são ou pretendem ser – e nesse campo estão a investir grandemente – também produtoras. Querem ganhar, com exclusivo, todo o lucro, da cepa ao cálice.

Os capitais que haviam de ser investidos na comercialização aí lhe faltam porque são ou foram investidos na produção, isto é, nos arroteamentos para plantação de vinha, etc. etc., tarefa que deveria ser deixada aos que tradicionalmente são produtores e fornecem ao comércio as suas uvas, os seus mostos ou os seus vinhos inteiramente fabricados. Não é, porém, o que acontece. As firmas exportadoras desdobram a sua actividade em produtoras e comerciantes, faltando nesta segunda.

Tem-se falado muito na repressão das fraudes do vinho do Porto e acusa-se a falta de energia diplomática portuguesa e das entidades encarregadas da defesa da qualidade do vinho do Porto, na propositura das acções judiciais em cada um dos países onde as falsificações são feitas. Parece, no entanto, que dada a extensão da fraude a via repressiva já não resultará. A que parece mais aconselhável é a da concorrência com as próprias falsificações, o que significaria levar o vinho do Porto muito principalmente a todos os lugares onde o falsificado surge em termos de preocupação.

Para tanto seria indispensável uma alteração profunda e radical no campo da produção e do comércio.

No campo da produção, dado que, como os melhores técnicos têm afirmado, toda a região xistosa do Douro é susceptível de produção de vinho do Porto, haveria que, usando do maior rigor na escolha das castas, permitir-se a produção de vinho do Porto a toda a região, e não apenas a uma pequena parte como está a acontecer (foi de resto com mostos de toda a região que o vinho do Porto atingiu as maiores expressões na exportação e no mercado interno nos anos de 1979, 1980, e 1981)

Obtida quantidade do produto, zelada sempre a qualidade, deveria utilizar-se o «marketing» em novos esquemas. Verificado, como se verifica pelos factos, que as empresas exportadoras existentes não têm capacidade para uma cobertura geral do mercado, ocupando os espaços que as falsificações vêm ocupar, deve a Casa do Douro tomar a função de exportadora,. tanto mais que já é armazenista e está criado, por lei, o entreposto da Régua.

Vindo a ser exportadora a Casa do Douro, não só poderia realizar-se maior projecção do mercado do vinho do Porto, como ainda se resolveria o problema do equilíbrio entre os grandes produtores (as empresas exportadoras) e os pequenos produtores, que viam a sua exportadora exactamente na sua associação regional de classe que é a Casa do Douro.

Como está a ver-se, o problema das falsificações do vinho do Porto no estrangeiro começa exactamente na própria região onde a produção é restrita, embora toda ela seja potencialmente produtora de vinho do Porto, acontecendo existir um número reduzido de produtores que ganha com os preços especulativos dos mostos beneficiados (com direito a serem transformados em vinho do Porto), atribuindo-se-lhe valores que chegam ao quíntuplo do preço do mosto para vinho comum, embora os custos de produção sejam iguais.

E aqui se chega a um ponto curioso, comparando o caso do vinho do Porto espanhol com o autêntico vinho do Porto, – o português. Em Espanha a designação de vinho do Porto é utilizada para melhor venda dos vinhos de consumo.

Em Portugal a designação de vinho do Porto serve para restringir a produção na região (que é toda) com capacidade para ela.

Desperdiçamos uma riqueza que seria constituída pelo produto e pelo lançado nome «vinho do Porto» e os outros aproveitam-na através da falsificação.

Não admira assim que tenha sido premiado com a medalha de prata um vinho do Porto produzido na Califórnia. Para tal acontecer, é mais que certo que o vinho do Porto autêntico não estava no certame. Marcou pela ausência. E lá se continuará a produzir vinho do Porto. Cá continuará a proibir-se a produção à grande maioria dos vinhedos da sua própria região. Domínio dos grandes interesses, maroteira ou imbecibilidade.

ponto a ponto

MANUELA Eanes inaugura esta noite, pelas 22 horas, na Galeria do Casino do Estoril, o V Salão de Outono, exposição colectiva de pintura sobre vilas e aldeias de Portugal com a participação de 80 artistas e incluindo também uma exposição de fotografias de Augusto Cabrita. Da parte da tarde, a mulher do Presidente reúne-se com as embaixatrizes dos países asiáticos acreditados em Lisboa.

REALIZA-SE hoje, com início às 14.30, na **Escola Naval,** Alfeite, a abertura solene do ano lectivo 1984/85. A cerimónia, que é presidida pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, compreende ainda, a participação do juramento de bandeira dos cadetes do Curso Marquês de Niza e a entrega de espadas aos aspirantes do curso André Furtado de Mendonça.

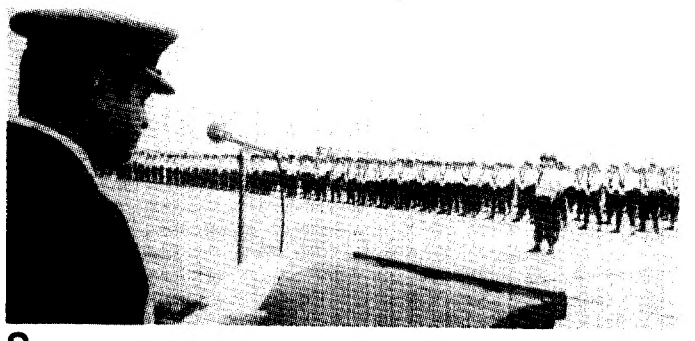
MDP CDE

O **MDP/CDE** organiza hoje em Lisboa uma «sessão política unitária», para comemorar a constituição das Comissões Democráticas Eleitorais (CDES), quinze anos depois das eleições de 1969. Dentro de um «espírito unitário», foram endereçados convites a todas as personalidads que, tanto em 1969 como em 1973, se «uniram em torno das CDES, apesar de hoje militarem em partidos diferentes.»

Vítor Wengorovius, Lindim Ramos e Felicidade Alves são os oradores, após o que se seguirá um debate, que se «espera seja muito participado». A iniciativa compete à comissão distrital de Lisboa do MDP/CDE e a mesa será presidida por José Manuel Tengarrinha.

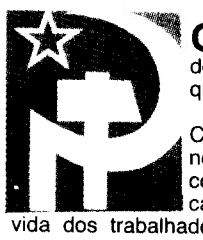
PINTO Balsemão partiu para a República Federal da Alemanha, a convite da Fundação Friederich Naumann — anunciou o Instituto Progresso e Social Democracia (IPSD). O presidente do IPSD tem agendados encontros com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Dietrich Genscher, com o ministro da Economia e Finanças, Martin Bangemann e ainda com o antigo presidente da República, Walter Scheel.

ALÉM de autarcas dos concelhos da Amadora, Azambuja, Loures, Vila Franca de Xira, Sobral de Monte Agraço, Almada, Barreiro e Seixal, cuja presença no encontro que se realiza amanhã foi anunciada, estarão ainda representantes dos autarcas socialistas de Setúbal, Moita, Montijo, Santiado do Cacém e Sines.



SOB a presidência do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, interino, general Costa Gomes, tiveram ontem lugar, na Base Aérea n.º 3 (Tancos) as cerimónias do **Dia da Unidade e Juramento de Bandeira** da 5.ª incorporação do corrente ano.

O embaixador de Cabo Verde em Portugal, Carlos Reis, regressou ontem a Lisboa depois de ter apresentado as cartas que o acreditam também na Itália. Oportunamente, Carlos Reis, que no dia 4 de Outubro iniciou a sua actividade em Portugal, deverá ir a Madrid e a Paris, de forma a ficar também acreditado junto dos estados espanhol e francês. A apresentação de cartas credenciais na Itália coincidiu com a visita, nos últimos dias efectuada àquele país pelo primeiro-ministro Pedro Pires.



O **PCP** considerou o certificado de acordo assinado por Portugal e a CEE, como «um documento sem qualquer valor jurídico e eficácia institucional».

Para o PCP, a eventual adesão de Portugal à CEE provocaria a «ruína de vastos sectores de economia e a recessão ou absorção de sectores básicos da economia portuguesa» para além de provocar, como característica forçada o baixo nível de vida dos trabalhadores portugueses». Considerando a integração como «um desastre nacional», o PCP conclui que a adesão não pode e não deve ser considerada irreversivel até porque é previsível que as dificuldades e contradições no seio da CEE venham a conduzir a novos adiamentos de datas como à própria inviabilização da adesão.

KAREL Hoffmann, presidente do Conselho Central dos Sindicatos checoslovacos foi ontem à tarde recebido pelo Presidente da República. Hoffmann encontra-se em Portugal a convite da CGTP-In, chefiando uma delegação sindical da Checoslováquia que está a cumprir um programa de visistas e encontros com trabalhadores, unidades produtivas e dirigentes sindicais. Karel Hoffmann é também deputado e dirigente destacado da Federação Mundial de Sindicatos (FSM) e do PC Checoslovaco.

O primeiro-ministro de Cabo Verde, **Pedro Pires,** chegou ontem ao fim da tarde a Lisboa, após uma viagem oficial de cinco dias à Áustria e Itália.

O chefe do governo cabo-verdiano foi recebido hoje pelo Presidente Ramalho Eanes, estando previsto, ainda, um encontro com o seu homólogo português, Mário Soares.

Pedro Pires, que parte para Cabo Verde sábado de madrugada, foi recebido no aeroporto da Portela pelo ministro de Estado, Almeida Santos.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, presidiu ontem à abertura solene do ano lectivo na Escola do Serviço de Saúde Militar.

A lição inaugural foi proferida pelo cap. de fragata médico naval Orlindo Gouveia Pereira e versou o tema «A Ideia da Relação na Medicina Actual».

comunicação social

Luta dos jornalistas e gráficos

E agora, "Protesto"?

A degradação constante das condições de trabalho dos jornalistas põe em causa a liberdade de Informação que a Constituição consagra, afirmava «O Protesto», jornal de luta publicado pelo Sindicato dos Jornalistas (SJ) e Federação dos Gráficos (FG).

A distribuição de «O Protesto» em Lisboa, Porto, Funchal e Ponta Delgada é uma das iniciativas levadas a cabo pelo SJ/FG para assinalar a jornada de protesto, que ontem culminou, de tarde, com uma concentração no Rossio.

A jornada de luta te ve por objectivo «denunciar as condições de vida dos jornalistas e dos gráficos que, apesar da melhoria da qualidade de Informação e da criação de novos postos de trabalho, assistem a violações dos seus contratos de trabalho», afirma «O Protesto».

«Numerosas publicações têm sido encerradas nos últimos anos sem cuidar do futuro dos seus profissionais, aos quais foi proposta a tomada de medidas que evitassem a acumulação de empregos, atitude que tem sido seguida para fazer face à degradação dos salários» – acrescenta o jornal de luta.

As condições em que algumas empresas trabalham já foram consideradas «irregulares» num exame feito pela Inspecção-Geral do Trabalho a empresas em que os jornalistas desempenham a sua função sem qualquer tipo de contrato ou se utilizam contratos a prazo, tanto para redactores como para outros funcionários.

«Os ordenados atrasados, a ameaça constante do desemprego, o agravamento aflitivo do poder de compra, o recurso a um segundo emprego, a insegurança no trabalho e a degradação das condições em que se exerce a actividade, contribuem para que a liberdade de Informação em Portugal seja já uma mera caricatura» – concluia «O Protesto».

O jornal «O Protesto» foi uma elaboração conjunta do SJ e dos gráficos e incluía depoimentos dos directores do «Diário de Notícias», «o diário», da Associação de Jornalistas Estrangeiros e do director de Informação da ANOP, entre outros jornalistas.

No Porto

Também jornalistas e trabalhadores da indústria gráfica estiveram ontem na «baixa» portuense para distribuir à população documentos sobre a situação que o sector atravessa a nível salarial.

Como em Lisboa, esta jornada de protesto, promovida pelo Sindicato dos Jornalistas e pela Federação dos Gráficos e Imprensa, exigiu, também, a reposição do poder de compra do sector ao nível existente em 1983 e a garantia da vigência anual do contrato.

A jornada do Porto, à semelhança do que aconteceu em Lisboa, teve também por objectivo chamar a atenção para o facto de os salários dos jornalistas não serem revistos há 22 meses e exigir a discussão do clausulado geral nas próximas negociações, em 1985.

Na Praça da Liberdade, onde decorreu a concentração, os tradicionais ardinas que ali têm montadas as suas bancas ajudaram a distribuir «O Protesto» aos leitores que habitualmente naquele local compram os jornais.

Nos Açores

Saliente-se que a Comissão Instaladora da Delegação do Sindicato dos Jornalistas dos Açores solidarizou-se com a luta dos jornalistas da Imprensa por uma actualização salarial que mantenha o poder de compra existente em Janeiro de 83.

Em omunicado só hoje divulgado, a comissão considera «justas» as razões que levaram à jornada de luta dos jornalistas da Imprensa.

O documento refere que a diminuição do poder de compra dos jornalistas ultrapassa a média nacional e que as condições de vida e de trabalho dos profissionais do sector «estão a degradar-se».

Apoio da JS

Por seu turno, a Juventude Socialista manifestou a sua solidariedade e «incondicional apoio» para com a luta dos jornalistas portugueses.

O comunicado do Secretariado Nacional da JS refere-se, ainda, «à maior maturidade» dos trabalhadores, que «têm tido grande consciência das dificuldades e sabido distinguir o céu da Terra».

A JS critica, ainda, «a intransigência patronal» para actualizar os salários dos jornalistas.

Dezembro, em Sacavém

JCP prepara II Congresso

Com a força da Juventude/a certeza no Futuro – é o lema do II Congresso da Juventude Comunista Portuguesa, que vai ter lugar em Sacavém, nos dias 15 e 16 de Dezembro próximo, com a presença de 750 delegados e 1500 convidados.

Quatro membros do Secretariado da JCP avistaram-se ontem com os jornalistas a quem deram conta dos trabalhos preparatórios do congresso e do projecto de resolução política já em distribuição por todas as organizações daquela estrutura juvenil do PCP.

O projecto é baseado em dois documentos-questionário, lançados em Maio e «em cuja discussão se empenharam cerca de três mil jovens», o que possibilitou a recolha de «opiniões, propostas, sugestões e críticas sobre a JCP e a sua actividade».

«A situação da Juventude e a política alternativa», «O Movimento Juvenil», e «A Juventude Comunista Portuguesa» são os três capítulos em que se encontra dividido o projecto de resolução do segundo congresso da JCP. No primeiro aborda-se a situação da juventude portuguesa, 10 anos após o 25 de Abril, enunciando 18 medidas para uma política democrática para a juventude.

Enquanto no segundo capítulo se analisa a situação do movimento juvenil apontando-se as linhas de orientação para o seu reforço e dinamização; no terceiro abordam-se os aspectos essenciais da vida da JCP e propõem-se as medidas adequadas ao reforço da organização.

Segundo os membros do Secretariado da Comissão Executiva, presentes na Conferência, «o congresso realiza-se numa situação política adversa já que a política deste Governo tem agravado os problemas da juventude portuguesa em todos os campos».

De entre as organizações estrangeiras convidadas a assistir ao congresso (cerca de 40) salienta-se a presença de representantes das juventudes da Nicarágua, de São Tomé e Príncipe, Moçambique, Cabo Verde, União Soviética, República Democrática Alemã, Bulgária e da Juventude Comunista dos Estados Unidos.

ensino

Em Almada-Seixal

Dez mil alunos ainda não têm aulas

Dez mil alunos da área pedagógica 12 – concelhos de Almada e Seixal – ainda não têm aulas. As razões são as já crónicas falta de instalações e de pessoal auxiliar de apoio. Mas este ano a AP-12 regista uma inovação que,tudo indica, virá também a tornar-se crónica: a escola secundária de Almada, com três mil alunos, ainda não funciona porque não há professores que queiram integrar o conselho directivo. Sem órgão de gestão, a escola não pode funcionar.

Não causará espanto se este caso por agora singular vier a repetir-se: recebendo apenas um subsídio de 4 mil escudos mensais, os professores que constituem os conselhos directivos vêem-se a braços não só com as tarefas a que tais funções os obrigam como com os problemas que as carências e incapacidades do ME lhes levantam, especialmente em zonas de ruptura como a Área Pedagógica 12.

Os restantes sete mil alunos desta área em contínuo crescimento que ainda não têm aulas estão assim distribuídos: 2 850 no Monte da Caparica – 1 500 da escola secundária e 1 350 da preparatória, por escassez de pessoal de apoio; 1 700 da escola secundária da Cova da Piedade, por falta de instalações (estão agora a ser terraplanados os terrenos onde vão ser instalados pavilhões pré-fabricados); 900 na secundária da Amora por falta de instalações e 1 500 da secundária do Seixal, também por falta de instalações.

Na semana passada, cerca de 600 alunos da secundária Anselmo Andrade, de Almada, ainda não tinham aulas por degradação de instalações.

Secundária do Fogueteiro absolutamente prioritária

No que respeita a falta de pessoal de apoio, a legislação que impede contratação de novo pessoal na função pública leva a que o Ministério da Educação aplique neste campo, por excelência, a sua política de sucessivos remendos: retira a escolas já desfalcadas pessoal para escolas novas ou alargadas, deixando as primeiras por vezes incapacitadas de funcionar.

Quanto a instalações, o problema fundamental da AP 12 é a não construção da escola secundária do Fogueteiro (concelho do Seixal), o que vem conduzindo, já há anos, à transferência compulsiva de alunos do Fogueteiro para Almada e de Almada para escolas de outras localidades cada vez mais distantes, o que por sua vez se traduz em maior perda de tempo pelos alunos, taxas de insucesso escolar crescentes, e num acréscimo disparatado de verbas para transportes escolares.

A urgência da construção da escola secundária do Fogueteiro foi já reconhecida pelo Ministério da Educação, através do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário e também responsável actual pela administração escolar, René Rodrigues da Silva. Este membro do Governo chegou a prometer a integração desta escola secundária no plano de emergência de construção de escolas que deveriam funcionar no presente ano lectivo. A anulação do plano de emergência agravou a situação e as soluções preconizadas pelo ME criaram aos conselhos directivos situações de «verdadeiro pandemónio».

Considera o secretariado da AP 12 que numa área onde permanentemente se constroem novos fogos a única possibilidade de a rêde escolar acompanhar o crescimento demográfico seria a construção de uma escola preparatória e uma secundária de dois em dois anos.

ME exige, pressiona e ameaça

A fim de as aulas abrirem até ao dia 8 passado, o ME pressionou, através de inspectores, os conselhos directivos, exigindo-lhes inclusivamente assinaturas de compromissos com datas ameaçando com processos disciplinares. Apresentou também propostas verdadeiramente absurdas: reduções curriculares, que em geral recaem sobre a Educação Física e Trabalhos Oficinais, prolongamento de horários (remetendo crianças do ensino preparatório para aulas nocturnas) e deslocação de alunos e professores para instalações relativamente distantes da escola-mãe. Com esta perspectiva essas soluções vigorariam provisoriamente e quando os pavilhões préfabricados estivessem aptos a funcionar, tudo se normalizaria, o que implicaria a elaboração de novos horários, nova distribuição de turmas, etc... Ainda assim, com todos esses esforços, ficaram sete mil alunos de fora das instalações possíveis, prevendo-se que grande parte deles só terá aulas para Janeiro.

Assim, na secundária da Cova da Piedade, onde uma lápide de muito mau gosto atestará para a posteridade que foi inaugurada a 6 de Outubro de 1983 «por sua excelência o ministro da Educação, Professor Doutor José Augusto Seabra», oito pavilhões cujo terreno está agora a ser terraplanado, permitirão que talvez em meados de Janeiro 27 turmas do sétimo ano unificado tenham aulas (810 alunos); os oitavo e novo nono anos do unificado deverão ter aulas em meados de Novembro e a segunda fase de construção da escola (foi projectada para ser construída em duas fases) talvez esteja pronta em Maio (incluirá salas de desenho e instalações gimnodesportivas). Na ausência destas últimas, a escola aproveitou um barracão construído pelos operários que ergueram a primeira fase das instalações, para nele dormirem e disporem de balneários.

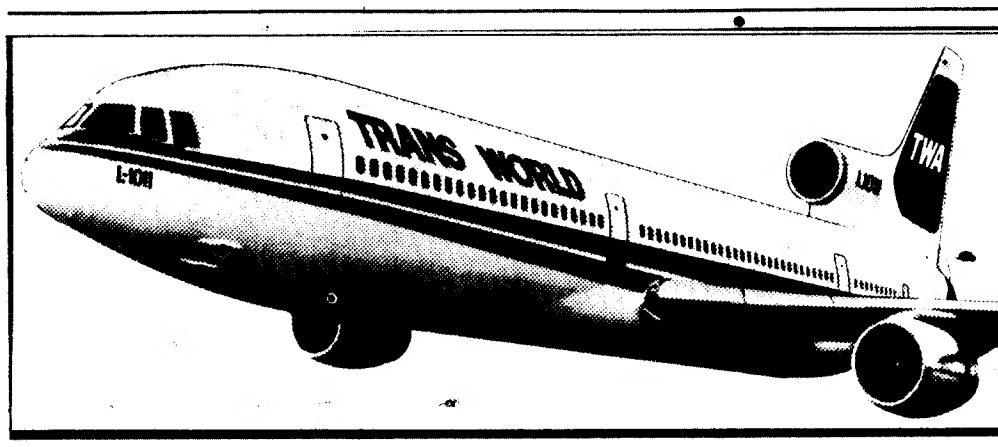
A escola secundária da Amora, que começou a funcionar em 1980 com 1500 alunos (é a sua lotação) tem este ano mais de 4000... A escola funciona das 8 e 30 às 24 horas ininterruptamente e todos os espaços foram aproveitados até uma cozinha... Nos terrenos desta escola deverão ser implantados pavilhões prefabricados para albergar 800 alunos. As «fatias de terreno estão escolhidas» mas a construção ainda não começou.

Esta foi uma das escolas onde o ME tentou aplicar as tais soluções provisórias de passagem de alunos para a noite, dos da noite para escolas preparatórias, para alojar os excedentários. A presidente do Conselho Directivo teve de assinar um termo de responsabilidade segundo o qual a escola abriria a 8 de Outubro. Apesar de tudo só abriu a 15, com «muitas lacunas» e ficaram de fora os 800 que estão à espera dos pavilhões.

O presidente do CD da secundária do Seixal também foi obrigado a assinar «um papel» com a data de abertura de 5 de Novembro, atraso que se deve a obras de reparação e alargamento. «Talvez abra naquela data ou talvez não»...

Quatro mil sem aulas no Grande Porto

Há ainda «cerca de 4 mil alunos sem aulas» só na região do Grande Porto, segundo um comunicado do Sindicato dos Professores a propósito da situação actual nas escolas. A informação sindical afirma que o ano lectivo «abriu por despacho mas não funciona em condições minimamente dignas» e que «as afirmações do ministro José Augusto Seabra são, ainda hoje, cabalmente desmentidas pela frieza dos números, pelo conhecimento dos factos quanto à situação vivida nas escolas». De acordo com os dados recolhidos pelo SPN estão nestas condições, nomeadamente as escolas preparatórias de Águas Santas, Valongo, Fânzeres e Leonardo Coimbra e as secundárias do Padrão da Légua e Ermesinde. Por outro lado, no campo da acção social escolar, a informação sindical refere que muitas escolas não têm ainda as cantinas em funcionamento, criando «situações gravíssimas» face «aos cada vez mais numerosos casos de extrema carência detectados entre as crianças e jovens em idade escolar».



Voe de Lisboa para Barcelona no TRI-STAR da TWA

Você pode agora voar com a TWA de Lisboa para Barcelona às terças, quintas, sextas e domingos.
Partidas às 08.35, chegadas às 11.00.
Voe no Tri-Star da TWA e terá o serviço e o conforto dos nossos voos transatlânticos na sua viagem para Espanha.

Consulte o seu agente de Viagens ou a TWA.

Você vai gostar de voar connosco

TWA

Almeida Santos em entrevista ao "JN"

Se Soares não for eleito para Belém é porque o país endoideceu

O ministro de Estado, Almeida Santos, afirmou que o País terá «ensandecido» (endoidecido, perdido a razão) se não vier a eleger, no próximo ano, Mário Soares para a Presidência da República.

A afirmação consta de uma entrevista publicada ontem no «Jornal de Notícias», na qual o entrevistado manifesta a opinião de que Maria de Lourdes Pintasilgo não terá «êxito nenhum» se se candidatar a Belém. Almeida Santos aborda também questões relacionadas com a coligação governamental e o futuro político do actual chefe de Estado.

Depois de se referir às vantagens da eleição do secretário-geral do Partido Socialista, para a Presidência da República, o ministro de Estado pergunta: «Será que não se tem consciência do deserto de valores que é o panorama político português?» Sobre Soares, o ministro Almeida Santos voltou a interrogar-se para depois ser ele próprio a responder: «Tem defeitos? Melhor fora que os não tivesse. Mas defeitos que o humanizam e que pesarão menos na balança da Presidência do que na balança da chefia do Governo».

O entrevistado considera que se Mário Soares for eleito Presidente da República «pode e deve» continuar como Primeiro-Ministro. Caso contrário – na opinião do ministro de Estado – «os problemas que deixaria atrás de si seriam decerto, maiores do que os que evitaria». «Talvez fosse fácil, ainda que com riscos, substituí-lo neste cargo. Mas não no de árbitro da coligação PS-/PSD», acrescentou o entrevistado.

Para Almeida Santos será, no entanto, menos problemático substituir Soares na chefia do PS. «Não nos embaraça o expediente de encontrar quem institucionalmente preencha o lugar «até já» ou «até sempre», concluiu.

O novo partido

O ministro de Estado, Almeida Santos, está convencido de que o general Ramalho Eanes não formará nenhum partido antes do fim do seu mandato. No entanto, entende, que terá todo «esse direito» quando deixar a Presidência da República. Afirma também que ao general Eanes «não faltarão partidos que o acolham, se for esse o seu desejo». Mesmo o PS? «Por que não?», respondeu o entrevistado.

Sobre as perspectivas de entendimento entre o seu partido e o PSD com vista às presidenciais, Almeida Santos afirmou que, à primeira volta, «são poucas», e à segunda, «nenhumas, se forem de um e outro o primeiro e o segundo candidatos». Haverá, no entanto, todas as hipóteses de entendimentos da coligação se «o candidato de um deles (partidos governamentais) passar ao segundo 'round'». Quanto ao parceiro de coligação – o PSD – Almeida Santos afirmou que este partido «tem tendência para esquecer duas coisas: a sua co-responsabilização pela gestão da AD e a sua co-gestão pela actual gestão. Quanto à primeira temos tido a precaução de a não colocar em causa. Quanto à segunda não podemos deixar de a lembrar a toda a hora».

Depois de o ministro de Estado ter falado sobre outros temas correntes, o entrevistador perguntou-lhe se tem qualquer fundamento o boato posto a circular de que teria depositado dinheiros seus na Dona Branca. A isto o entrevistado respondeu com uma pergunta: «Pareço assim tão estúpido?»

assembleia da república

Fernando Amaral (PSD) foi eleito presidente

O social-democrata Fernando do Amaral foi ontem eleito presidente da Assembleia da República por 174 votos a favor, 30 contra, 28 abstenções e um branco.

Na ocasião foram também eleitos os vice-presidentes, secretários e vice-secretários da Mesa, quase todos transitando do mandato anterior à excepção de Lemos Damião (PSD), que substitui Reinaldo Gomes no cargo de secretário, e de Luís Cacito que toma o lugar de Rosa Albernaz como vice-secretário.

No seu discurso de posse Fernando do Amaral afirmou que «o presidente da Assembleia da República será o que for o seu Parlamento». Para o novo presidente, «não importa tanto a expressão formal, inscrita na lei, de que o presidente representa a Assembleia da República, mas sim, e de forma decisiva e determinante, a representação do seu conteúdo, da sua actuação, das suas deliberações, da eficácia e justeza dos seus juízos, construídos em trabalho eficiente na resposta a dar às exigências do povo que nos elegeu».

Fernando do Amaral apelou no seu discurso para a comparência dos deputados às reuniões do plenário e às das comissões, frisando que «com este apelo vai também a exigência, ditada pela grave crise em que vivemos, para que demos testemunho de trabalho, de austeridade, de sacrifício, na grandeza da tarefa a que todos somos chamados».

Tito de Morais renunciou ao mandato

Entretanto o ex-presidente da AR, Manuel Tito de Morais, renunciou ontem ao seu mandato de deputado alegando razões de carácter pessoal.

Após ter dado posse ao seu sucessor e restantes membros da Mesa, Tito de Morais manifestou ao novo presidente a sua «completa disponibilidade para o apoiar naquilo que puder, na difícil missão em que hoje é investido». O ex-deputado socialista adiantou que havia comunicado a sua decisão ao seu grupo parlamentar e que esta atitude «em nada prejudicará a disponibilidade que manifestou a Fernando do Amaral».

Tito de Morais defendeu que «um dos factores que mais pode contribuir para a dignificação do cargo exercido pela segunda figura do Estado democrático é o tempo de duração do mandato» e manifestou o desejo de que o mandato de Fernando do Amaral «venha a ser prolongado até final desta legislatura». Recorde-se que nos termos do acordo estabelecido pela coligação no Governo o cargo de presidente da Assembleia da República será alternado e anualmente ocupado por um social-democrata e um socialista.

No fim da sessão de ontem intervieram os líderes de todas as bancadas, em intervenções de elogio à actuação de Tito de Morais e de apoio ao desempenho das funções por Fernando do Amaral.

Reintegração de Tomás e Tenreiro

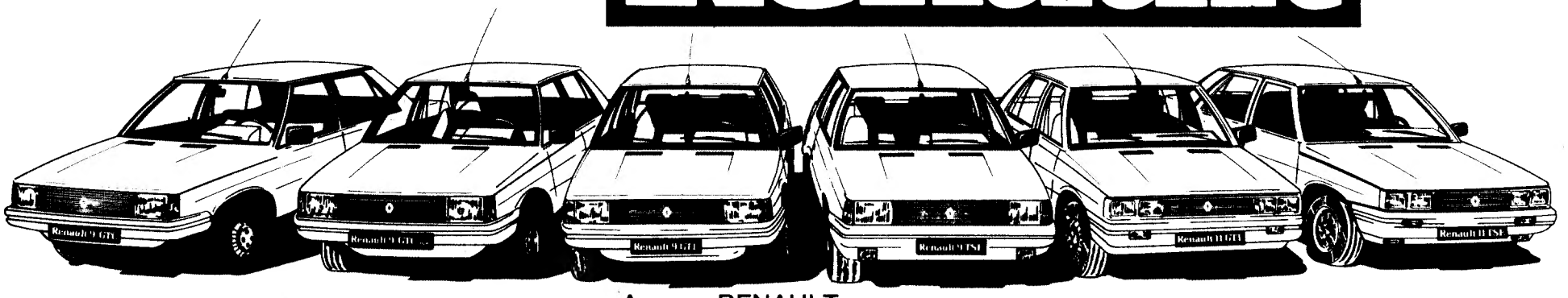
A UEDS requereu ontem ao Ministério da Defesa Nacional que confirme a existência de propostas para a reintegração na Armada de Américo Tomás e Henrique Tenreiro.

«Ao abrigo das disposições constitucionais vigentes», o deputado Lopes Cardoso solicitou «ao ministro da Defesa Nacional que confirme a existência de propostas oriundas do Estado-Maior-General das Forças Armadas para reintegração na Armada dos senhores Américo Tomás e Henrique Tenreiro».

A Rádio Renascença havia anunciado também ontem que o Chefe do Estado-Maior da Armada tinha solicitado ao ministro da Defesa a reintegração dos dois ex-almirantes, alegando que não é lícito mantê-los numa aparente responsabilização estrita por toda a situação inerente ao regime anterior.

NOVAS VERSÕES

Renault



A gama RENAULT cresce.
Indo ao encontro das exigências do mercado,
a RENAULT PORTUGUESA lança novas versões RENAULT 9 e RENAULT 11.
Criando uma oferta cada vez mais alargada,
as novas versões RENAULT, oferecem os últimos aperfeiçoamentos tecnológicos
e reforçam todas as características de conforto,
economia e segurança RENAULT.

Vá ao seu concessionário e veja as novas versões RENAULT.

RENAULT 9 GTC (1.108 cm³ - 48 cv DIN) • RENAULT 9 GTC Super (1.237 cm³ - 56 cv DIN) - Nova versão
RENAULT 9 GTL (1.397 cm³ - 60 cv DIN) • RENAULT 9 TSE (1.397 cm³ - 72 cv DIN) - Nova versão
RENAULT 11 GTL (1.397 cm³ - 60 cv DIN) - Nova versão • RENAULT 11 TSE (1.397 cm³ - 72 cv DIN).

e não esqueça, é sempre mais fácil comprar com o crédito Renault

RENAULT
vanguarda do futuro

INTERMARCO-ESPIRAL

Desconvocada a greve das clínicas

Os trabalhadores do Hospital da CUF e Clínica de São Bento decidiram desconvocar a greve de 24 horas marcada para hoje – anunciou a Federação dos Sindicatos da Hotelaria.

Em comunicado, a federação adianta que a greve foi suspensa por a administração se ter declarado disposta a cumprir a tabela salarial de 1984, publicada no final de Agosto.

A federação acrescenta que os trabalhadores daqueles estabelecimentos hospitalares mandataram os sindicatos para prosseguirem as negociações para o pagamento de 20 mil contos de retroactivos em dívida.

O êxito de "Siberíada" gera confusão no Apolo 70

A venda de bilhetes para o filme «Siberíada», que ontem encerrou a semana de cinema soviético no Apolo 70, foi motivo para grande agitação naquele cinema lisboeta. Razão? Os bilhetes tinham-se eclipsado e era voz corrente que estes já não existiam à hora de abertura da bilheteira. Em contacto com Botelho de Sousa, da distribuidora Lusomundo, proprietária do Apolo 70, tentamos apurar o que se passou e afinal tudo se explica pelo grande êxito alcançado por «Siberíada».

Segundo Botelho de Sousa, nem o Tivoli tinha chegado para satisfazer as muitas pessoas que queriam ver o filme, quanto mais o Apolo 70 que só tem 300 lugares. Destes 300 estavam disponíveis 230, uma vez que a Associação Portugal-URSS, organizadora da semana, distribuiu 70 convites. Às 9 e 30 da manhã de ontem já havia pessoas no Apolo 70 para comprarem bilhetes, facto que motivou a abertura da bilheteira meia-hora mais cedo, às 12 e 30. Cerca de 10 minutos depois a sala estava esgotada. Clero que houve pessoas que compraram 20 e 30 bilhetes de cada vez.

Função Pública

Impasse nas negociações vai reacender a luta

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública denunciou o que considera ser «a actuação demagógica do Governo na tentativa de adiamento **sine die** das negociações sobre carreiras e salários da Função Pública.»

Em Conferência de Imprensa, a comissão negociadora sindical (CNS) considerou que as propostas apresentadas pelo Governo «são provocadoras e inaceitáveis pelos trabalhadores».

Um representante da CNS afirmou que o sindicato apresentou propostas de aumento salarial na ordem dos 28 por cento enquanto o Governo «contrapõe» com um aumento de 15,1 por cento, acrescentando que as negociações por parte do Governo estão adiadas desde 11 de Outubro.

Relativamente à reestruturação das carreiras da Função Pública, os representantes sindicais referiram que o projecto de diploma não foi entregue até hoje pelo Governo.

Segundo afirmaram os sindicalistas, a Secretaria de Estado da Administração Pública confirmou o adiamento das negociações «alegando que o Governo tem de definir orientações mais exactas».

Na opinião dos representantes sindicais, «os membros do Governo não se entendem», sublinhando que «o buraco aberto no Orçamento do Estado de 84 ainda está por justificar» e consideram que «os trabalhadores da Função Pública sofrem as consequências desta política de descalabro».

A CNS afirmou ainda que «exige da parte do Governo responsabilidade e seriedade na condução do processo negocial que significa para milhares de trabalhadores a esperança de dias melhores».

«Face à situação de impasse a CNS decidiu convocar plenários em Lisboa, Porto e Coimbra no dia 30 «para aprovação das formas de luta a levar a efeito no mês de Novembro».

Viseu

Salários em atraso afectam mais de dois mil

Mais de dois mil trabalhadores do distrito de Viseu estão com salários em atraso, que representam num total superior a 10 mil contos – afirmou um responsável do Secretariado da União dos Sindicatos de Viseu.

Os trabalhadores com salários em atraso pertencem a cerca de 50 empresas do ramo da construção civil e metalurgia.

Devido à situação do distrito, o Secretariado da União dos Sindicatos marcou para o dia 17 de Novembro uma conferência sindical antecedida no dia 15 por um encontro de trabalhadores com salários em atraso.

Metalúrgica Duarte Ferreira

Representantes dos trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira foram ao Parlamento para sensibilizarem os grupos parlamentares para a necessidade da viabilização daquela empresa – afirmou um dos trabalhadores.

A empresa encontra-se há cerca de oito meses com salários em atraso, tendo os trabalhadores marcado um plenário para o dia 31, para um balanço das diligências desenvolvidas e definir novas formas de luta.

Os trabalhadores foram recebidos pelo PSD, tendo já sido ouvidos pelo PS e PCP.

Vigília de protesto em Évora

Antecedida de um plenário, realiza-se às 19 e 30, em Évora, uma manifestação que percorrerá as ruas da cidade. Seguir-se-á uma vigília entre as 20 e as 24 horas, na Praça do Giraldo, destinando-se estas acções a portestar contra o desemprego, o aumento do custo de vida, os salários em atraso e o pacote laboral. Entretanto a União dos Sindicatos de Évora anunciou ter decidido elaborar uma queixa-crime contra o governador civil do distrito que, contrariando a lei, proibiu a vigília nos termos em que havia sido convocada anteriormente.

O Porto poderá ficar sem pão

PORTO, 26 (Da nossa delegação) – A Padouro – União Portuense de Padarias, Lda, principal empresa de panificação do distrito do Porto, vai paralisar das zero horas de amanhã às 24 horas do dia 2 de Novembro, de acordo com o pré-aviso de greve – enviado à empresa e ao Ministério do Trabalho pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Norte após plenário dos trabalhadores, que lutam por melhores salários.

Um comunicado do sindicato diz que «os trabalhadores da Padouro todos os anos vêem os seus salários revistos sensivelmente a meio da vigência das tabelas salariais. Este ano, como nos anteriores, foi entregue à administração da Padouro, um caderno reivindicativo que contemplava a questão dos salários, simplesmente, o aumento proposto cifra-se, apenas, entre 5 a 6 por cento, o que é significativamente irrisório».

Delegações da R.A. visitam o Norte

A convite das Uniões de Sindicatos do Porto, Braga e Viana do Castelo, delegações constituídas por trabalhadores e técnicos da Reforma Agrária visitam hoje e amanhã aquelas cidades a fim de, segundo o Secretariado das UCP's/Cooperativas Agrícolas de Évora, levar aos trabalhadores e povos do Norte do País «a informação viva e verdadeira do trabalho e da luta» naquele sector.

Os componentes das delegações participam nas localidades a visitar em várias iniciativas, nomeadamente plenários e sessões de esclarecimento, e visitarão algumas unidades industriais.

«Estas iniciativas — diz um comunicado das UCP's de Évora — reflectem o prosseguimento em todo o País do grande interesse e carinho de que se continua a rodear a Reforma Agrária, conquista do 25 de Abril que marcou profundamente a vida nos campos do Alentejo e Ribatejo, com a liquidação do latifúndio e a entrega da terra a quem trabalha».

Em Sesimbra

Polícia carregou sobre trabalhadores

Uma força da GNR deslocada a Sesimbra carregou ontem sobre mais de uma centena de representantes de trabalhadores do distrito de Setúbal, que ali protestavam contra a política do Governo, aproveitando a presença do ministro da Administração Interna. Eduardo Pereira encontrava-se em Sesimbra para inaugurar o Seminário sobre Regionalização, Descentralização e Áreas Metropolitanas que ali decorre até amanhã. A carga policial, segundo uma fonte sindical provocou alguns feridos, um dos quais foi assistido no hospital da vila. Entre os manifestantes encontravam-se os presidentes de várias Câmaras Municipais e os membros da lista A, vencedora da Mútua dos Pescadores. Na concentração foi aprovada uma moção

GRANDE OPORTUNIDADE

ADQUIRA A SUA CASA COM UMA ENTRADA DE APENAS 10 000$00

USUFRUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL

APROVEITE O FINANCIAMENTO COM JURO BONIFICADO

Deste modo a sua nova habitação, construída ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento poderá ser paga em mensalidades actualmente inferiores à renda OFICIALMENTE fixada.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

NÃO PERCA TEMPO E BENEFICIE

OFERTA TEMPORÁRIA DAS DESPESAS DE REGISTOS E ESCRITURAS
ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

CONSULTE-NOS NO LOCAL

Lic. Construção n.º 671 de 11/8/82 – Processo n.º 34312/ CP da CM de Loures

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Festival de Gastronomia ainda sem qualquer apoio oficial...

De madrugada veio, este leitão

Chega gente de muitos lados, quando os pratos anunciados têm carisma, assim a modos que os chefes partidários. Repetem-se as coisas desde o princípio neste Festival de Gastronomia que já vai no quarto ano, sempre com sede na Casa do Campino, em Santarém.

É assim quando determinadas regiões apostaram em grandes cozidos, ou o dia mete rojões, ou cheira em todo o redor a vastos e fundos assados. Cozinhados de mariscos também arregimentam, apesar de estar ainda na memória de muitos o fracasso de um arroz que no ano passado trazia o selo de garantia da Figueira da Foz.

Os cuidados são largos e, talvez, cada vez mais. Os preços da refeição completa vêm num crescendo imparável, ano a ano. O ano que corre faz inveja ao dólar, quando já é precisa uma «milena» para franquear as portas do recinto da Feira Nacional da Agricultura.

Natural se torna, pois, que cada um tenha mais cuidado, procure uma maior certeza para o investimento. Quem serve a pratalhada, por outro lado, são restaurantes das regiões representadas, embora com os apoios oficiais das respectivas regiões turísticas ou, mesmo, das autarquias.

A experiência mostra, quando os preços das matérias-primas sobem sem parar, que a alta de cada refeição no Festival de Gastronomia é inevitável. Afinal, sondados os responsáveis, quase todos são unânimes quanto aos prejuízos sistemáticos.

Nem escapa a esta regra de ouro a própria organização do Festival. O ano passado aconteceu o que era esperado: feitas as continhas todas, os prejuízos subiram aos 500 contos. Tinha havido, em 1983, uma visita de secretário de Estado que ali se dera por vencido e convencido. E prometeu, ali mesmo, que ia fazer tudo para encaminhar 300 contos, em prova provada de que tinha gostado.

«O dinheiro do ano passado veio, afinal» – diz Carlos Abreu, vereador da Câmara de Santarém e o grande dinamizador da iniciativa. «Mas chegou agora, ainda há poucas semanas, quando já tínhamos a edição deste ano organizada».

E este ano tudo se repete. Voltam a trabalhar no arame, sem rede, quantos se meteram nisto. Só que os prejuízos presíveis são já bastante maiores...

Leitão madrugador

Veio, então, gente de muitos lados, no cheiro deste leitão com marca da Bairrada, ouvimos espanhol e pronúncia menos cuidada, das nossas províncias; gente da cidade e, apenas, aqueles que não vêm para falar.

Quanto ao leitão, o assado, foi um trabalho de uma noite, lá na Mealhada, onde os apetrechos são considerados necessários e bons para deixar tudo como deve ser: o forro da barriguinha temperado a preceito, a pele estaladiça e loura. Aqui, nesta cozinha da Casa do Campino, correram as guarnições e o arroz de cabidela, naturalmente.

O cozinheiro, esse, terminada a prova do almoço, anda em círculos no quadrado da cozinha. Tem 32 anos, chama-se Manuel Pereira Duarte, ostenta carteira profissional há 14.

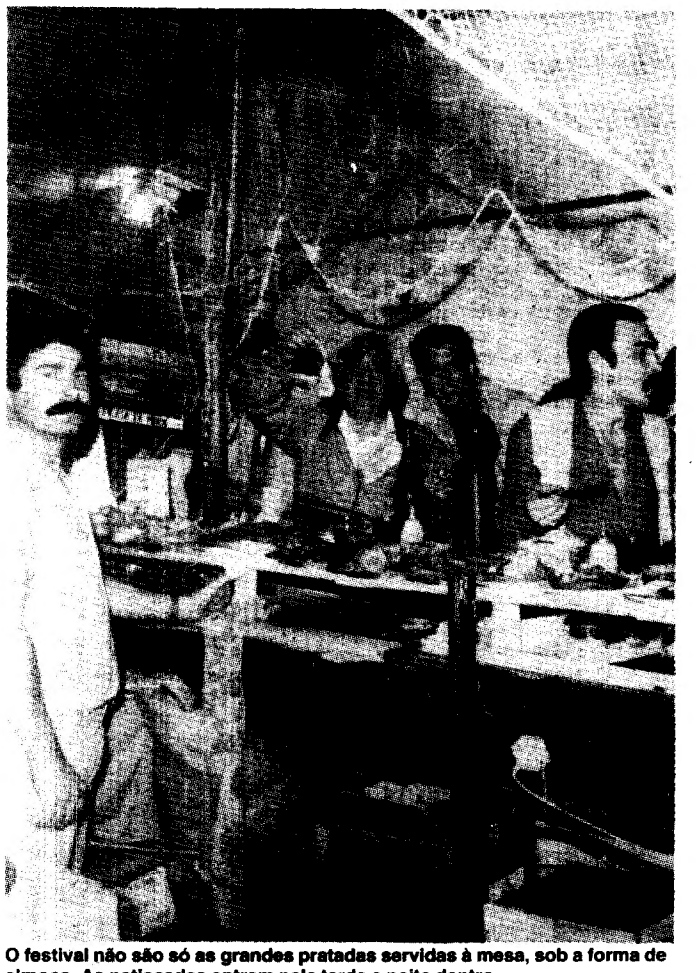
Às vezes surgem(-nos) destas perguntas: porque foi este homem para o trabalho de uma cozinha? «Fui mandado para lá» – responde. «Gosto disto e não gosto» – esclarece-nos, de seguida. «Em situações como esta, agrada-me muito. Mas tem outras em que desagrada».

A explicação é simples, afinal, para esta contradição. «Aqui agrada porque é uma oportunidade de divulgarmos o nosso trabalho, de mostrarmos pratos que muita gente esqueceu e outros nem conhecem».

Um esclarecimento nos presta este chefe de cozinha: o molho da assadura do leitão pode ser obtido em qualquer dos restaurantes onde a especialidade é vendida, particularmente ao longo das estradas que cruzam a Mealhada. Quem, viajando pela zona, se atrever a uma prova do bicho nos desvairados 1200 escudos por quilo a que já se apresenta... talvez consiga um pequeno brinde sob a forma de umas colheres de molho. E já há quem venda.

Recordando que a esta hora já foi o dia do Algarve, aqui ficam desejos de bom apetite para a ementa de amanhã «Dia da Sertã»: entradas com cinco especialidades que vão do presunto e enchidos do Troviscal à triga-milha do Nesperal; sopa de peixe à foz da Sertã; tiborna à Várzea dos Cavaleiros; maranhos e bucho, doces são oito e fruta é maçã com mel de marmeleiro.

Rogério Vidigal



O festival não são só as grandes pratadas servidas à mesa, sob a forma de almoço. As petiscadas entram pela tarde e noite dentro

Uma receita por dia

Arroz de cabidela de leitão

Receita de Manuel Pereira Duarte, de 32 anos, do Restaurante Típico da Bairrada, na Mealhada:

Ingredientes (quantidades deixadas ao critério e à fome de cada um): molho da assadura do leitão; sangue de leitão ou de galinha, cru, misturado com vinagre; miudezas de leitão; banha; uma cebola média; um dente de alho; uma folha de louro; um cheiro de salsa; vinagre.

Confecção; refoga-se a cebola picada miudinha, com o alho, a salsa, o louro e as miudezas de leitão cortadas pequenas. Quando estiver pronto junta-se água suficiente para uma cozedura de 15 minutos e deixar o arroz malandro. Prova-se de sal e põe-se a gosto juntando o molho da assadura, que é bastante salgado. Um minuto antes do arroz acabar de cozer, junta-se o sangue. Ao levar para a mesa dá-se um golpe de vinagre, o bastante para desenjoar.

Brinquedos tradicionais portugueses: à procura das raízes

«O interesse pelo brinquedo tradicional português é, como se dizia há alguns anos atrás, o interesse pela procura da identidade nacional, das nossas raízes», refere Filipe Martins, um agente comercial que, desde há quatro anos, desenvolve um «hobby»: a venda dos bonecos articulados de madeira e dos carros de folha, companheiros de bricandeira de gerações ainda imunes à invasão do plástico.

Para Filipe Martins e Maria Margarida tudo começou quando da leitura de uma entrevista de um artesão: «o homem lamentava que os 'meninos do meu país' não conhecessem o seu trabalho». Daí decidiram ir a Valongo e contactar de perto com um dos muitos artesãos que no Norte do País, se dedicam ao fabrico dos antigos brinquedos, e ainda aparecem nalgumas feiras. «Aliás», sublinha Filipe Martins, «esta actividade resulta do interesse que nós temos pelo artesanato, já que, durante o ano, não nos limitamos a vender os brinquedos tradicionais portugueses, mas dedicamos atenção a todo o artesanato».

Uma dupla que quer recuperar a tradição nacional em matéria de brinquedos

Crianças preferem madeira

Hoje, este casal, «leitores há já não sei quantos anos do "Diário de Lisboa", percorre todas as feiras vendendo os brinquedos de outrora às novas gerações que ficam espantadas com a simplicidade e ingenuidade das peças.

«A receptividade tem sido sempre muito boa», refere Maria Margarida. «As pessoas quando se dirigem a nós é com um certo carinho, e os miúdos, devido ao movimento, sentem-se atraídos pelo mundo diferente que é o do brinquedo tradicional português».

Em contacto directo com os artesãos de Valongo e Ermesinde, e apesar de já enviarem peças para as «boutiques» de todo o País, pensam estender o seu trabalho, em especial numa cobertura mais séria para o Sul. «Vamos tentar fazer todas as feiras ligadas ao artesanato; estamos, por isso, com esperança de ir ao Estoril, à Feira de Novembro que aí decorre». Seria, acentuam, uma forma de também colocar o brinquedo tradicional português em contacto com os turistas, e dar assim a conhecer uma actividade já relançada.

«Os artesão da folha estão interessados em recuperar os antigos moldes. Para já, de 18 vamos passar para 20. Isto tem futuro, e é necessário, para que as coisas progridam, que haja hipóteses de se arranjar subsídios».

Os preços das peças expostas variam entre os 100 escudos do pássaro colorido que abre as asas pelo movimento de uma roda, e os 200 do inconfundível ciclista protagonista dos «sprints» que se queiram, sempre fazendo ouvir a sua campainha. E há, também, as peças de folha. «Estas são mais procuradas por coleccionadores, que encontram na forma tosca do «jeep» ou do avião as lembranças da sua infância. As crianças preferem o quente da madeira colorida.

N.R.

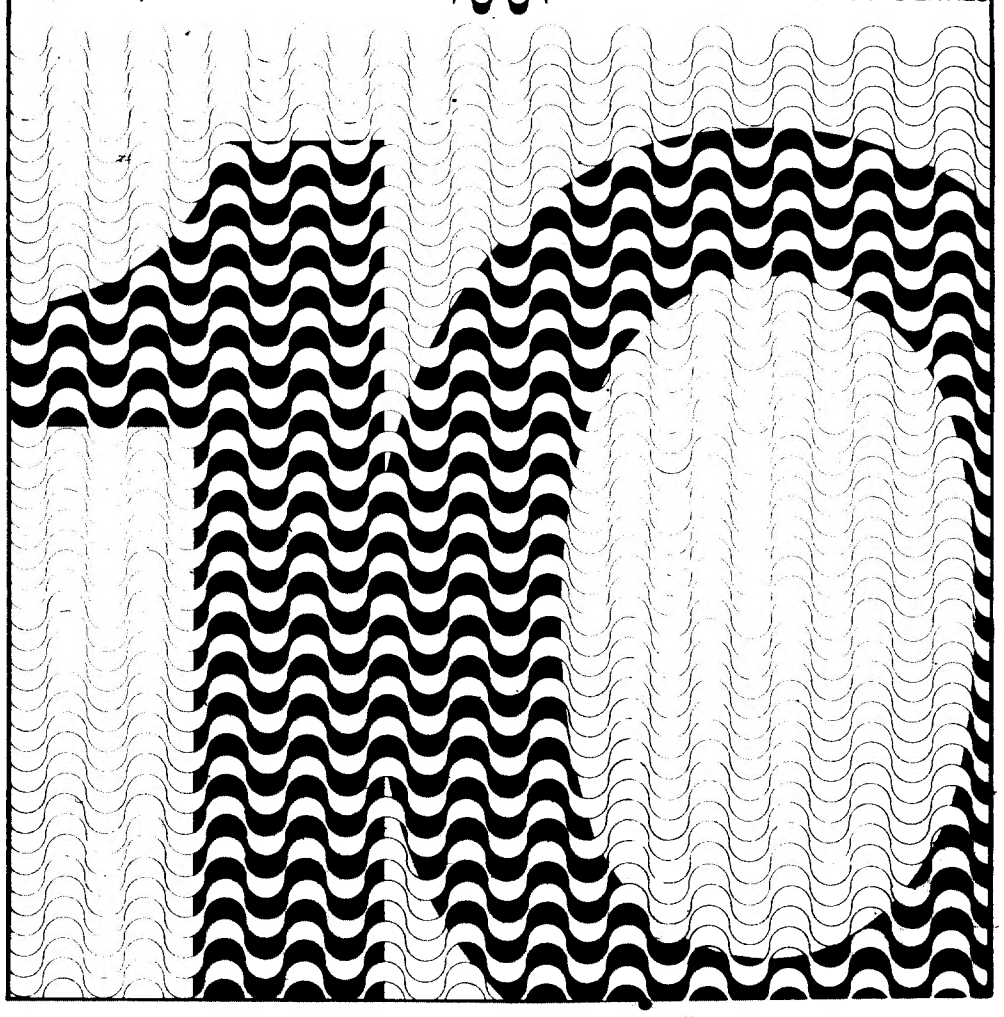
LATINA

10 ANOS A VIVER O DESAFIO DA GRANDE LISBOA

Há 10 anos, desde que a centenária Companhia das Águas de Lisboa se transformou na EPAL, procuramos acompanhar o desenvolvimento da Grande Lisboa. Com o nosso constante crescimento hoje podemos abastecer 1,7 milhões de pessoas. E no ano 2000, serão três milhões. É a nossa resposta ao desafio que Lisboa e Concelhos envolventes nos fazem em cada dia.

Construir a qualidade de vida do amanhã

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS LIVRES



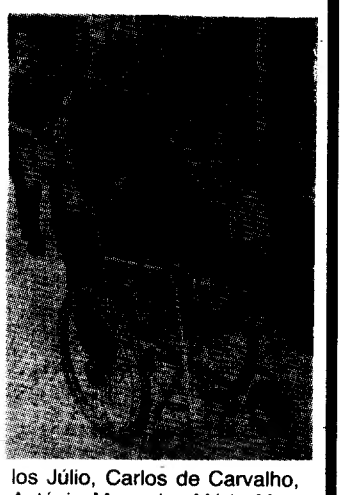
de ontem para hoje

Tribunal de Castelo Branco gastou 20 mil contos em obras

NAS obras de alargamento e aproveitamento do edifício do Palácio de Justiça de Castelo Branco foram gastos cerca de 20 mil contos. As obras incluíram o aproveitamento das caves do edifício, numa área de cerca de mil metros quadrados, e na reparação das instalações em geral. A zona ampliada inclui um sector destinado ao Tribunal de Trabalho, com sala de audiências, gabinete para magistrados, secretaria e sala de espera. Outro sector vai ser ocupado pelo Tribunal de Instrução Criminal, com secretaria e gabinetes. No edifício funciona ainda o Tribunal Judicial, com dois Juízos, estando cada um deles distribuído por quatro secções. O Palácio da Justiça de Castelo Branco começou a funcionar nas actuais instalações, em 1969.

A guerra colonial em debate

A guerra colonial irá estar amanhã em debate, a partir das 13 horas, na Antena Um, no programa «Ver, Ouvir... e Contar», coordenado por Emídio Rangel. Presentes sócios e dirigentes da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas), e Carmo Vicente e Manuel Geraldo, um 1.º sargento pára-quedista e um jornalista, ambos participantes no conflito e com livros publicados sobre um tema ainda «maldito» na sociedade portuguesa. Quando, por exemplo, franceses e norte-americanos não têm complexos em questionar o seu envolvimento na «Guerra dos Dez Mil Dias»-Indochina (Vietname). Como responsáveis pelo programa, para além de Emídio Rangel, estão Carlos Júlio, Carlos de Carvalho, António Manuel e Mário Murcho.



Um salmão com sete quilos

O primeiro salmão desta época, um belo exemplar com sete quilos, foi pescado anteontem de manhã no Rio Minho. Como autor da proeza, o padeiro Joaquim Coelho de Lima, residente em Monção, que utilizou para o efeito uma cana de carreto.

Ferida à facada por assaltante

Um jovem não identificado, surpreendido a assaltar uma residência na Praça Teixeira de Pascoais, 29, 1.º, no Porto, atingiu com duas facadas a empregada doméstica Maria da Conceição e fugiu conseguindo levar algumas peças em ouro, avaliadas em cem contos. Maria da Conceição, ficou ferida na coxa esquerda e no antebraço do mesmo lado, ainda logrou retirar ao assaltante um cordão em ouro no valor de 150 contos. O jovem entrou na residência por meio de chave falsa.

Solidariedade com a Reforma Agrária

A Comissão de Apoio à Reforma Agrária, no Porto, realiza esta noite, a partir das 21 e 30, na cooperativa «Árvore», naquela cidade, uma sessão de solidariedade para com os camponeses alentejanos. Estarão presentes dirigentes de UCP's e cooperativas agrícolas dos distritos de Portalegre, Évora e Beja.

Luísa Todi, Bocage e o trajo

Uma exposição de trajo do tempo de Luísa Todi e Bocage está a suscitar a afluência à Câmara Municipal de Setúbal de muitos estudantes daquele concelho, em visitas guiadas pela edilidade. Inaugurada no passado dia 15 de Setembro na «Casa de Bocage» — galeria municipal de artes visuais — a exposição contém exemplos de vestuário dos estilos Rocaille, Luís XVI, «Revolucionário» e Império, estando aberta ao público até Novembro próximo.

Gaspar e «Pimpão» presos no Funchal

Acusados de furtos em carros e a residências foram detidos na Madeira dois cadastrados, Gaspar e «Pimpão». Este último encontrava-se na situação de desertor do Regimento de Infantaria do Funchal, desde Maio deste ano.

Quadrilha desmantelada em Setúbal

A Polícia Judiciária anunciou ontem ter detido alguns jovens suspeitos de estarem envolvidos no assalto à mão armada levado a cabo, tal como noticiámos no passado dia 9, à ourivesaria «Rosel», na Praça do Bocage, em Setúbal. Os jovens foram capturados num armazém, em Estremoz, tendo em seu poder armas, munições e jóias.

Roubados 130 contos de carne

Um talho localizado na Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisoba, foi assaltado tendo sido roubados 180 quilos de carne de vaca, 60 quilos de carne de porco e três facas. O proprietário do estabelecimento avaliou o prejuízo em 130 contos.

Homenagem da Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes irá homenagear no Dia de Finados, os seus sócios mortos. As cerimónias serão realizadas nos diferentes núcleos que a Liga tem espalhados por todo o País, com missas de sufrágio e deposição de flores nas sepulturas dos antigos combatentes.

Processo está a ser investigado pela Judiciária

Funcionários superiores do BFB envolvidos em fraude de 200 mil contos

Um processo relacionado com uma «burla por defraudação» de cerca de 200 mil contos no Banco Fonsecas & Burnay, (BFB), que são principais suspeitos Fernando Alberto Valente de Mira Fernandes, ex-director da Região Ocidental de Lisboa do BFB, e outros funcionários superiores daquela instituição de crédito, está ser investigado pela Polícia Judiciária, mediante queixa apresentada pela Alta Autoridade contra a Corrupção. O processo tinha sido despoletado, em Julho de 1982, pela Comissão de Trabalhadores do BFB, com base em «graves ilegalidades em matéria de concessão de crédito», através de «actos de corrupção cometidos por um órgão comercial colegial» do BFB. Na sequência desta denúncia a administração do BFB, reformou Mira Fernandes «a título excepcional», facto que, desde logo, provocou protestos por parte da referida estrutura de classe dos trabalhadores.

Na sua queixa, a CT referia-se a «firmas onde, além de ser feito crédito cruzado, ou seja, onde as mesmas apareciam ora como cedentes ora como aceitantes, eram reactivadas a fim de nelas ser injectado crédito» ou «onde era concedido crédito não preferencial destinado à compra e venda de moeda estrangeira e negócios duvidosos».

A CT reclamava do Conselho de Gestão do banco não apenas procedimento disciplinar contra o director de região em causa e seus presumíveis colaboradores nas operações, mas também a recolha de elementos para processo-crime. Tais diligências junto da administração «revelaram-se infrutíferas» afirmava a CT para justificar o facto de ter recorrido em seguida, sobre os mesmos problemas ao ministro das Finanças e do Plano, ao secretário de Estado do Tesouro e à Inspecção de Crédito do Banco de Portugal».

Em Fevereiro de 1983, o director visado passava à reforma «a título excepcional», «o que poderia indicar – observa a CT – a intenção de deixar cair o assunto no esquecimento», pois «aproximava-se a data em que prescrevia o exercício do poder disciplinar». Queixava-se ainda a CT da «ausência de qualquer resposta» do Ministério, da Secretaria de Estado e do Benco Central, pelo que participou à Alta Autoridade contra a Corrupção, em Fevereiro deste ano.

Agora, com o remeter do processo para a PJ, o Alto-Comissário contra a Corrupção, coronel Costa Brás, afirma estar-se em presença de «cometimento continuado de diversas irregularidades na concessão de créditos» pelos ora arguidos «nos termos que parecem indicar o crime de burla por defraudação».

Nesse alegado crime, o «Banco Fonsecas & Burnay e, portanto, o património público, terão sido lesados em cerca de 200 mil contos», diz o alto-comissário, ao anunciar que participou o caso a Polícia Judiciária.

APU diz que querem silenciar a oposição

PSD fez vingar limpeza das paredes de Lisboa

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou ontem por unanimidade e aclamação uma proposta sobre a limpeza das paredes e edifícios da cidade, tendo-se registado a retirada da bancada da APU no momento da votação.

A proposta apresentada pelo vereador social-democrata Júlio Mesquita tem por objectivo a criação de uma comissão de estudos para a definição de medidas que contribuam para o saneamento de paredes, edifícios e monumentos da cidade de Lisboa.

«A criação da comissão de estudos tem em vista defender o prestígio, qualidade de vida e o turismo, saneando a cidade de qualquer tipo de propaganda política, publicitária, comercial ou outras», afirmou o autor da proposta.

A legislação em vigor relativa ao saneamento das paredes da cidade é «insuficiente» e só se verifica na época de campanhas eleitorais, tendo em vista «o acautelamento do direito de informação da opinião pública» –declarou o eleito.

Na aprovação da proposta registou-se a declaração de voto do Partido Social Democrata, tendo usado da palavra o autor da proposta.

A comissão de estudos será composta por um elemento de cada um dos partidos com assento na Assembleia Municipal e tem a partir de agora um prazo legal de noventa dias para apresentar àquela Assembleia um relatório sobre as reais condições da cidade e medidas de saneamento a realizar.

Esta foi a segunda vez que a Câmara Municipal de Lisboa discutiu a limpeza das paredes, para o qual dispõe de um serviço próprio.

Um vogal da APU, António Gonçalves, afirmou, a propósito, que o que se deseja, com a presente proposta é silenciar a oposição, relacionando o facto de os órgãos de comunicação estatais se empenharem, do seu ponto de vista, com a propaganda dos actos e figuras do Governo.

Vila R. St.º António: autárquicas chegam PSD para o PS

O PSD de Vila Real de Santo António manifestou-se aberto a uma eventual coligação com o PS para as eleições autárquicas de 1985, no concelho.

Raul Serrina, dirigente do PSD local, disse ao «Jornal do Algarve» que essa seria a melhor forma de derrotar a APU, que é maioritária no concelho.

«A APU não tem condições para ganhar as próximas eleições se houver coligação», frisou o dirigente social-democrata.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE CASCAIS – Zona 1 – Areias: Rua Adelina Mendes, Rua João Pereira da Rosa, Rua Adelino de Almeida, Rua Jorge de Abreu e imediações. Quinta da Marinha, das 8 às 14 horas.

CONCELHO DE OEIRAS – Zona 2 – Casal do Deserto Nova Oeiras: Rua da Quinta das Palmeiras (parte) e imediações. Outorela: Estrada da Portela e imediações. Porto Salvo: Urbanização Sul, Quinta da Ganga e imediações. Ribeira de Lage e Vila Fria. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA – Zona 3 – Almoçagene, St. André, Estrada do Rodízio e imediações. D. Maria: Alto dos Calços. Massamá: Estrada Principal e imediações. Rio de Mouro: Alto do Forte. Rio de Mouro Velho. (Das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA – Zona 4 – Alverca (parte), Sobralinho (parte) e Cruz das Almas. (Das 8 às 12 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES

CONCELHO DE LOURES – Zona 5 – Loures: Fanqueiro, St. Antão do Tojal: A-das-Lebres, Manjoeira, Zambujeiro, S. Roque e Pinteus. Fanhões, Torre da Besoeira e Casainhos. S. Julião do Tojal, B. Tazim, Olival Queimado e Zabujal. Bucelas, Vila de Rei, Qt. do Boição, Qt. das Murgas e Freixial. Camarate, B. Angola, B. S. Francisco, Qt. do Galvão, B. S. Lourenço, Fetais e Fonte da Pipa. (Das 7 às 15 horas).

25.10.84

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

Apresenta
Domingo, 28 de Outubro, às 16 horas

ESPECTÁCULO COMEMORATIVO DO DIA MUNDIAL DO IDOSO

com a participação de
CORO DOS REFORMADOS DA COVA DA PIEDADE
CORO JUVENIL DA LIGA DOS AMIGOS DE QUELUZ
CORO JUVENIL DA TAP-AIR PORTUGAL
CORO DA ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS DE LISBOA
BANDA JUVENIL DA CASA DO POVO DE AVEIRAS DE BAIXO
GRUPO DE TEATRO DA SOCIEDADE DO BEATO

BILHETES À VENDA
Preço único — 50$00
MAIORES DE 3 ANOS

Água e luz do Porto sobem em Novembro e Janeiro

As tarifas de energia eléctrica vão subir já em Novembro e as da água subirão para 16$00 o m3 em Janeiro do próximo ano, soube-se ontem durante uma reunião da Câmara Municipal do Porto.

Com efeito será cerca de 25 por cento em média o aumento de seis em seis meses nas tarifas eléctricas, a partir do próximo mês, já que foi aprovada na reunião de ontem uma proposta apresentada pelo PS com votos do PSD e de Paulo Valada, que obriga os SMGE a aplicar imediatamente o protocolo Câmara/Governo que prevê aquele aumento.

Quanto à água, os aumentos rondarão em média os 50 por cento no Porto e vão até 160 por cento no concelho da Maia. Isto foi o resultado duma reunião ontem de manhã entre os conselhos de administração dos Serviços Municipalizados do Porto, Gondomar, Maia, Matosinhos e Valongo em que se chegou a uma «solução consensual». Desta maneira acordou-se que «a água fornecida pelos SMAS deve ter um preço único à porta de cada munícipe tendo em conta que o abastecimento é feito directamente da fonte (Matosinhos, Maia e Gondomar), em alguns casos, (caso de Valongo e parte da Maia)», sendo estabelecido que «este preço único de venda deverá ser, a partir de Janeiro de 1985, à razão de 16$00 por metro cúbico.

A partir de um de Novembro

Auto-estradas sobem entre 25 e 100%

As taxas de portagem em alguns troços das auto-estradas do Norte e do Sul aumentaram entre 25 e 100 por cento, de acordo com um diploma publicado no «Diário da República». As novas taxas entram em vigor no dia 1 de Novembro.

O troço Lisboa (Sacavém) - Vila Franca de Xira é o mais atingido pela actualização, como lhe chama o Governo, das taxas de portagem.

Na auto-estrada do Norte, e concretamente no troço entre Sacavém e Vila Franca, os veículos ligeiros são os mais onerados, sendo o aumento de cem por cento. A taxa de portagem, com efeito, passou de 30 para 60$00 no caso dos ligeiros, enquanto as viaturas pesadas de três e mais eixos subiram, respectivamente, de 60 para 80$00 e de 80 escudos para cem. Aliás, é o único caso em que se verifica tal agravamento tarifário.

Mantêm-se, entretanto, as taxas de portagem na Ponte 25 de Abril, bem como as portagens nos troços de Condeixa e Angega, na auto-estrada do Norte, e entre Alverca e Vila Franca e Vila Franca e Aveiras de Cima, na auto-estrada do Norte. O Governo, que justifica este agravamento com a necessidade de diminuir o encargo que vem sendo suportado pelo tesouro para cumprimento de disposições do contrato que tem com a Brisa, afirma que, naqueles troços. os preços da portagem não são actualizados.

As novas taxas são as seguintes (entre parêntesis o valor actual): auto-estrada do Norte Lisboa - Vila Franca, classe A (Motociclos), 40 escudos (30); classe B (ligeiros), 60 escudos (30); classe C (três eixos), 80 escudos (60); classe D (mais de três eixos), 100 escudos (80).

No troço Lisboa - Alverca: classe A, 40 escudos (30); classe B, 60 escudos (30); classe C, 80 escudos (60); classe D, 80 escudos (50).

Entre Vila Franca e Carregado: classe A, 30 escudos (20); classe B, 40 escudos (30), classe C, 60 escudos (40); classe D, 80 escudos (50).

Entre Carregado e Aveiras de Cima: classe A, 50 escudos (40); classe B, 80 escudos (60); classe C, 100 escudos (80); classe D, 120 escudos (100).

Na auto-estrada do Sul o presente diploma fixa os seguintes valores: Fogueteiro - Coina, classe A, 30 escudos (20); classe B, 40 escudos (30), classe C, 60 escudos (40); classe D, 80 escudos (50).

No troço entre Coina e Palmela: classe A, 30 escudos (20); classe B, 40 escudos (3)); classe C, 60 escudos (40); classe D, 80 escudos (50).

Entre Fogueteiro e PalmeLa: classe A, 60 escudos (40); classe B, 80 escudos (60); classe C, 120 escudos (80); classe D, 160 escudos (100).

Só falta saber quando...

Taxas de correios e telefones vão ser actualizadas

As taxas e tarifas de comunicações vão ser actualizadas dentro em breve, admitiu ontem em Santarém o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, embora se tenha escusado a referir a data dessa actualização.

Sublinhando que «não é feita desde Agosto de 1983», Raul Junqueiro pôs em evidência o facto da actualização das taxas ter «sido feita a nível inferior ao da inflação» e dos «portes de correspondência estarem mais baratos, em termos reais, que em 1963».

A presença de Raul Junqueiro em Santarém ficou a dever-se à assinatura de um protocolo de cooperação entre os municípios de Santarém e as empresas de comunicações, o décimo segundo já estabelecido, e que contou com a presença do secretário de Estado da Administração Autárquica.

Na mesma ocasião, o secretário de Estado das Comunicações revelou que o orçamento para 1985 prevê um investimento de 691 mil contos no sector das comunicações no distrito, mais 20 por cento do que no ano corrente.

Cerca de 42 mil contos destinam-se a correios e 650 mil a telecomunicações, acrescentou. Raul Junqueiro anunciou ainda para este ano a aprovação do serviço de cheque-postal, o termo da lista de espera no serviço de «telex» e a entrada em funcionamento «dentro em pouco» da terceira rede pública de dados nas telecomunicações.

A ligação directa nas telecomunicações internacionais com mais 30 novos países é outra das medidas anunciadas por Raul Junqueiro.

Toda a gente se queixa e com razão

Veja onde já chegou a crise

Todos os dias os portugueses são confrontados com novos dados sobre a degradação da situação social e o agravamento da economia do País.

Aumento de preços, desemprego, salários em atraso, quebras na produção e no consumo, aumento das dívidas ao estrangeiro, clamorosos buracos orçamentais, etc, que representam e que consequências têm para cada um dos portugueses e para o País?

Onde já chegou, afinal, a crise?

Já pensou no que o Governo quer?

O Governo, os ministros, não se cansam de repetir que tudo o que fazem é para «bem de todos», e que «não há outro caminho a seguir».

É falso. O bem do País não tem que passar pelo encerramento de empresas, anulação de projectos, despedimentos, ataques às liberdades, não pagamento de salários, ruína do pequeno comércio e indústria.

Existe uma alternativa ao Governo PS/PSD.

É urgente a sua demissão.

FRENTE COMUM DE SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

O GOVERNO NÃO SE ENTENDE E OS TRABALHADORES É QUE PAGAM

FRENTE COMUM EXIGE CONTINUAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES SALARIAIS

Convocam-se todos os dirigentes sindicais, dirigentes distritais e concelhios e delegados sindicais

PLENÁRIOS 30/10

Lisboa – **15 h** – Sindicato Rodoviários – Av. Visconde Valmor, 34-2.º

Coimbra – **15 h** – Sindicato F. Pública Zona Centro Av. Fernão de Magalhães, 640-1.º

dos sindicatos da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública.

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Ponto da situação das negociações sobre salários e carreiras
2 – Formas de luta.

Lx. 22/10/84

A Comissão Negociadora Sindical

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

NO momento em que estiverem lendo esta crónica já devem ter novidades a respeito do «caso Flick» na Alemanha Federal. Já devem saber que a onda das demissões começou. Rainer Barzel, o presidente do Parlamento, foi ao ar. Outros se vão seguir. Sim, aqui é deveras improvável que apenas o Dirceu seja incriminado. Borboletas aqui fiam mais fino...

Bom, nisso de políticos acima de classes sociais, nisso eu não acredito. Se o Rainer, o chanceler Repolho (o Khol, vocês sabem), o Genscher – se essa malta recebe maçaroca dos grandes financeiros e industriais, que é que tem? Recebem a paga dos patrões, pronto. O que chateia são as asas de anjo feitas de plástico, são os sepulcros caiados, são os bordéis com os ramos de alecrim à porta. O Hitler, esse, alinhava de porta aberta com os Krupps e outros que tais. Meu Deus, o que certos democratas são obrigados a fazer para merecer o osso...

Agora estou é muito atento ao fluir da situação. Dinheiros alemães em forma de subsídios atravessaram – e quanto! – as fronteiras deles. Pecado mortal?

Teologicamente, teremos de criar o «pecado mortal-super», o pecado das 98 octanas...

O meu amigo Pedro Silveirista, por exemplo, recebe uns marcos valentes. Os marcos são oferecidos à Fundação Amónio Sérpio a qual, como se sabe, é dirigida por amigos do peito do tal amigo, também dono da Fundação Josué Montana, para onde os marcos correm como gente grande...

Outro caso é o do cidadão português Paulo Santos Demossocrático, que também tem uma fundação, o Instituto Sé Casqueiro, cuja conta se enche de opíparos marcos, segundo é voz corrente.

Aliás, o mesmo sucede com o cidadão Carlos Demócrito Siçoal, proprietário do Instituto Amparo da Costa o qual mantém, com a finança germânica, relações mais íntimas do que devera aqui dizer-se.

Qualquer destes meus conhecidos não enjeitará contactos com outras moedas fortes, como o dólar. Se falo nos marcos é apenas por uma questão de conjuntura.

Mas ah!, meus caros, se a nódoa alastra, quantas cabeças não vão rolar dentro e fora da Alemanha Federal! Bem faço eu que utilizo apenas escudos: é moeda fraca, mas limpinha.

Um Guadiana poluído

Na dependência do rio

Aprendemos, na instrução primaria, que o rio Guadiana nasce em terras de Espanha e atravessa o Alentejo, perdendo a sua identidade no mar, cerca de Vila Real de Santo António. Quem não sabe isto?

O que talvez muita gente não saiba é que o Guadiana **está condenado** como nos referiu, Fernando Rosa, o presidente da Câmara Municipal de Mértola. Com efeito, um relatório recentemente elaborado atesta sobre a poluição deste rio velhíssimo e considerado o mais navegável dos rios portugueses.

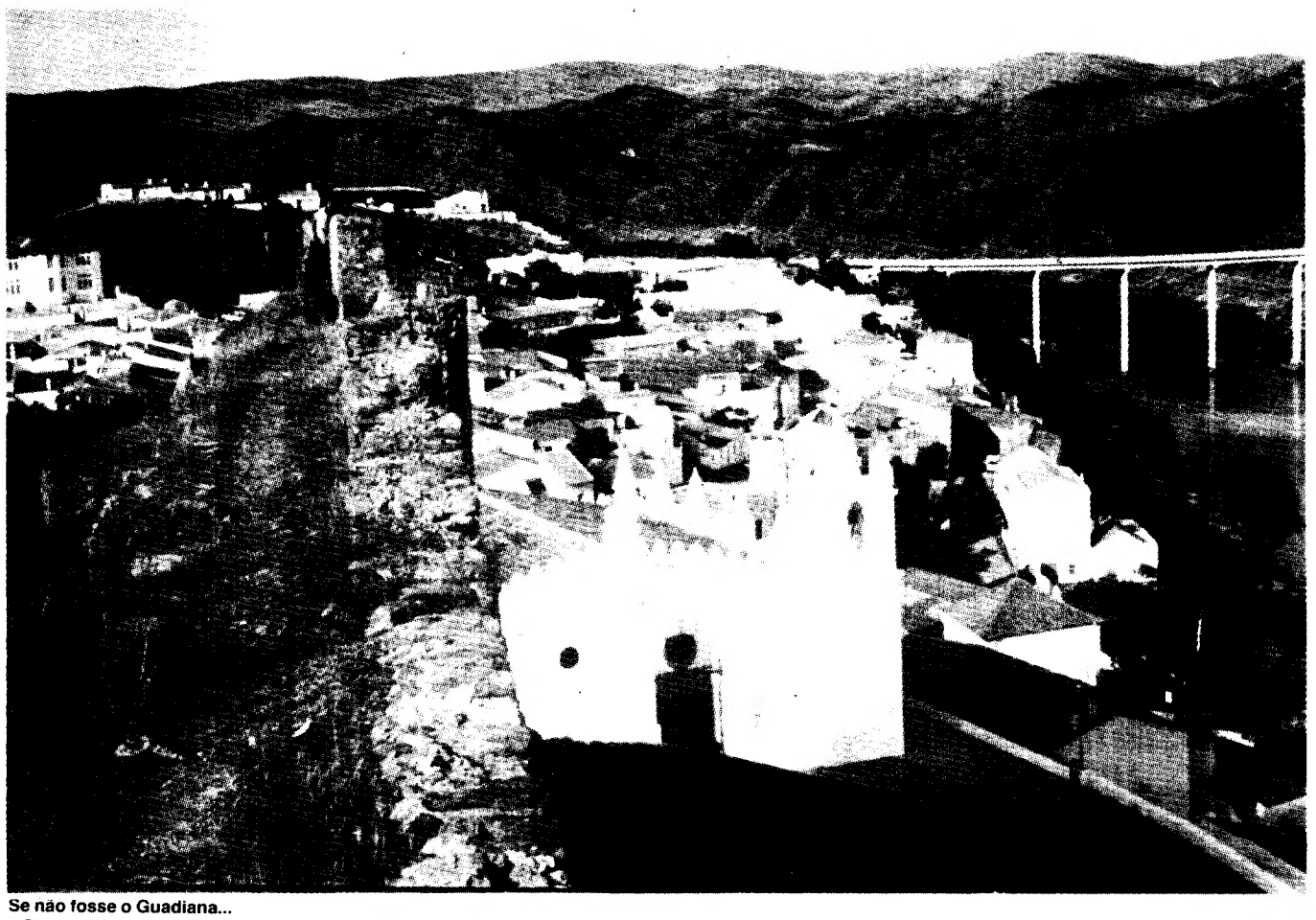
Realmente os pescadores sempre se queixaram de que lhe estavam a estragar o rio. Dantes as culpas eram atribuídas à mina de S. Domingos. Temos conhecimento de um estudo sobre a questão, publicado em 1893, que desmente a hipótese de contaminação aventada já nessa época. **Envolto e arrastado pelas rápidas e volumosas correntes da ribeira e do rio, o pequeno contingente d'água sulfatada é de importância praticamente nula, e por forma alguma pode, por si, afectar a vegetação marginal, nem o exercício da pesca** (sic).

O autor do texto, um funcionário superior da mina de S. Domingos, garante, por outro lado, que o aparecimento do peixe asfixiado no Guadiana, frequente durante o Inverno, **não é necessariamente o resultado de qualquer acção tóxica provocada pelas águas ácidas.**

Guadiana torna-se um dado adquirido, quase irreversível. E a páginas tantas as pessoas desconfiam terrivelmente do rio...

De acordo com o tal relatório, que citámos, a poluição do Guadiana tem três origens: os esgotos de Badajoz que vêm sendo atirados para o rio sem tratamento; os adubos e outros produtos químicos, utilizados na agricultura, e ainda a contribuição, esta mais espaçada, da fábrica de celulose de Mourão. Graças aos agentes poluidores o rio chega a Vila Real bastante doente. **Haveria hipótese de controlo da poluição se o Governo central se empenhasse nisso,** diz o presidente da Câmara Municipal de Mértola.

Entretanto são tomadas as devidas precauções. Aconselha-se a população da vila a não consumir peixe do rio nem a beber água. Há que respeitar algumas regras, nomeadamente não beber água das torneiras nem dos chafarizes existentes na povoação. O problema da sede, em Mértola, resolve-se com os depósitos, pois de outra maneira gastava-se um dinheirão em água engarrafada. **De quinze em quinze dias mandamos fazer análises, da água do rio, no Instituto Ricardo Jorge...** Eis o que informa o presidente do Município, Fernando Rosa.



Se não fosse o Guadiana...

Condenado

Por enquanto João Luciano ainda vai pescando tainhas, barbos, enguias, robalos, bogas, axegãs e carpas. Todavia, no mercado o pessoal manifesta uma atitude reservada contra tudo o que no rio foi pescado. Segundo a sua tese a asfixia deve-se ao facto do peixe «inspirar» as águas barrentas que, normalmente, afluem aos rios com as chuvas de Inverno. Portanto, incriminar a mina na morte do peixe, no entender do articulista é um absurdo. Uma afirmação leviana que carece de fundamento.

Mas os pescadores mantiveram-se na **sua.** Ainda hoje, João Luciano, pescador de Mértola sustenta: **Quando as águas da mina caíam no rio espuriavam e matavam o peixe. Com o fim da mina verificámos que o peixe começou a aparecer mais.** Pelos vistos o mal do rio tem raízes antigas. Mal que com o decorrer do tempo se foi agravando. Com o crescimento das cidades e da indústria a condenação do nada. **Vêem-se cada vez mais barcos amarrados... deram cabo disto. Se não se jogar a mão ao rio acabam com o resto... e se fizerem aquela coisa... da central nuclear, em espanha, então adeus Guadiana.**

Quem pumprir o percurso fluvial, vezes sem conta feito por João Luciano (de Mértola a Vila Real), encontrará nas margens pequenas povoações (Pena de Águia, Pomarão, Alcoutim, Laranjeiras, Guerreiros do Rio, Amada de Oiro, Castro Marim... etc.) dependentes do curso caprichoso do rio. Delatam a actividade piscatória e os antagonismos que a ela se opõem. **No lado espanhol, depois do Pomarão há uma grande laranjal espanhola e lindas hortas...**

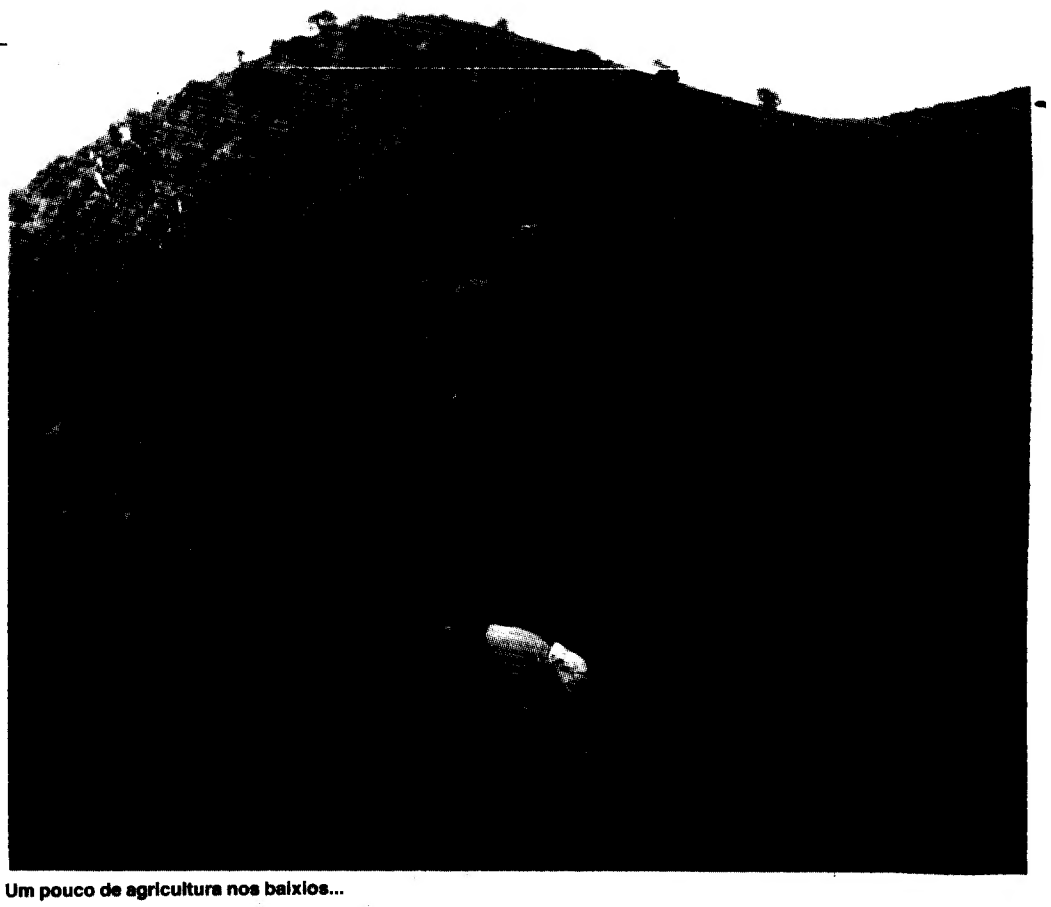
Sabe mal — afirmam, talvez, sugestionados. Tem um medo danado do cancro e, pelo que ouviram dizer, as águas do Guadiana contêm matéria susceptível de o criar. **No Verão passsado foi proibida a pesca. Nós, pescadores, viviamos de um subsídio de dez contos que nos davam...**

Nas contas de João Luciano é possível que ainda resistam, entre a Ponte de Serpa e Vila Real de Santo António, cerca de 350 pescadores. Em Mértola haverá aí... uns **sessenta.** Vendem, nos períodos normais, o peixe capturado a intermediários quando não o esgotam na venda directa ao consumidor. **Posso ganhar uns 1500 escudos cada vez que pesco mas, depois, tenho de pagar uma parte ao meu acompanhante.**

Tanto do lado português como do espanhol muitas povoações vivem do rio, na expectativa do que ele concede. Há quem use o método antigo, dos **canais**, que consiste em edificar um açude artificial.

Para agarrar o peixe basta colocar no local um caniço (estrutura em cana), uma espécie de armadilha. Estão convictos os pescadores de que, mais tarde ou mais cedo, a profissão que agora ainda é a sua, terá de ser abandonada. Pelo que averiguámos apenas restam dois pescadores. **Neste momento não se apanha nada porque a água está quente e o peixe não se faz à rede...** Disse-nos um habitante daquela terra destruída, tolhida no seu desenvolvimento, desde que a mina de S. Domingos foi fechada.

Reduzida a 70 habitantes (crianças e adultos), o Pomarão declina. Tem tendência a transformar-se numa recordação histórica. Foi-lhe fatal o encerramento da mina pois era do seu cais, agora podre, que partia o minério para longe. Em 1960 tinha mais de 300 pessoas, uma vida própria, uma razão de existir. Hoje, muitas das suas casas estão a ser compradas por alemães, desejosos de isolamento e tranquilidade, o que ali há provavelmente em demasia.



Um pouco de agricultura nos baixios...

Pomarão

Do nosso lado: a esterilidade. O desleixo evidente, facilmente comprovável. Efectivamente, estivemos no Pomarão – o que vimos? Casas fechadas e em adiantado estado de degradação, cães magros estendidos nas ruas mal cuidadas e meia dúzia de barcos enterrados no lodo. Pelo que averiguámos apenas restam dois pescadores. **Neste momento não se apanha nada porque a água está quente e o peixe não se faz à rede...** Disse-nos um habitante daquela terra destruída, tolhida no seu desenvolvimento, desde que a mina de S. Domingos foi fechada.

Reduzida a 70 habitantes (crianças e adultos), o Pomarão declina. Tem tendência a transformar-se numa recordação histórica. Foi-lhe fatal o encerramento da mina pois era do seu cais, agora podre, que partia o minério para longe. Em 1960 tinha mais de 300 pessoas, uma vida própria, uma razão de existir. Hoje, muitas das suas casas estão a ser compradas por alemães, desejosos de isolamento e tranquilidade, o que ali há provavelmente em demasia.

Claro que os poucos habitantes daquela povoação morta mostram-se aborecidos, zangados, com o que lhes calhou em sorte. Destino triste, futuro incerto, dificuldades de toda a ordem. **Mario Soares quer matar a gente à fome. No nosso caso vivemos três pessoas de uma reforma de quatro contos...** – relata-nos uma família (pai, mãe e filha) que escolhia amêndoas numa dependência da casa onde se aloja. Aguardam, ansiosamente, que lhes paguem a indemnização de 40 mil escudos respeitante ao pedaço de terra que **foi comida pela barragem espanhola construída, ali a dois passos, na ribeira de Chança.**

Uma ninharia, mas a verdade é que precisam de dinheiro. **Trabalhei uma vida inteira... Fui trabalhador rural e operário na mina de S. Domingos. Agora, sem recursos, vivemos pessimamente.** O martírio daquela gente prende-se com a total impossibilidade de fazer, em termos de trabalho, no Pomarão, seja o que for. Nem sequer das casas, onde moram, são donos visto que a maioria delas pertencem à empresa La Sabina. **Não pagamos renda, mas temos de as concertar. De outro modo sujeitávamo-nos a que nos caíssem em cima.**

Desterrados naquele ermo raramente avistam alguém de fora. O Pomarão não é ponto de passagem para sítio nenhum. Só lá vai quem precisa ou quem quer. **Dantes vinham barcos grandes trazer carvão, madeira pedra, adubos... Actualmente apenas passam, por aqui, umas lanchas de pescadores ou iates estrangeiros.**

Penha de Águia

Penha de Águia: seis fogos, vinte pessoas, incluindo crianças, vivem da pesca e de alguma agricultura que fazem nos baixios junto ao leito do Guadiana. Coisa pouca. Na base do tomate, feijão, pimento ... e do meloal. **Dantes, quando havia cheias, o rio era naturalmente lavado. Durante três meses, as terras ficavam alagadas, o que permitia semear milho para a engorda dos porcos.** Agora nem isso: a natureza parece estar **contra** os habitantes daquela povoação ribeirinha.

Se, entretanto, devido à contaminação do rio, a pesca se tornar impraticável, o que vai suceder àquela gente? **Temos de ir governar a vida para outro lado. Olhar para as paredes não enche barriga a ninguém.** – diz Eugénio Valente da Encarnação, quarenta e um anos, tropa na Guiné, e uma temporada na Alemanha num fábrica têxtil. O seu regresso, apressado, à patria foi motivado por um doença... Têve de voltar a Penha de Águia, ao rio.

Há três anos a pesca ainda compensava, sobretudo a apanha da lampreia. **Vendíamos o peixe a intermediários que vinham buscá-lo numa camioneta...** Eram dias inteiros e noites, desde o escurecer ao amanhecer, consumidos a deitar as redes, serviço que tinha a colaboração das mulheres. Assim decorriam os anos, sem alteração no ritmo de vida, nem ambições desmedidas a povoar as mentes.

Confinados aquele espaço, fixados ao rio, os moradores de Penha de Águia cortam, por vezes, o seu isolamento com deslocações a Mértola em missões de abastecimento. Vão, normalmente, de barco – uma hora de rio. Quanto às crianças, em idade de escola, são transportadas de táxi até ao Ronchão, a povoação mais próxima, as expensas da Câmara. **Mértola deve ser dos concelhos que tem mais despesas em matéria de transportes, pois a Rodoviária recusa-se a estender as suas carreiras as terras com pouca gente.** Explicação fornecida pela Presidente da Câmara de Mértola, Fernando Rosa.

Com uma população relativamente jovem (a média etária é de trinta anos), Penha de Águia deu-nos a ideia, contudo, de uma comunidade um pouco «atrasada». Ou melhor, desprovida daquilo que se entende como «progresso». Não tem luz eléctrica, nem água canalizada. Telefone? **Apenas um... numa casa particular** – a mesma que se dá ao luxo de possuir televisão a pilhas.

Quanto à água, o cabo dos trabalhos. Há que ir encher as bilhas num poço, distante de Penha de Águia. **Mais de meia hora de caminho**, dizem os habitantes como se fosse a coisa mais natural do mundo. Cozem o pão no forno colectivo, criam galinhas e coelhos, plantam feijão, batata, tomates e pimentos... O que comem para além do peixe, um recurso fundamental para quem não tem outros.

A única ligação ao **exterior** é a telefonia. Ouvem música, mas o vozear confuso do noticiário político não lhes prende as atenções. Está tudo tão longuínquo!

Para eles o mundo começa e acaba no rio – o Guadiana que nasce em terras de Espanha...

Lourdes Féria

"Herald Tribune" sobre a Nicarágua

Administração Reagan impediu Cruz de participar nas eleições do dia 4

A Administração Reagan impediu que o principal dirigente da oposição da Nicarágua, Arturo Cruz, líder da Coordenadora Democrática, concorresse ao acto eleitoral do próximo dia 4 de Novembro — escreve o «International Herald Tribune», em artigo de Philip Taubman, do serviço do «Times» de Nova Iorque. O jornalista afirma que recebeu essa informação de «funcionários superiores da própria Administração Reagan». E cita palavras textuais de um deles, não identificado: «A Administração nunca pensou em permitir que Cruz se mantivesse na corrida eleitoral, porque, se assim fosse, os sandinistas poderiam alegar justificadamente que as eleições eram legítimas, tornando-se mais difícil para o governo dos EUA opor-se ao governo nicaraguense.»

Contudo, outros funcionários da Administração Reagan negaram estas afirmações, dizendo que, pelo contrário, Washington recorreu a vários grupos para tentar abrir caminho à participação de Cruz.

O jornalista Taubman, apesar destes desmentidos, faz mais revelações: diz que funcionários conhecedores das actividades da Adminitração em relação à América Central afirmaram que a CIA tinha manobrado junto de alguns apoiantes de Cruz para garantir que estes se oporiam a qualquer acordo eventual entre Cruz e os sandinistas para a participação do primeiro (candidato à presidência pela CD) nas eleições. A CIA reuniu-se em S. José da Costa Rica e em Washington com elementos do Conselho Superior de Empresa Privada (COSEP), nomeadamente com o seu dirigente, Bolanos Geyer, a fim de a comunidade de homens de negócios da Nicarágua impedir Cruz de participar. Estas informações foram confirmadas a Taubman por elementos da CD, embora Geyer as tivesse desmentido publicamente em Managua.

As revelações do «International Herald Tribune» surgem no momento em que um partido da oposição, o Partido Liberal Independente, cujo candidato à presidência era Virgilio Godoy, antigo ministro do Trabalho, se dividiu quanto à participação nas eleições: a maioria das assembleias decidiu pela não participação. No próximo domingo, será a vez de o Partido Conservador Democrata reunir várias assembleias, para decidir se revê ou não a sua participação na corrida eleitoral. Rafael Cordova Rivas, que, juntamente com Daniel Ortega e Sergio Ramirez, faz parte da Junta de governo, e que é membro do PCD, denunciou pressões e chantagens dos diplomatas dos EUA junto do seu partido para o levar a afastar-se da corrida.

Alegando a existência destas pressões e chantagens sobre partidos oposicionistas para não participarem nas eleições, o governo da Nicarágua enviou uma nota de protesto ao secretário de Estado norte-americano, George Shultz, e chamou a consultas o embaixador dos EUA em Managua. Este, no entanto, abandonou a antecâmara do ministério onde aguardava a audiência com Saul Arana, chefe do Departamento da América do Norte do ministério nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, quando se apercebeu da presença na sala de jornalistas da Nicarágua e do estrangeiro. Mais tarde, Arana mostrou-se surpreendido com a atitude «estranha e pouco protocolar» do embaixador Harry Bergold.

Ultimamente a Imprensa dos EUA tem vindo a fazer revelações embaraçosas sobre a acção da Administração Reagan na América Central. O manual de «operações psicológicas» para uso dos «contras», agora revelado, causou profundo mal-estar nos EUA porque recomenda assassínios selectivos contra funcionários do governo sandinista. A CIA negou que o manual fosse da sua autoria, mas os jornais norte-americanos exigem esclarecimentos e entendem que o director da CIA, Casey, se deve demitir.

Num recente número, a «Newsweek» recolheu também o depoimento de Wavne Smith, antigo especialista principal de assuntos cubanos no Departamento de Estado, o qual se demitiu em 1982 por discordar da política centro-americana de Reagan. Smith afirma que até agora, e apesar dos erros cometidos, a Nicarágua sempre tem feito concessões aos EUA, e este país obstinadamente recusa quaisquer acordos com Manágua, porque o que a Administração Reagan pretende é «ver-se livre dos sandinistas». Wayne Smith acrescenta: «Não há nada com que os sandinistas possam concordar capaz de ser suficiente para a Administração Reagan, a não ser que eles concordem na sua auto-extinção ou em algo próximo disso».

Declaração do governo

O governo de Manágua emitiu uma declaração oficial, distribuída entre nós pela Embaixada daquele país em Lisboa, na qual se afirma: «Através de meios de Imprensa norte-americanos foi difundido o falso rumor de que dentro de dias aviões Mig's serão desembarcados no porto El Bluff da costa atlântica da Nicarágua. O governo da Nicarágua denuncia perante a comunidade internacional que essas campanhas de Imprensa apenas servem de pretexto para que o governo norte-americano proceda à escalada da agressão em curso, com bombardeamentos sobre diferentes objectivos económicos e militares do país.

Alfonsin convidou o Papa a visitar a Argentina

O presidente argentino, Raul Alfonsin, abordou ontem o problema do endividamento dos países em vias de desenvolvimento durante uma audiência privada de meia hora com o Papa João Paulo II.

Alfonsin, que almoçou depois com o chefe de Estado italiano, Sandro Pertini, disse aos jornalistas que durante a sua conversa com o Papa foi discutida a questão da «paz e da justiça universal».

Acrescentou que agradeceu a João Paulo II os esforços de mediação do Vaticano no conflito entre a Argentina e o Chile a propósito do canal de Beagle, e que lhe reiterou o convite para visitar a Argentina.

O dirigente montonero Mário Firmenich, de 35 anos, foi, entretanto, interrogado durante oito horas, em Buenos Aires, (no primeiro contacto com a justiça argentina, depois da sua extradição do Brasil, ocorrida domingo passado.

O interrogatório foi conduzido pelo juiz federal Fernando Archimbal e centrou-se no assassínio do empresário Francisco Soldati e no fracassado atentado contra o ex-secretário da Fazenda da ditadura militar, Juan Alemann.

Soldati foi morto num espectacular tiroteio em pleno centro da capital argentina, em 1979, durante uma operação tipo comando, atribuído aos montoneros.

No atentado frustrado contra Alemann foram disparados tiros de «Bazooka» contra o automóvel em que seguia e que atingiram mortalmente o motorista.

Após o interrogatório, Firmenich foi transportado para uma esquadra, onde se encontra detido em rigoroso estado de incomunicabilidade.

Firmenich foi preso no Brasil há seis meses a pedido do governo argentino que o acusou, entre outros delitos, de homicídio, tentativa de homicídio, associação ilícita e posse de armas de guerra.

O brigadeiro Agosti

A justiça civil argentina decretou ontem à noite a «prisão preventiva rigorosa» do brigadeiro Orlando Agosti, ex-comandante da Força Aérea, devido a alegadas responsabilidades na violação dos direitos humanos.

Agosti fez parte da Junta Militar argentina que a 24 de Março de 1976 derrubou o regime de Isabel Peron.

Agosti é a quarta alta patente militar a ser detida preventivamente, depois dos generais Jorge Videla e Roberto Viola e do almirante Eduardo Massera.

Arafat na Jordânia

O dirigente da OLP, Yasser Arafat, prossegue em Amã conversações com o rei Hussein da Jordânia, a fim de travarem uma estratégia conjunta para solucionar o problema do Médio Oriente (Telefoto UPI/NP/DL)

"Para um clima de paz e convivência"

Presidente da Bolívia em greve da fome

O presidente Hernan Siles Suazo, da Bolívia, declarou-se, hoje, em greve de fome, para pressionar os partidos da oposição e os sindicatos a «restituirem um clima de paz e de convivência entre os bolivianos».

Siles Suazo fez o anúncio da sua greve de fome numa mensagem à nação, na qual criticou, duramente, os parlamentares oposicionistas, que acusou de estarem mergulhados em tentativas desestabilizadoras do processo democrático.

O anúncio segue-se às críticas ao Governo pela maioria parlamentar, que acusa vários colaboradores de Siles Suazo de estarem implicados no tráfico de cocaína.

O presidente Siles Suazo disse que continuará a defender a legitimidade do seu Governo constitucional e a continuidade do processo democrátido contra as «movimentações golpistas de sectores interessados em destruir o Estado de direito».

Suazo precisou que os sectores desestabilizadores são encabeçados pelo partido Acção Democrática Nacionalista, do ex-presidente Hugo Banzer, pelo Movimento Nacionalista Revolucionário Histórico, do ex-presidente Victor Paz Estensoro, e por grupos do regime de Garcia Meza (presidente da Bolívia durante o regime militar).

O presidente disse em La Paz, que as manobras de vários sectores do Congresso Nacional, que pretendem pressioná-lo para que renuncie ao seu mandato, não têm tido quaisquer efeitos e, por agora, «pretendem desprestigiar a figura do presidente para desgastar o processo constitucional».

Suazo disse que existe um desesperado desejo de poder por parte de «grupos opositores de direita» que pretendem aniquilar a democracia, «à qual não podem aceder pela sua clara participação em regimes golpistas».

O presidente Suazo negou qualquer «autoridade moral» aos que pretendem acusar o seu Governo e disse que «os réus de ontem pretendem converter-se nos juízes de hoje».

Entretanto, o comandante-chefe das Forças Armadas bolivianas, general Simon Sejas Tordoya, disse hoje em La Paz que a atitude do presidente Siles Suazo, ao entrar em greve de fome, está relacionada com a necessidade que a Bolívia tem de enfrentar a crise económica «num clima de paz e concórdia».

O ministro boliviano da Informação, Mário Rueda Penha, comentou a decisão presidencial como «um acto de valentia» para que os bolivianos se dêem conta da necessidade de uma pacificação nacional.

Siles Suazo anunciou, também hoje, a amnistia para sete civis detidos pelos militares sob a acusação de comprometimento na formação de grupos de guerrilha armada.

A Central Operária Boliviana (COB) disse, anteriormente, que esperava uma comunicação do Governo para iniciar, de imediato, as negociações acerca dos regimes salariais, preços e abastecimentos.

O anúncio foi feito em La Paz pelo dirigente sindical Walter Delgadillo, que reiterou o critério da COB de não negociar de imediato uma concertação geral em termos de política económica, porque «o Governo recusou a aplicação imediata do plano económico de emergência para a América Central», o que «implica a continuação de uma política em consonância com o Fundo Monetário Internacional».

Prisioneiros iraquianos mortos no Irão

O Comité Internacional da Cruz Vermelha afirmou, ontem, que guardas iranianos mataram e feriram diversos prisioneiros iraquianos durante um motim num acampamento a Nordeste de Teerão, o mês passado.

O porta-voz da Cruz Vermelha, Jean-Jacques Kurtz, disse que o incidente foi testemunhado por três delegados da organização que visitavam o acampamento na altura.

Kurtz afirmou que «houve mortOs e feridos», mas não precisou o número.

O motim – acrescentou – irrompeu durante a visita dos três delegados da Cruz Vermelha e os prisioneiros não usaram armas. Kurtz disse não desejar entrar em mais pormenores.

A revelação do incidente pela Cruz Vermelha segue-se a uma notícia da agência iraquiana, segundo a qual o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tareq Aziz, tinha enviado cartas ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, e a dirigentes de outras organizações internacionais informando-os sobre o tiroteio.

Ataques no golfo

Unidades da Marinha iraquiana «destruíram quatro alvos navais inimigos» que se aproximavam do porto iraniano de Bandar Khomeini, anunciou a agência noticiosa INA (do Iraque).

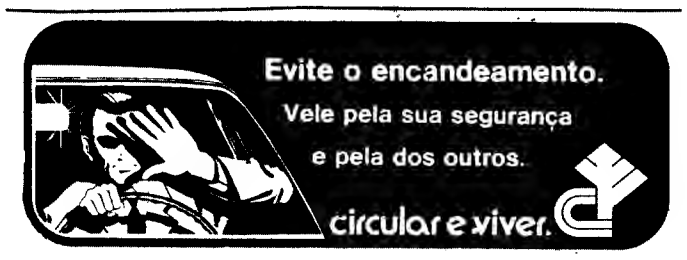
Três dos navios foram vistos a afundarem-se no golfo Pérsico, enquanto um outro se encontra a arder, revelaram fontes militares iraquianas.

Os alvos faziam parte de um comboio localizado e atacado por unidades da Marinha de guerra de Bagdade – acrescentou.

As fontes referiram que o Iraque reiterou o seu aviso a todas as embarcações para que se afastem dos portos iranianos sob pena de serem destruídas.

Fome na Etiópia

Crianças etíopes num campo de refugiados na zona norte do país, afectadas pela seca e pela fome. As autoridades etíopes estão a pedir auxílio para acudir às vítimas da fome: seis milhões de pessoas estão ameaçadas de morte. (Telefoto UPI/NP/DL)



O padre raptado, cujo paradeiro se desconhece ainda (Telefoto UPI/NP-/DL)

Popielusko em parte incerta; raptores já estão presos

O porta-voz do governo polaco, Jerzy Urban, anunciou ontem à tarde que foram detidos os presumíveis raptores do padre Jerzy Popielusko.

O informador oficial declarou que a Polícia localizou os autores do rapto, sem, no entanto, precisar o seu número.

O porta-voz indicou que «milhares de polícias», utilizando helicópteros e outros veículos procuram o padre Popielusko cujo desaparecimento persiste.

Ao anunciar as prisões, o porta-voz polaco disse que as autoridades polacas nada têm a ver com o rapto, que classificou de banditismo político.

Vem a talhe o facto de o confessor do «solidarista» Lech Walesa, padre Henrique Jankowky, capelão dos estaleiros navais de Gdansk, ter pedido protecção policial após alegadas ameaças de que terá sido alvo desde o rapto do padre Popielusku, ocorrida, segundo agências internacionais, na passada sexta-feira.

Segundo Weinberger

Vaivém será utilizado na "guerra das estrelas"

O Vaivém espacial poderá ser usado para os Estados Unidos se prepararem para a guerra no Espaço, disse ontem o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger.

A revelação de Weinbenger veio corroborar o aviso feito ontem em Estocolmo pelos autores do livro «Contagem Decrescente para a Guerra no Espaço», para quem uma guerra entre as superpotências depois de 1990 começaria provavelmente no Espaço.

Weinberger disse estarem a decorrer experiências de defesa da guerra das estrelas seguindo diversas vias e envolvendo algumas possíveis localizaçãoes no Espaço».

Referindo que o sistema poderia destruir armas fora da atmosfera terrestre com meios não nucleares, Weinberger disse que tem ainda de se fazer muitas experiências e pode ser que um dia algumas sejam feitas a partir de um vaivém espacial.

Em Estocolmo, o Instituto Internacional de Estocolmo de Estudos da Paz (SIPRI) avisou entretanto que a utilização militar do Espaço está tão avançada que dentro de poucos anos a guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética poderia começar no Espaço, sem evitar que passasse ao conflito nuclear na Terra.

No livro «Contagem Decrescente para a Guerra no Espaço», ontem apresentado, o SIPRI considera que os comandantes militares estão hoje tão dependentes dos sistemas espaciais de comunicações e inteligência que meros danos acidentais nos seus satélites poderiam provocar a guerra mundial.

Os autores do livro dizem que os sistemas de defesa anti-satélite e antimíssil advogados pelo presidente norte-americano Ronald Reagan em 1983 deveriam ser limitados por poderem também ser usados para fins ofensivos.

Bhupendra Jasani e Christipher Lee, autores do livro, consideram que este tipo de armamento ainda está na infância mas acrescentam que o Espaço já está demasiado militarizado.

«As conversações acerca dos perigos de extensão da coorrida aos armamentos ao Espaço, são uma espécie de um mito» disse Jasani aos jornalistas. «Essa extensão começou em 1959».

Foi nesse ano que os Estados Unidos lançaram o seu primeiro satélite militar para reconhecimento fotográfico.

A União Soviética fez entre 1968 e 1983, pelo menos 20 testes de um sistema para interceptar e destruir satélites.

Jasani lembrou também a possibilidade de armas laser no Espaço, em estudo pelos norte-americanos, poderem varrer a memória de todos os computadores na Terra bem como criar um escudo defensivo contra mísseis nucleares.

«Se for montada uma arma defensiva com raio X laser, uma das consequências ambientais será uma onda electromagnética transportada para a Terra que poderia destruir todas as memórias de computadores e tudo o que depende da electrónica» disse Jasani.

Manifestantes exigem demissão de Marcos

Cerca de dez mil filipinos desfilaram ontem no centro de Manila exigindo a demissão do presidente Ferdinando Marcos e protestando contra relatórios, a seu ver incompletos, sobre o assassínio do dirigente oposicionista Benigno Aquino.

Os manifestantes, transportando bandeiras vermelhas e amarelas, eram conduzidos pela viúva de Aquino, Corazon, e o seu irmão, Agapito, que afirmaram que os relatórios deveriam ter denunciado o papel de Marcos no assassínio.

«Lembro-me de um presidente norte-americano que se demitiu», disse Agapito Aquino, referindo-se à demissão de Richard Nixon em 1974, na sequência do escândalo Watergate. «O nosso presidente está envolvido no planeamento, na execução e no encobrimento de um crime».

O irmão do senador Aquino garantiu que as manifestações iriam repetir-se, com ou sem autorização oficial. A marcha de ontem era ilegal, mas a Polícia não interferiu e não se registaram incidentes.

O relatório divulgado quarta-feira por quatro dos cinco membros de uma comissão de inquérito acusou o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Fabian Ver, dois outros generais, 22 soldados e um civil de terem participado numa conspiração para assassinar Aquino.

Outro relatório divulgado anteriormente pela presidente da comissão, a ex-juiz Corazon Agrava, acusava apenas sete militares incluindo um dos generais.

Marcos entregou os dois relatórios a um gabinete especial encarregado de investigar queixas contra funcionários governamentais.

Ver pediu uma suspensão temporária para aguardar a resolução do caso e o seu adjunto, o general Fidel Ramos, foi nomeado em sua substituição.

Ramos divulgou, imediatamente, um comunicado às Forças Armadas em que apelou para mais disciplina, justiça e respeito pela lei para restaurar «a confiança da população».

O Gabinete Especial anunciou a nomeação de três funcionários para levar a cabo uma investigação preliminar às conclusões dos relatórios, para decidir se as acusações contra as 26 pessoas são passíveis de julgamento.

Moshe Arens partiu para a África do Sul

O antigo ministro israelita da Defesa, Moshe Arens, partiu ontem de Jesusalém para a Africa do Sul, escusando-se a responder a perguntas dos jornalistas sobre os motivos da sua visita.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof (Pik) Botha, é, por seu lado, esperado em Jerusalém no princípio de Novembro, para uma «visita privada aos Lugares Santos» – foi oficialmente anunciado.

Pik Botha conferenciará com o seu homólogo israelita, Ytzhak Shamir, mas não será recebido pelo primeiro-ministro Shimon Peres – disseram fontes oficiais.

Israel tem desenvolvido esforços, ultimamente, para o estabelecimento de relações diplomáticas e de cooperação com os países da África Negra, pelo que a visita de Roelof Botha não é considerada muito conveniente nesta ocasião pelo governo de Telavive.

Atentado em Santiago

Uma bomba de grande potência explodiu hoje de madrugada defronte da sede da Junta Militar chilena em Santiago, ferindo quatro pessoas e destruindo seis automóveis, disseram testemunhas.

A explosão destruíu muitas janelas do edifício da Junta e de um prédio de 16 andares situado defronte, na «Alameda», a principal avenida da capital chilena.

Testemunhas disseram que aparentemente a bomba estava colocada num automóvel e que as quatro vítimas foram atingidas por estilhaços de vidros.

Grande quantidade de agentes da Polícia e dos serviços de segurança do governo do general Augusto Pinochet deslocaram-se imediatamente para o local. Na altura da explosão muito poucos veículos circulavam, pois há uma lei militar que restringe na capital os movimentos entre as duas e as cinco da manhã.

O atentado, o primeiro feito directamente contra a sede da Junta ditatorial, não foi ainda reivindicado. Na passada semana registaram-se vários outros atentados bombistas que deixaram sem electridade várias zonas do país, e que foram reivindicados por um grupo que afirma lutar contra os 11 anos da ditadura de Pinochet, segundo afirma a agência NP.

23.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, N.º 253

NOTÁRIO

Lic. Silva Peixoto

O signatário, Ajudante do Vigésimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa,

CERTIFICA

Um — Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com o original.
Dois — Que foi extraida neste Cartório da escritura exarada de folhas quarenta e seis a folhas quarenta e sete verso do livro de notas para escrituras diversas, número VINTE DOIS-E.
Três — Que ocupa quatro folhas que têm aposto o selo branco deste Cartório e estão, todas elas, numeradas e por mim, Ajudante rubricadas.
Lisboa, Doze de Outubro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Ajudante,

Assinatura ilegivel

CESSOES DE QUOTAS

No dia vinte e sete de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro, no Vigesimo Terceiro Cartorio Notarial de Lisboa, perante mim, Maria Manuela Rodrigues do Amaral, primeiro ajudante do Cartório no pleno exercicio de funções por o lugar de Notario se encontrar vago, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

ARIOLINO BARROCAS DA COSTA, divorciado, natural da freguesia e concelho de Palmela, residente na Quinta da Atalaia, em Palmela, portador do bilhete de identidade numero 1 209 413, emitido em 19 de Junho de 1980, pelo Centro de Identificaçao Civil e Criminal de Lisboa.

SEGUNDO

ANTONIO MANUEL FERREIRA SIMOES DE ALMEIDA e mulher LUISA MARIA BURNAY VASCONCELOS GUIMARAES SIMOES DE ALMEIDA, casados no regime de comunhao de adquiridos, residentes na Avenida 25 de Abril, em Cascais, portadores dos bilhetes de identidade emitidos respectivamente, em 21 de Julho de 1981 com o numero 1 305 031 e em 23 de Novembro de 1979 com o numero 4 890 615, pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

TERCEIRO

DUARTE BATISTA MACHADO, natural da freguesia da Anunciada, concelho de Setubal, casado no regime de comunhao geral de bens com Maria Madalena Miranda Porteiro Machado, residente na Avenida Dr. António Rodrigues Manito, numero 65, rés-do-chao, esquerdo, em Setúbal, portador do bilhete de identidade número 0 040659, passado em 21 de Fevereiro de 1979, pelo dito Centro, contribuinte fiscal numero 135 247 659.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus referidos bilhetes de identidade.

Pelos primeiro e segundos outorgantes foi dito:

QUE eles outorgantes varoes e o terceiro outorgante são uns dos socios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «VIAGENS ABC — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LIMITADA», com sede na Avenida Guerra Junqueiro, número dezanove B, freguesia de São João de Deus, nesta cidade de Lisboa, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 501 296 182, constituida por escritura de dezanove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada a folhas noventa e seis e seguintes do livro número duzentos e quarenta e oito A, das notas do Cartório Notarial de Palmela, com o capital social de sete milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, no qual ele primeiro outorgante possui uma quota do valor nominal de dois milhoes seiscentos e cinquenta mil escudos e ele segundo outorgante varao possui uma quota do valor nominal de quatrocentos mil escudos.

QUE, pela presente escritura eles primeiro outorgante e segundos outorgantes cedem ao terceiro outorgante, seu consócio aquelas suas mencionadas quotas do valor nominal, respectivamente, de dois milhões seiscentos e cinquenta mil escudos e quatrocentos mil escudos.

QUE as cessões sao feitas com todos os seus correspondentes e inerentes direitos e obrigações, livres de encargos ou responsabilidades, por preços iguais aos seus valores nominais, ou seja DOIS MILHÕES SEISCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS e QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, que eles cedentes já receberam do cessionário, de que lhes dão quitaçao;

Que, em consequência e por tal ter sido convencionado eles outorgantes varões renunciam às suas funçoes de digo quitaçao:

Pelo terceiro outorgante foi dito:

QUE aceita estas cessões, nos termos exarados.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

Arquivo no maço de documentos respeitante ao presente livro de notas sob o número 20, uma certidão passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa — Departamento de Regimes de Segurança Social, comprovativa da situação contributiva da sociedade se encontrar regularizada.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado, em voz alta, aos outorgantes e na presença simultânea deles.

EM TEMPO: O segundo outorgante António Manuel Ferreira Simões de Almeida, outorga neste acto por si e como procurador de sua referida mulher Luisa Maria Burnay Vasconcelos Guimarães Simões de Almeida, a qual não pôde comparecer, tendo apresentado uma fotocópia de procuração com os necessários poderes para este fim, que também arquivo, sob o número 21, tendo ainda dito o primeiro outorgante que o pagamento da cessão por ele feita foi efectuado com o cheque número BN — seiscentos e treze milhões cento e noventa e um mil, sobre o Banco Nacional Ultramarino.

Este aditamento foi também lido e explicado, em voz alta, aos outorgantes na forma atrás mencionada.

D.L. 26/10/1984

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

No dia 12 de Dezembro de 1984, pelas 11 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de carta precatória 108/84, extraída dos autos de execução sumaria N.º 249/80, do 7.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa que o Banco Pinto e Sotto Mayor move a António Joaquim Sousa Carmo e mulher Ana Maria Janeiro e outros, residentes na Rua Alferes Malheiros, 26, em Beja.

Hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

BENS

- Um televisor a preto e branco marca «RADIOLA»; um frigorífico marca «NAONES»; um fogão de duas bocas; um sofá e dois maples em veludo de cor verde; uma estante em madeira de linhas direitas e uma mobília de quarto estilo rústico».

Beja, 22 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito

a) João Carlos da Silva Vaz

O Escrivão

a) António Francisco Carrasco Ramos

D.L. 26/10/84 — 2.ª Pub.

RTP

concurso

NOME .....

Idade .... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

CIP pede a suspensão das negociações com a CEE

A Confederação da Indústria Portuguesa reivindicou ontem a suspensão das negociações para a adesão de Portugal à CEE «para assim possibilitar uma redefinição das opções, das orientações e vantagens operacionais».

«Porque não permanecer na EFTA?», interroga-se a CIP, apontando os progressos registados na cimeira de Abril entre a EFTA e a CEE visando a criação «de um espaço económico europeu» que permitiria uma aproximação gradual de Portugal à CEE no conjunto dos países da EFTA.

O presidente da CIP referiu-se por seu turno à assinatura do certificado de acordo com a comunidade como uma grande perda de poder negocial por parte de Portugal e citou a «recusa espanhola de assinar um documento do mesmo tipo porque não é depois de fechado o negócio que se discute o preço».

A propósito deste documento, Ferraz da Costa declarou: «o País foi sacudido ontem com o anúncio da resolução de todos os seus problemas. Noutras paragens, o Primeiro-Ministro e o seu séquito numeroso assinaram o documento que garante aos portugueses paz, pão, liberdade, fraternidade e igualdade e ainda uns trocos para saúde, habitação e lazer». E acrescentou: «o dr. Mário Soares, esfuziante, pode a partir de agora declarar ao País que, de Belém, administrará bondosamnete a riqueza com que o seu génio criador dotou Portugal e os portugueses.»

O presidente da CIP referiu o documento da delegação francesa à reunião do Luxemburgo (dizendo que «a assinatura do Constat D'Accord com Portugal visa a tranquilização da opinião pública portuguesa»), e concluiu que «se trata de um golpe eleitoral de Mário Soares, de que todos falam à boca pequena mas a CIP afirma à boca grande.

Relativamente à eventualidade da integração portuguesa na CEE, Ferraz da Costa mostrou-se céptico quanto à capacidade dos agentes económicos portugueses para suportar o embate e disse ter «desconfiança na capacidade do Estado para administrar os fundos de adesão concedidos pela comunidade».

Relativamente ao embate pós-adesão, Ferraz da Costa mostrou estranheza «por se discutirem em Bruxelas os efeitos negativos da adesão para as balanças de pagamentos dos candidatos quando aqui ninguém parece preocupado com isso».

Para o presidente da CIP, Portugal vai perder algumas vantagens de que hoje dispõe, tanto em termos de preços como em termos de facilidades de pagamento de produtos que hoje importa, como os cereais, para ter que os comprar na CEE, ou, quando no exterior, pagar o diferencial de preços à comunidade.

Em relação às exportações portuguesas, segundo Ferraz da Costa, «serão criados grandes problemas para além dos têxteis, como é o caso do concentrado de tomate ou das conservas de peixe e até do vinho do Porto».

Interrogado sobre as consequências de uma adesão simultânea com Espanha, o presidente da CIP afirmou-se «preocupado com a forma como o Governo vai resolver em tão pouco tempo problemas de difícil solução como o das pescas, que duram há tantos anos».

Posição da AIP

A integração de Portugal na CEE deve assentar em «dossiers» bem preparados, adequadamente discutidos e negociados em plano de igualdade e não de subalternidade para Portugal – afirmou ontem a AIP em comunicado ontem distribuído.

A direcção da Associação Industrial Portuguesa ontem reunida reafirmou o seu «interesse quanto a integração de Portugal na Comunidade» entendendo que a assinatura do certificado de acordo traduz uma «nítida opção política por um sistema em que a economia de mercado e a livre empresa constituem os motores do desenvolvimento económico-social».

Aquele organismo sublinhou a necessidade de eliminar as «contradições» do sistema português, de maneira a «clarificar em todas as suas implicações e consequências, os mecanismos da economia de mercado», que deverão presidir ao enquadramento colectivo.

Para a AIP é «urgente» o empenhamento colectivo, visto que a «efectiva integração se faz por actos do foro da vida económica e social de cada uma, e de todas as unidades produtivas de Portugal».

A AIP reafirma também a sua disponibilidade para participar num «programa nacional de preparação à integração de Portugal na CEE» considerada pela associação como «inadiável e urgente».

"Ameaça" espanhola nas pescas visa minimizar "constat d'acord"

— diz Mário Soares

O Primeiro-Ministro considerou ontem «uma manobra de diversão» uma notícia dada na quarta-feira pela Televisão espanhola segundo a qual Espanha poderia colocar toda a sua frota nas águas portuguesas.

Mário Soares, que falava em Bruxelas à partida para Lisboa, afirmou que a notícia proveniente de Madrid era «uma manobra de diversão para tentar desvalorizar o impacte da assinatura» de um documento entre Portugal e a CEE sobre a adesão.

«A existência ou não do quadro jurídico que a Espanha diz haver – o acordo de pescas luso-espanhol de 1969 – é discutível, na medida em que foi celebrado em condições muito diferentes» – disse.

Portugal tem defendido que o acordo de pescas de 1969 assinado com a Espanha, que estabelece em termos genéricos o acesso recíproco às águas de cada um dos países, está ultrapassado pela evolução do direito marítimo internacional.

A partir de 1976 foi criada uma zona económica exclusiva de 200 milhas enquanto que anteriormente a soberania de um país era exercida apenas sobre 12 milhas. A partir deste ano, a zona das 12 milhas passou a ser considerada mar territorial.

O Primeiro-Ministro salientou que as relações de pesca entre Portugal e a Espanha vão ser analisadas a nível bilateral por proposta de há três dias do seu homólogo espanhol Felipe Gonzalez.

Mário Soares manifestou-se optimista quanto à evolução das negociações bilaterais sobre a questão.

Em Bruxelas, o Primeiro-Ministro encontrou-se com o presidente da comissão da CEE, Gaston Thorn, que lhe reafirmou o empenhamento da comunidade em terminar as negociações de adesão no fim de Novembro, de maneira a que o texto do tratado esteja pronto no fim do ano para ser ratificado pelos Parlamentos nacionais.

"Daqui a pouco este governo não tem interlocutores"

— avisa o Conselho Empresarial do Norte

PORTO, 26 – «Há um ano, já nós perguntávamos se valia a pena dialogar, mas daqui a pouco o Governo fica a falar sozinho, não tem interlocutores» – disseram ontem em Guimarães, numa reunião com a Imprensa, os membros da comissão executiva permanente do Conselho Empresarial do Norte (CEN). Os dirigentes, eng. Giesteira de Almeida e dr. Machado Mariz, respectivamente presidente e vice-presidente daquela comissão executiva, acompanhados de outros elementos do CEN, fizeram aquela afirmação quando davam conta aos jornalistas das conclusões da reunião plenária efectuada durante a manhã em Guimarães, com representações de todos os distritos a norte do Mondego.

Destinada essencialmente a eleger o próximo coordenador do CEN (eng. Amorim Martins, actual presidente da Associação Indústrial Portuense) e a proceder a uma «análise da situação económica e política nacional» – disse o presidente do CEN – o plenário fez um balanço da situação das empresas por sectores e regiões e concluiu que se verifica «uma falta de confiança absolutamente generalizada na actuação governamental», que tem gerado um sentimento de «grande desânino» no sector empresarial.

«As medidas financeiras estão a levar as pessoas ao ponto zero» e há o sério risco de «a maior parte das empresas não terem em breve força para se relançarem, mesmo que lhes seja dada alguma abertura», acrescentou o presidente do CEN para referir depois «o desaparecimento do investimento e o custo incompotável do crédito» como relidades da generalidade das empresas.

Os dirigentes do CEN, no seu balanço do plenário, referiram-se concretamente às dificuldades das empresas que produzem para o mercado nacional, à inacessibilidade do crédito agrícola, ao aumento previsto para o gasóleo («vai para os 80 escudos» – disseram) e à situação na pecuária, acusando depois o Governo de não cumprir as promessas feitas de aliviar os problemas das empresas (redução de impostos e baixa de juros) a partir do segundo semestre do ano corrente.

Giesteira de Almeida e Machado Mariz perguntaram depois «se ainda vale a pena conversar com o poder actual» e acrescentaram que a resposta àquela pergunta «não nos compete a nós, mas sim ao Governo porque não cumpriu as datas e as promessas feitas»

Para o CEN, referido os jornalistas como «um grupo de pressão» e «consciência do sector empresarial», ressalva-se neste panorama o avanço verificado nos projectos para as novas estradas mas, quanto às empresas do Estado, o CEN insiste em que «elas devem gastar e pagar de acordo com a riqueza que gerarem e não à custa dos impostos e do orçamento».

Banco de Portugal desmente o governo

A tese governamental sobre o «buraco» orçamental deste ano foi ontem e hoje desmentida pelo responsável do Gabinete de Estudos do Banco Central e pelo governador desta instituição. Cavaco Silva, num artigo publicado no vespertino «A Tarde» considerou que «qualquer aluno que tenha frequentado uma cadeira de Finanças Pública compreende que se trata de uma grossa asneira» afirmar que «um agravamento súbito do défice do Orçamento do Estado em 45 milhões de contos» se ficou a dever ao «facto de não se ter concretizado uma venda de ouro inicialmente prevista e, consequentemente, o tesouro não ter podido contar com os lucros dessa operação a receber do Banco de Portugal». Cavaco Silva explica depois que «o que é mais grave na discussão a que temos assistido sobre o aumento do défice do Orçamento é que parece que mesmo aos mais altos níveis de responsabilidade não se percebe que o ganho na venda de ouro é meramente contabilistico e não pode ser utilizado para financiar despeses públicas». Segundo o ex-ministro «não foi portanto a não transferência dos 45 milhões do Banco de Portugal para o Tesouro que fez aumentar o défice do Estado. O défice já lá estava, talvez escondido, mas com o rabo bem de fora.

Jacinto Nunes, governador do Banco de Portugal, por seu lado, declarou ao «O Jornal» de hoje que «a decisão de não vender (o ouro) foi tomada de acordo com o ministro das Finanças e dela foi, aliás, dado conhecimento ao FMI, em Setembro passado, em Washington». Esta afirmação tira toda a validade às declarações de Ernâni Lopes e de Almeida Santos no Parlamento sobre o facto de só depois de enviado a AR o orçamento suplementar, já este mês, é que o Governo soube que o ouro não tinha sido vendido. Almeida Santos disse mesmo que o Governo só foi informado pelo Banco de Portugal na quinta-feira 11 de Outubro.

Soltas

● **OS NOVOS BANCOS PRIVADOS** vão iniciar a sua actividade no próximo mês, declarou ontem no Porto o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida.

Este membro do Governo presidiu à sessão inaugural da conferência sobre problemas da economia portuguesa, que hoje termina no salão árabe do Palácio da Bolsa.

● **VEIGA SIMÃO MENTIU** aos portugueses, afirma a direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul, a propósito de declarações feitas pelo ministro em Junho na RTP, sobre o desbloqueamento de 3 milhões de contos para o acabamento de 3 graneleiros na Setenave.

«Hoje passados que são quatro meses, os trabalhadores da Setenave continuam impedidos de concluir as construções em curso para a frota nacional por continuarem por desbloquear as verbas necessárias, afirma aquele sindicato em comunicado.

● **DUZENTOS E SETENTA E OITO EXPOSITORES** dos quais 85 são estrangeiros, estarão a partir de hoje e até ao dia 4 presentes na Lartécnica/84, na FIL.

O Quinto Salão Internacional dos Artigos Domésticos e Electrodomésticos têm por objectivo a promoção da indústria e comércio de produtos e artigos para o lar, sobretudo na perspectiva do mercado interno, e a dinamização dos circuitos comerciais nacionais.

● **A INSPECÇÃO GERAL DE JOGOS** recebeu, ontem, duas propostas para a adjudicação da concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar na zona do Estoril.

A primeira proposta foi apresentada pela Sociedade Estoril/Sol e a segunda pela Santa Casa da Misericórdia de Cascais associada à «SUN» Internacional e outras empresas.

Presidiu à abertura das propostas o inspector-geral de jogos, Silva Ferreira.

Em representação das entidades proponentes esteve presente o provedor da Santa Casa da Misericórida de Cascais, Mário Cruz e, por parte da Sociedade Estoril/Sol, Mário Telles.

● **A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA** (CNA) disse, ontem, em Coimbra, que os novos preços fixados para os cereais são insuficientes.

Em comunicado, a CNA acusa o Governo de fixar os novos preços para os cereais praganosos de sequeiro da campanha de produção de 1984/85 «sem ouvir a lavoura e o seu órgão representativo».

Salienta que «os preços agora estabelecidos, mais 19 por cento que na campanha passada, não acompanham de forma alguma a inflação prevista para este ano e os enormes agravamentos já verificados com os produtos necessários para a produção cerealífera».

● **A MAIOR CENTRAL HIDROELÉCTRICA** do Mundo na foz do Iguaçu, no Brasil, foi ontem inaugurada no Brasil.

Os presidentes do Brasil, João Baptista Figueiredo, e do Paraguai, Alfredo Stroessner, procederam à inauguração oficial das duas primeiras turbinas de 700 mil quilovátios cada, que compõem a central de Itaipu.

Com uma capacidade de produção de energia de 75 milhões de quilovátios/hora por ano, Itapipu é a maior central do Mundo, superando as de Grand Coulee, nos Estados Unidos, Guri, na Venezuela, Krasnoiarsk, na União Soviética, e Cherchill Falls, no Canadá.

CORAL DE LETRAS DE COIMBRA
Pretende: DIRECTOR ARTÍSTICO

1984/85

Resposta por carta acompanhada de «curriculum»
CELUC – Associação Académica de Coimbra
3000 COIMBRA

ACADEMIA DE INSTRUÇÃO E RECREIO FAMILIAR ALMADENSE

R. Cap. Leitão, 64. Telef. 2752127

AVISO — CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Conforme o disposto na alínea A do n.º 3 do artigo 26, e para cumprimento do art.º 8.º e 19.º dos estatutos, convoco a assembleia geral a reunir extraordinariamente no dia 9 de NOV. pelas 21 horas, no Gimnodesportivo da colectividade, cito na Trav. da Academia Almadense, em Almada, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Proclamação de sócios de mérito.
2 — Preenchimento de cargos vagos na Direcção.

Almada 25/10/84

O presidente
Mesa Assembleia Geral

Alvaro Luís Antunes Pena

Nota: se à hora marcada, não se encontrar presente número bastante de associados, a Assembleia reunirá 1 hora depois com qualquer número, em 2.ª convocatória.

DESPORTO

Dr. Lourenço Pinto, consultor jurídico do Sinbol:

"Treinadores de futebol carecem de urgente união"

Homem do foro particularmente activo

Fernando Vaz e Manuel Oliveira deram o primeiro passo para a criação do organismo único que poderá resultar da extinção do Sindicato Democrático dos Profissionais de Futebol (SINBOL) e do Sindicato dos Treinadores de Futebol (STF) Em recente reunião, que teve lugar na Secretaria de Estado do Trabalho, os referidos treinadores acordaram já na realização de outros encontros, o que é entendido como um desejo comum de unir a classe. Em face desta tomada de consciência dos treinadores o «DL» recolheu a opinião avalizada do dr. Lourenço Pinto, destacado advogado portuense, com funções de consultor jurídico no SINBOL.

– Os treinadores de futebol carecem de uma união urgente para defesa total dos seus interesses, já que têm andado bastante divididos, ultimamente. Enveredaram pela vivência de um sindicato (o SINBOL) e, paralelamente, pela tentativa de dar vida, também, ao Sindicato dos Treinadores de Futebol (STF), embora no que toca a este, com bastante ilegalidade, no meu ponto de vista. O encontro recente entre Fernando Vaz e Manuel Oliveira assume (assim) um interesse extraordinário para a classe dos treinadores que se apresenta bastante dividido e em vias de total extinção, não no campo individual, como é óbvio, mas no seu todo, ou seja, em classe organizada.

Falou em ilegalidades do STF. Quer justificar essa afirmação?

– Repare: o STF tinha caído numa inércia total, em consequência da má administração exercida pelos últimos Corpos Gerentes que o conduziram a uma situação de falência técnica. Das suas cinzas, nasceu o actual SINBOL, com a total concordância dos treinadores pertencentes ao STF. Agora, pretendem dar vida a este sindicato, por linhas travessas, ultrapassando a legalidade. Veja só: num momento em que o STF não tinha sócios, nem sede, nem desenvolvia qualquer actividade, um grupo de 12 amigos, alguns dos quais nem sequer eram treinadores, decidiu levar a efeito uma reunião num «tasco» de Matosinhos, donde saiu uma deliberação, nomeando alguns dos presentes como elementos constituintes de uma Comissão Administrativa. Como tal designação era imprópria, cinco dos referidos «amigos» passaram a chamar-lhe Comissão Directiva. Ora, foi esta comissão que, posteriormente, convocou uma assembleia eleitoral ou assembleia extraordinária, onde foram nomeados os actuais Corpos Gerentes do STF

Socorrendo-se, então, dos seus conhecimentos como causídico (conceituado), o dr. Lourenço Pinto fundamentou mais o seu ponto de vista:

– A decisão do grupo de 12 amigos não pode ser considerada válida, já que é ilegal. Logo, terão igualmente de ser considerados inválidos todos os actos posteriores por ele praticados.

Parece igualmente evidente que existe uma certa anarquia na formação de treinadores de futebol...

– Exactamente. O estatuto da carteira profissional do treinador de futebol não prevê qualquer curso para a sua concessão. O referido regulamento apenas exige um exame, feito perante a associação de classe, com um júri constituído por um representante do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência (que tem voto de qualidade) e por representantes da Direcção-Geral de Educação Física e Desportos, da Federação Portuguesa de Futebol e do respectivo Sindicato, com a assistência por técnicos e especialistas de reputação reconhecida. Como se vê, não se exige a frequência de qualquer curso. Assim, os candidatos a treinadores apresentam-se durante dois ou três dias a esse júri, prestam as provas práticas e teóricas, destinadas a avaliar as suas aptidões para a preparação técnica e táctica dos praticantes de futebol. Daqui se infere que nada se faz neste país, no sentido de uma formação séria e adequada dos treinadores de futebol.

O que acaba de afirmar enquadra-se, de certa maneira, na ideia já expressa de que os treinadores de futebol, enquanto classe, estão em vias de extinção. Por outro lado, surgem cada vez mais «técnicos»...

O dr. Lourenço Pinto reflectiu por instantes:

– É curiosa a sua observação! Há mais de um ano a esta parte, fui abordado pelos treinadores Fernando Vaz, José Maria Pedroto, Mário Morais, Custódio Pinto e Alberto Sachs para dar assistência jurídica ao SINBOL no que se relacionava com as ilegalidades que estavam a ser cometidas pelo já aludido STF. Segundo alguns deles, a autodenominada Comissão Directiva pretendia adquirir autonomia sindical para, posteriormente, emitir carteiras profissionais aos seus «afilhados» sem a prestação do referido exame (obrigatório). Aceitei essa incumbência, pela muita consideração e amizade que tinha em relação aos elementos que me abordaram. De imediato, propus as acções indispensáveis, de modo a não permitir a emissão de carteiras profissionais por parte do STF, o que consegui, para já, até que o Tribunal da Relação do Porto emita o seu parecer.

Uma breve pausa e acrescenta:

– Tudo se processava dentro da máxima correcção, até que surgiram novos elementos, designadamente, a saída inopinada de Mário Morais (do SINBOL para o STF) e o aparecimento de indivíduos que nunca prestaram qualquer exame e, como tal, não se encontram habilitados com a necessária carteira profissional. Como exemplo, foco o que se passa num dos clubes, chamados «grandes», que está a ser treinado por um homem que, anteriormente, estava na linha do STF e, agora, está sob a protecção do SINBOL, que lhe conferiu, inicialmente, através de um membro (infelizmente doente), o necessário apoio. Isto é chocante, dado que, em Portugal, existem bons treindores, com imensas provas dadas, habilitados com a respectiva carteira e que se vem espoliados de um lugar que poderia ser seu. E não é, porque outras pessoas, sem qualificação para o efeito, o ocuparam. Quando um clube admite ao seu serviço um homem sem provas dadas e sem carteira profissional é errado. Não só para a classe dos treinadores, mas também para o próprio futebol. O êxito não está em causa: obtê-lo num grande clube, com grandes jogadores, não é o mesmo que alcançá-lo, num clube pequeno, com profissionais de qualidade inferior. Em 1962, eu (que não sou treinador) garanto que levava na mesma o Benfica ao areópago do futebol europeu...!

Na sequência da conversa, o dr. Lourenço Pinto abordou também, o problema da contratação de treinadores estrangeiros:

– Penso que é, igualmente, uma atitude desnecessária, contraproducente e atentatória dos legítimos interesses dos treinadores nacionais, do nosso desporto e do próprio país, já que esses técnicos são contratados e peso de ouro e, não raras vezes, foram embora, com os bolsos bem recheados, sem cumprirem integralmente o respectivo contrato. Repare: o FC Porto e a própria selecção nacional, tendo à frente dos seus destinos treinadores portugueses, impuseram-se claramente a nível internacional, na época passada, atingindo a final da «Taça das Taças» e alcançando o 3.º lugar no Campeonato da Europa. Antigamente, quando o futebol português não estava profissionalizado, a vinda de um ou de

Continua na pág 15

Uma personalidade

O dr. José Lourenço, que nasceu no Porto, há 48 anos, bem perto, por sinal, do reduto salgueirista e do velho campo da Constituição, está (de há longos anos) ligado ao desporto. Como advogado (dos mais conceituados) o dr. Lourenço Pinto é consultor jurídico do SINBOL (Sindicato Democrático dos Profissionais de Futebol) e, também, membro do Conselho Jurisdicional da Associação de Andebol do Porto, em representação do FC Porto. Esteve durante alguns anos ligado aos árbitros portuenses, como inquiridor-chefe nos processos disciplinares. Apesar de assoberbado por múltiplos afazeres profissionais, ainda consegue arranjar tempo para, aos domingos de manhã (**quer chova ou faça sol**) fazer o gosto ao pé, na praia da Circunvalação. Para além da recordação dos tempos em que militou nas escolas do Boavista, o dr. Lourenço Pinto adquire ali o «fôlego» necessário para a semana seguinte, cada vez mais desgastante, por força do prestígio que chama sempre nova clientela.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que está aberto **concurso por sorteio**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de gosto, pelo prazo de 15 dias (de 29 de Outubro a 12 de Novembro), para a tribuição por venda de **1 fogo T-3**, sito no Edifício 12, 6.º piso-Letra I — idade Nova — Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de **2 596 687$60** e **1 fogo T-4**, sito no Edifício 2-A, 9.º piso — Letra B — Cidade Nova — nto António dos Cavaleiros, pelo preço de 3 046 251$40.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido Senhor Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo pagamento da caução de 5%

2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de r situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro inte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (*per capita*)	Rendimento máximo mensal (*per capita*)
1	23 400$00	62 400$00
2	15 600$00	39 000$00
3	12 480$00	27 300$00
4	11 232$00	23 400$00
5	9 360$00	19 500$00
6	8 580$00	18 720$00

3. O programa do concurso de onde constarão todas as indicações respeitantes ao mesmo estara afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara, onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 26 de Outubro de 1984

O Vereador do Pelouro

Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 28/10/84 (domingo).

Concelho de Almada:

Feijó (Algalarra)
das 6,00h às 14,00h
Charneca de Caparica (Palhais, Monserrate)
das 7,00h às 13,00 h
Trafaria (Trafaria, Sociedade, Bica, Enxurrada, Cabra Assada)
Vila Moura (Vila Moura)
Das 7,00h às 14,00 h.

Concelho de Seixal:

Fernão Ferro (Pinheiral)
das 8,30 h às 13,00 h
Arrentela (Porão, Arrentela)
das 7,00 h às 14,00 h.

Concelho de Sesimbra:

Sesimbra (Lampreia, Erg, Alfarrobeira)
Ds 7,00 h às 8,00 h e das 16,00 h às 17,00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 24 de Outubro de 1984

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável

José Rezende Nascimento

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

ANÚNCIO

LIMPEZA DO MATERIAL

CIRCULANTE

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP numa perspectiva de melhoria da qualidade dos seus serviços, pretendem convidar os eventuais interessados a apresentarem propostas, cuja entrega dever-se-á verificar até ao próximo dia 15/11 em qualquer dos locais abaixo discriminados.

Serão facultados o Caderno de Encargos e demais documentos e informações solicitadas nos seguintes locais:

— CP — **CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.**
— **1.ª ZONA DE MANUTENÇÃO** — Campanhã
Rua Bom Jóia, 870 — 4300 PORTO CODEX
— **Tel. 02/561496**

— CP — **CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.**
— **2.ª ZONA DE MANUTENÇÃO** — Entrocamento
2330 — ENTRONCAMENTO CODEX
— **Tel. 049/66176**

— CP — **CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.**
— **3.ª ZONA DE MANUTENÇÃO** — Barreiro
2830 — BARREIRO CODEX
— **Tel. 2073433**

— CP — **CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.**
— **4.ª ZONA DE MANUTENÇÃO** — Campolide
1294 LISBOA CODEX
— **Tel. 688443**

— CP — **CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP.**
— **5.ª ZONA DE MANUTENÇÃO** — Coimbra
Estação de Coimbra-B
3000 COIMBRA CODEX
— **Tel. 039/35238**

DESPORTO

Futebol: preço de bilhetes

Federação esclarece critério

O critério determinado pelos responsáveis da Federação Portuguesa de Futebol na fixação do preço dos bilhetes para encontros de carácter internacional a efectuar nos recintos pertencentes aos clubes, provoco alguma insatisfação por parte dos dirigentes e associados do FC do Porto quando do recente encontro frente à Checoslováquia e daí o esclarecimento federativo que a seguir transcrevemos:

1.º — Na definição dos preços dos biletes de ingresso nos campos que são propriedade dos clubes e que a Federação vem utilizando nos termos do que se encontra regularmente, tem esta direcção procurado seguir, embora acidentalmente, com algumas adaptações, a política seguida pelos mesmos clubes em jogos similares.

2.º — Essa orientação visava por um lado, não abrir situação que pudessem ser objecto de comparação próxima ou remotamente perturbado das relações entre sócios ou clubes e respectivos dirigentes, e, por outtro, acautelar na receita, a percentagem que cabe ao clube.

3.º — Na verdade, o clube proprietário do campo, recebe 10% sobre a **receita bruta,** ,quantia significativa, independente dos encargos do jogo e que, como é óbvio, é tanto mais importante quanto mais elevado for o preço dos bilhetes.

4.º — Verifica-se, no entanto, que os clubes não tem critérios coincidentes nesta matéria: enquanto uns uniformizam o preço de entrada para os seus associados, outros (e é nomeadamente o caso do FC do Porto), praticam larga diversidade de preços.

5.º — A experiência adquirida, como se viu no último Portugal-Checoslováquia, aconselha que esta direcção em vez de se adaptar à política de cada clube faça a sua própria política independente, embora tomando sempre em consideração a situação dos assistentes aos jogos, na qualidade de sócios do clube do campo em que o jogo internacional se realiza.

6.º — Foi assim que se fez no último jogo realizado nas Antas e assim se prosseguirá na campanha internacional em curso: o custo dos bilhetes mesmo os destinados aos sócios, dependerá da categoria dos lugares e dos sectores do recinto.

7.º Abstém-se esta direcção de prestar qualquer esclarecimento à campanha feita por alguns sectores de opinião, com a insinuação absurda, de que esta direcção pretenderia obstar a que o público apesar disso, compreendeu que um desafio para o campeonato do Mundo com um país como é a Checoslováquia, das primeiras potências do futebol mundial, tinha a retumbância que se destinava a oferecer um grande espectáculo ao público do Norte junto do qual o FC do Porto tinha também relevantes e legítimos interesses.

Entetanto foram já estabelecidos os preços dos bilhetes para o próximo encontro com a Suécia que terá lugar no Estádio Alvalade no dia 14 de Novembro. São estes: bancada central 1.500$00 (sócios do Sporting 1.000$00), bancada lateral 1.000$00 (750$00) e superior 750$00 (500$00.

Manuel Paixão: Amora de luto

Verdade que ninguém pode opor-se à inexorável lei da morte, ditadora infatigável que não se cansa de ir ceifando, em nossos corações, imagens de amigos que vão ficando pelo caminho, colhidos pela foice que age traiçoeiramente, sem aviso.

Aí está mais um dirigente desportivo que nos diz adeus: Manuel Paixão, nascido em Mangualde e criado em Almada, «alma mater» (ao lado do irmão Fernando) de um clube que foi ganhando raízes e conquistando dimensão à custa do esforço laborioso dessa dupla de trabalhadores que lhe queriam tanto como às próprias famílias, tantas vezes prejudicadas por obra e graça da paixão dos manos Paixão, pelo Amora.

Hoje, com o campo num brinquinho, relvado lindo a beijar o Tejo, o Amora ficou tremendamente pobre. Manuel Paixão, que se ufanava de ter partido para a construção de um bonito complexo de restaurantes (a um estender de mão da Amora) somente com a nota mais frágil que é lançada pelo Banco de Portugal, era um homem de pureza inatacável, que não guardava para outro momento aquilo que lhe ia na alma, que jamais mantinha um ressentimento porque tudo desfazia no sorriso bonacheirão do cidadão que sempre queria estar de bem com a terra no momento em que a ela voltasse.

E assim sucedeu. Manuel Paixão não estará mais a ver o seu Amora recebendo fidalgamente os grandes do futebol português. É hoje um número no cemitério dessa terra que tanto engrandeceu e, indelevelmente, terá de conservar respeito e admiração pela sua obra que, saindo do rés-do-chão, atingiu altura graças a homens com a têmpera igual à de Manuel Paixão, a quem agora apenas podemos entregar, no adeus ao desportista e dirigente, a pequena flor que é oração de um amigo. Paz à alma de um homem bom.

Neves de Sousa

Figuras e lendas do desporto exposição hoje inaugurada

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, acompanhado pelo presidente do Comité Olímpico Internacional (COI) Juan Antonio Samaranch, inaugura esta tarde a exposição «figuras e lendas do desporto português».

Trata-se de uma exposição composta por 69 painéis com medalhas e fotografias que documentam a história do desporto português desde fins do século dezanove e que se enquadra no lançamento do Museu Nacional do Desporto.

A exposição, organizada pela Comissão Instaladora do Museu, integra-se no 75.º aniversário da adesão de Portugal ao movimento olímpico internacional e é inaugurada no dia em que o presidente do COI, Juan António Samaranch, chega a Lisboa para uma visita oficial. Durante a sua estadia em Portugal, Samaranch será condecorado pelo Governo português num jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro Mário Soares.

Samaranch entregará ao eng.º Duarte Belo a ordem olímpica que lhe foi atribuída pelo COI, numa cerimónia que decorrerá nas instalações da exposição do desporto português.

A visita de Samaranch a Portugal ficará assinalada com uma sessão solene, a realizar na Sociedade de Geografia, presidida pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, e que contará com as presenças do Primeiro-Ministro, Mário Soares, de Juan Antonio Samaranch, do presidente da Sociedade de Geografia, do comandante Serra Brandão e do presidente do Comité Olímpico Português, Lima Belo.

Clubes em reunião

Representantes dos 16 clubes de futebol da primeira divisão efectuam hoje, em Lisboa, mais uma reunião para debate das suas reivindicações, já apresentadas ao governo.

A reunião tem desta vez como anfitrião o Belenenses, e os participantes estarão presentes a seguir no jantar de encerramento das comemorações dos 65 anos do clube, no mesmo restaurante onde efectuarão o seu encontro.

Voleibol: "nacionais"

Amanhã: Leixões visita Espinho

Este fim-de-semana voltam a realizar-se duas jornadas da fase de apuramento dos campeonatos nacionais de voleibol, provas em que lideram nas respectivas séries, totalmente invictas, FC do Porto, Leixões, Operário e CDUL (masculino) e Leixões, CDUP, Atlético e Sporting (feminino).

A invencibilidade do Leixões (masculino) vai estar em perigo pela deslocação dos matosinhenses ao pavilhão do Sp. Espinho, este, último vencedor da Taça de Portugal.

O Operário e o CDUL, visitantes do Benfica e do Técnico têm igualmente, deslocações de êxito muito problemático, em que a sua carreira pode, consequentemente, sofrer o primeiro revés. Na prova feminina, o Leixões, CDUP, Sporting e Atlético (os comandantes de série) não será este fim-de-semana que irão deixar de prosseguir vitoriosos.

Jogos para SÁBADO – MASCULINO: FC Porto - F. Holanda (17 e 30);, Esmoriz - Madalena (21 e 30), Grundig - S. Mamede (21 e 30) e Sp. Espinho -Leixões (22), S. João de Brito -Nac. Ginástica (18), Benfica -Operário (21 e 30), Técnico -CDUL (19 e 45) e Caldas - ISEF (21 e 30). DOMINGO: Madalena - FC Porto (17 e 30), Leixões -S. Mamede (21 e 30), Grundig -Sp. Espinho (18 e 30), F. Holanda - Esmoriz (17 e 30), Operário - S. João de Brito (19), Nac. Ginástica - Benfica (18), ISEF -Técnico (17) e CDUL - Caldas (18 e 30).

FEMININO – SÁBADO: Sp. Braga - Leixões (18), Vigorosa -CDUP (19), V. Guimarães - Vila Real (18 e 30), Piedense - Benfica (17), Sporting - S. João de Brito (17 e 30) e ISEF - CDUL (17). DOMINGO: Boavista - Sp. Braga (17 e 30), Vila Real - Vigorosa (17 e 30), CDUP - V. Guimarães (17), Benfica- Atlético (15), S. João de Brito - ISEF (17) e CDUL - Sporting (17).

Andebol: líderes em confronto

A fase de apuramento do campeonato nacional da divisão de honra de andebol masculino continua a disputar-se no sábado com os jogos da 4.ª jornada, que se completará no domingo.

O Académico de Braga (recém-promovido) e a Sanjoanense, equipas que nas duas últimas «rondas» estiveram em evidência ao bater o categorizado FC Porto, nas Antas e em S. João da Madeira, respectivamente, defrontam-se no encontro mais importante, visto que lideram o agrupamento nortenho. A turma bracarense, cujo responsável técnico é o prof. António Cunha (ex-treinador do Benfica e membro actual do comité de selecção nacional), porque joga em casa dispõe de algum favoritismo que aliás pode ser contrariado pelos sanjoanenses, uma formação de superior maturidade, fisicamente bem preparada e com fortes ambições quanto ao apuramento para a fase final.

Ao sul o Sporting (vitorioso nos três jogos disputados) e o Belenenses (que ainda não se estreou devido à sua participação na Taça das Taças) parecem não correr o risco de ser derrotados, aliás como o Benfica. Os três «grandes» de Lisboa têm, indiscutivelmente, na referida quarta jornada, tarefa simplificada porque defrontam antagonistas de capacidade notoriamente inferior.

A jornada envolve os seguintes jogos — **SÁBADO:** FC Porto-S. Mamede (21 e 30), Académico de Braga-Sanjoanense (16 e 30), Académico do Porto-Académico de Coimbra (18), Maia-Desporti-

A jornada envolve os seguintes jogos — **SÁBADO:** FC Porto-S. Mamede (21 e 30), Académico de Braga-Sanjoanense (16 e 30), Académico do Porto-Académico de Coimbra (18), Maia-Desportivo de Portugal (21 e 30), Benfica-Cascais (18), Caramão-Vitória de Setúbal (21) e Sporting-Passos Manuel (18); **DOMINGO:** Encarnação-Belenenses (18).

Dr. Lourenço Pinto

Continuação da pág. 14

outro treinador estrangeiro teve as suas vantagens, designadamente para disciplinar e organizar a modalidade. Actualmente (porém) julgo que isso já não se justifica, visto que os jogadores evoluíram e os treinadores portugueses adquiriram conhecimentos que os colocam ao nível dos melhores estrangeiros.

Mas, o futebol está em permanente mudança. Novas técnicas de treino, diferentes tácticas vão surgindo e, na sua maioria, são importadas. Logo há que acompanhar a evolução, designadamente através da realização de cursos de aperfeiçoamento, certo?

– É evidente que a falta desses cursos tem sido manifesta. Não tanto por culpa dos sindicatos, mas das entidades que superintendem no desporto em Portugal. Para organizar um curso que demoraria algumas semanas, tornava-se necessária a existência de fundos para suportar as despesas inerentes, com professores, deslocações e alojamentos. Mas os sindicatos não possuem capacidade económica para suportar tais encargos. Competiria (a meu ver) à Federação Portuguesa de Futebol em colaboração com a Direcção-Geral de Desportos, a realização de tais cursos. Infelizmente, porém, essas entidades não estão interessadas em meter ombros à tarefa, que considero prioritária, e são os técnicos que, por sua livre iniciativa, fazem a sua própria reciclagem. Que me lembre, apenas foi levado a efeito um pequeno curso, no ano passado, mas que terá servido apenas os interesses das pessoas ligadas ao chamado STF e não aos treinadores em geral. Talvez daqui tenha saído a ideia de as carteiras profissionais passarem a ser emitidas pelo Ministério do Trabalho e não pelas associações de classe, como seria devido e justo.

Dr. Lourenço Pinto: diariamente, preparação física mete futebol

Concluindo a ideia:

– Seja como for: o sindicalismo em Portugal, no que diz respeito aos treinadores de futebol, vive presentemente da acção abnegada e louvável de dois homens que, apesar de algumas discordâncias entre si, lutam pelo mesmo ideal: a defesa e o fortalecimento da classe. São eles Fernando Vaz e Manuel Oliveira. Quando estes homens, por qualquer razão, decidirem enfileirar com a maioria, a classe (no seu todo) extingue-se e os treinadores terão de lutar isoladamente (como já vêm fazendo) para conseguirem os seus objectivos. Espero, muito sinceramente, que o passo histórico agora dado não caia em saco roto e que o sindicato único seja um facto! E já agora, que está em perspectiva a criação de um sindicato forte, susceptível de defender, objectiva e concretamente, a classe dos treinadores, reputo de manifestamente essencial um dar de mãos entre os treinadores e os jogadores de futebol. A FPF tem vindo, lementavelmente, a olvidar o valor e a força dos treinadores. Basta atentar no seguinte: sempre que os treinadores pretendem, através da sua associação de classe, usar determinados direitos, a FPF fecha-se, vestida na sua veste de «imperium», remetendo os treinadores para as associações das áreas onde prestam serviço. Ora, tal conduta, por omnipotente, é censurável. Assim, entendo que chegou a hora de os treinadores e os jogadores de futebol se unirem também e constituírem uma Federação que abarque as respectivas Associações, de modo a poderem discutir, em plano de igualdade com a Direcção da FPF, todos os problemas inerentes aos seus filiados.E nem se diga que existe qualquer incompatibilidade na constituição da referida Federação: entendo que osjogadores de futebol, enquanto praticantes, devem pensar no seu futuro, como treinadores, e, consequentemente, colaborar desde já na defesa e engrandecimento da sua futura profissão.

Manuel Neto (texto)
Bruno Neves (fotos)

Azar à última hora

Já depois de ter falado para o "DL", o dr. Lourenço Pinto foi vítima de um grande precalço: no regresso da Praia da Circunvalação, onde acabava de disputar mais uma «peladinha» tão ao seu gosto, aquele caúsídico deu uma queda em pleno areal, de que resultou fractura do perónio da perna direita. Vai estar agora com gesso, retido no leito, durante cerca de um mês. Rápidas melhoras, são os nossos votos.

Salão de Outono no Casino Estoril

Vilas e aldeias de Portugal

«Azenhas do Mar», óleo de Jaime Murteira exposto no Salão de Outono do Casino Estoril

Inaugura-se hoje, às 21 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril, o V Salão de Outono, exposição de pintura que, este ano, tem por tema «As mais belas vilas e aldeias de Portugal».

Na mesma ocasião, terá lugar o lançamento de uma obra da Editorial Verbo com idêntico título, coordenada pelo arquitecto Júlio Gil que percorreu o País de Norte a Sul, escolheu 120 terras que, em seu entender, seriam as mais belas de Portugal, apresentando um notável álbum com textos descritivos sobre cada uma dessas localidades, ilustrados por fotografias de Augusto Cabrita.

Na mostra de pintura, intervêm 70 artistas, a quem foi dada toda a liberdade de criação e, em muitos casos, a escolha da vila ou aldeia a pintar. O resultado plástico é a tradução da beleza da nossa paisagem rural entendida por cada um de modo coerente com as tendências plásticas em que se inserem. Caberá a um júri a atribuição dos vários prémios de aquisição que irão distinguir as obras mais conseguidas e que são Prémio Junta de Turismo da Costa do Estoril, Prémio José Teodoro dos Santos e Prémio Verbo Postal.

Simultaneamente, será realizada, também, uma mostra de cerca de seis dezenas de fotografias seleccionadas entre os trabalhos de Augusto Cabrita reproduzidos no álbum.

Cinema de Paris

O último Rivette

APRESENTADO em Veneza, «L'Amour par terre» teve êxito mas não, naturalmente, prémio ou prémios – embora tivesse provavelmente merecido o da interpretação feminina, em duplo, para Geraldine Chaplin e Jane Birkin.

São elas duas amigas perdidas numa história que vão criando, na admirável improvisação e surpresa dum argumento fazendo-se, a todo o momento aberto num discurso que a própria ou simples movimentação da câmara vai definindo, em contradições e «gags», e no portentoso cenário dum palacio de anos 30, clássico em suas colunas e escadarias. E num «tempietto» de Amor que não resiste ao álcool de Geraldine...

A história é de teatro-dentro-de-cinema, com uma representação quase clandestina, para convidados, confissão ou psicodrama do dramaturgo, por interpostas pessoas, experiências e angústias. Em nenhum instante da peça sabemos onde ela vai dar, pelo aleatório das situações metafóricas – como se Antonioni encontrasse, em «boulevard» simulado (ou desejado), Sacha Guitry, com cenas de um e réplicas de outro. E um tanto também de Renoir.

Alguma monotonia no correr da história alongada em duas horas e meia, mas bem compensada pelo duo das duas actrizes, algo clownescas, em trági-farsa menos (ou mais) gratuita do que pode ir parecendo – «Rivette oblige»!

Pairando sobre a acção, e apontando falsamente para o desenlace, uma espécie de fantasma de terceira mulher, que fora primeira do dramaturgo cruel e finalmente perdido. Aliás, visões não faltam, no terror das duas amigas fazendo o amor que fazem com um prestidigitador mundano que vai comentando o acontecido. Um divertimento, em suma, poderia dizer-se – menos do espectador do que do realizador e dos seus actores. Ou (e aí há sempre que voltar) das suas actrizes atrás mencionadas, já que não premiadas...

A obra de Rivette, heterodoxa, mais caprichosa que polémica, mais fantasista que imaginária, e mais humorosa que poética, tem, neste «Amour par terre» (que quer apenas deferir à estatueta de Cupido caída e quebrada), um ponto acrescentado ao seu jogo propositadamente indeciso, em último avatar duma antiga «nova vaga»...

J. – A. França

OVAÇÃO DO PÚBLICO.
VOTO UNÂNIME DO JÚRI
PALMA DE OURO CANNES 84
PARIS, TEXAS
UM FILME DE
WIM WENDERS

NASTASSJA KINSKI
HARRY DEAN STANTON
DEAN STOCKWELL
AURORE CLÉMENT · HUNTER CARSON
ARGUMENTO DE SAM SHEPARD
MÚSICA DE RY COODER
M/12 ANOS
FILME DE QUALIDADE
Comis. Classif Espectaculos
COLORIDO
FILMES CASTELLO LOPES apresenta
UM ACONTECIMENTO DE GRANDE CINEMA!
HOJE ESTREIA às MATINÉES
LONDRES

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
...ENTRE O AMOR E A VIOLÊNCIA...
SYLVESTER STALLONE

REBEL
O INSUBMISSO
O SONHO DE UM HOMEM
com ANTONY PAGE - REBECCA GRIMES - ROY WHITE
DENNIS TATE - VICKIE LANCASTER - BARBARA LEE GOVAN
LINDA ADANA - Realização de ROBERT SCHNITZER
Cancoes por JOAN BAEZ - JOE Mc DONALD
METROCOLOR
MAIORES DE 12 ANOS
ESTREIA
TURIM
HOJE ÀS 21.30
IMPERIO

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
5.º MÊS
MARAT
DE PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS AS 21,30H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇOES TEL. 72 08 18
SUB. M.C.
3 ÚLTIMOS DIAS
— DOMINGO 28 —
100.ª REPRESENTAÇÃO

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucopia
simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ MAIS UMA SEMANA
3.ª a sáb. às 21.30 h, dom. às 16 h

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

a cargo do
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 16 de Outubro do ano em curso, lavrada de folhas 75 verso a folhas 76 verso do livro de notas 47-F, deste Cartório foi rectificada a escritura lavrada a folhas quarenta e dois verso do Livro quarenta e quatro F de notas do referido Cartório, substituindo a expressão «alteram totalmente», pela expressão «alteram parcialmente», de modo a que o parágrafo onde aquela está incluída com a seguinte redacção, mantendo o artigo segundo a redacção anterior:

Que, unificando as quotas de Antonio dos Santos Frias e Albano Marques de Carvalho e investindo na gerência da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «PARAGRUP-IMPORTAÇAO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA», Isabel Maria Gonçalves de Cuibém Jardim de Oliveira Faria e Maria Antonieta Campôa da Silva Santos Gomes Rodrigues, aumentam o capital para um milhão de escudos e alteram parcialmente o pacto da mesma sociedade o qual fica com a seguinte redacçao.

Está conforme. Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos dezoito de Outubro de mil novecentos oitenta e quatro.

D.L. 26/10/1984.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Setença n.º 6031/A, 2.ª Secção.

Exequentes — RODOVIÁRIA NACIONAL, EP.

Executados — CINTIDEAL — Fábrica de Cintas e Confecções, Ld.ª, com sede na Estrada Nacional n.º 1 (km 28,3) Castanheira do Ribatejo, VILA FRANCA DE XIRA.

Lisboa, 18 de Outubro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

Abílio Maria Peres

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO

Rui Pedro Rosa Pagamim

D.L. 26/10/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 1000 2.ª Secção

Convidam-se todos os credores da Sociedade CAPA — COOPERATIVA DOS ARMADORES DE PESCA DO ARRASTO, com sede na Docapesca, Algés, Lisboa, para comparecerem neste Juízo, instalado no 8.º piso do Palácio da Justiça, sito na Rua Marquês de Fronteira, Lisboa, no dia 16 de Novembro, próximo, pelas 14.30 horas, a fim de ter lugar a reunião de verificação de créditos da referida sociedade para apuramento da situação dos seus negócios e as causas do seu estado de liquidação e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurarem na relação, apresentada pela referida sociedade, e que se encontra junta aos autos, podem reclamar no processo os seus créditos até Dez dias antes daquela, designado para a reunião; e qualquer credor nos CINCO dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da devedora.

Lisboa, 15 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
Manuel Luís de Sá Ferreira

O Escrivão Adjunto
José Alberto G. Carvalho

D.L. 26/10/84 — 2.ª Pub.

Era Lisboa e Chovia
– de Dário Moreira Castro Alves

O livro de Dário Castro Alves, «Era Lisboa e Chovia», é um roteiro cultural, histórico, literário e sentimental de Lisboa a partir da obra de Eça de Queiroz, escrito com «imenso amor» como o assinala Jorge Amado na apresentação. Referências a locais, edifícios, palácios, confeitarias, restaurantes, lojas, praças, largos, ruas, becos e calçadas (ladeiras) constantes da obra do grande escritor português foram extraídas e devidamente explicadas. Como estão hoje aqueles locais das lindas cenas da fabulação e da vasta correspondência de Eça de Queiroz? Lisboa e arredores foram divididos e classificados em nove «circuitos ecianos», constituindo um verdadeiro guia da Lisboa de todos os tempos, com menções a obras não só de Eça de Queiroz mas de dezenas de outros escritores, antigos e contemporâneos.

Veja quando Carlos Eduardo da Maia bradou um dia: – «É dever de moralidade pública dar bengaladas no Dâmaso uma tarde, no Chiado, com aparato...». Recorde como chegou o elegante Fradique Mendes, acompanhado de seu velho criado e amigo Smith, à Estação de Santa Apolónia naquela madrugada de Lisboa, com a chuvinha impertinente que fazia ofegar, suar e tropeçar no lajedo. Sem uma carruagem à vista, a estação por fechar, o desespero diante dos volumes, rolos e maletas por transportar, a perspectiva de «trilhar à pata» o caminho de Santa Apolónia ao hotel. Mas eis que de repente, como que enviada por um anjo da guarda, «uma positiva caleche rompeu a passo do negrume de uma viela». Após gritos sôfregos e desesperados, a parelha estacou. E o calhambeque partiu a

galope esfalfado para a porta adormecida do Hotel Bragança, que se abriu lenta e estremunhada depois de clamores, injúrias, gritos e até coices do cocheiro. Onde ficava o Hotel Gibraltar (de **O Primo Baz´lio**), o Hotel Espanhol (de **A Capital**)? E os restaurantes Tavares e Augusto de **Os Maias**? Uma planta especialmente feita por um arquitecto de Lisboa mostra como seria por dentro a **Toca**, o esconderijo de Carlos Eduardo e Maria Eduarda. Onde era a Vila Balzac do mefistofélico João da Ega e o «modesto Tugúrio de um eremita», do inefável Conselheiro Acácio? E o Circo Price, o Teatro Ginásio, o Lazareto, a casa da Titi (de **A Relíquia**)? E também leia sobre a Baixa, o Rossio, o Passeio, Bairro Alto, a Rua do Carmo, o Alecrim, o Terreiro do Paço, São Bento e – não podia faltar – o Chiado com seus **dandies**, peraltas e peralvilhos, e tantos e tantos outros «locais ecianos». O livro, «Era Lisboa e Chovia», será lançado em Lisboa em 6 de Dezembro, pela Editora Livros do Brasil.

Estes cantam para se rirem da morte

O Quarteto Gaspar Garcia la Viana é um grupo amador de música popular nicaraguense. Os seus quatros elementos são camponeses com idades compreendidas entre os 16 e os 33 anos. Vivem em Jalapa, cidade a dois quilómetros da fronteira com as Honduras, em plena zona de guerra. Falámos com eles em Lisboa, onde vieram acompanhados por um sacerdote espanhol, Lucio Marti, que se encontra há três anos na Nicarágua. Portugal foi a última escala de uma digressão por vários países europeus (Espanha, França, Itália, Suíça) – uma digressão cristã-cultural pela paz, como nos disseram.

A pouco mais de uma semana das eleições de Novembro na Nicarágua, os nossos interlocutores são quase peremptórios: «Nós já fizemos as eleições em 19 de Junho de 1979, pela Frente Sandinista. As de agora (4 de Novembro) são para demonstrar o pluralismo político da Frente aos partidos políticos de direita e de esquerda». Apesar disso, consideram que o voto representará a «institucionalização da democracia na Nicarágua». Mas todos eles partilham o mesmo sentimento: as eleições têm já cinco anos, remontam ao dia do triunfo da insurreição armada conduzida pelos sandinistas.

No mesmo sentido se pronunciou o sacerdote Lucio Marti. Para ele as «organizações de bairro e as organizações de massas nicaraguenses representam a verdadeira democracia, não se limitando esta à do voto».

Quanto à sua digressão europeia, disseram-nos que pretendiam com ela «denunciar as acções de agressão dos contra-revolucionários financiados pela CIA e por Reagan, e dar a conhecer ao mundo a democracia popular do nosso governo revolucionário».

«Somos representantes dos milhares de camponeses que tiveram de abandonar as suas terras e refugiarem-se nas cidades devido aos ataques dos contras. Continuamos a trabalhar na terra, mas com uma espingarda ao ombro», afirmou-nos um dos membros do Quarteto. Cantar, nesta situação, é para eles uma forma de se «rirem da morte».

Enquanto cristãos, consideram o seu país como o «lugar mais livre que existe para celebrar cultos». Afirmação que é

«Eleições já houve em 19 de Junho de 1979»

corroborada pelo sacerdote, que nos disse «é o país onde me tenho sentido mais livre para pregar o evangelho».

Sobre o seu trabalho como músicos, contaram-nos que estão a «recolher os valores culturais do país, os seus sons nacionais». A sua música está baseada no folclore nicaraguense e cantam «o que pensa o povo nicaraguense e a vida na Nicarágua, com as suas dificuldades e avanços». No interior do país participaram já em dois festivais de música camponesa, onde eram apenas um dos mais de 83 grupos participantes.

Cineastas soviéticos deixaram Lisboa

Partiram ao fim da manhã, para Moscovo, o realizador Bolotbek Chamchiev e a actriz Helena Solovei que se deslocaram a Lisboa a fim de participarem na «Semana do Cinema Soviético» que teve ontem as suas últimas sessões.

Chamchiev, nome significativo do cinema, da Quirguizia e soviético, é autor de um dos 14 filmes integrados nesta mostra «Barco Branco», que trouxe até ao público português a beleza majestosa das regiões da Ásia Central e a sua cultura numa obra que é um hino à ternura e à fantasia que existe no mundo de uma criança, inevitavelmente sombreado pela dor.

Este filme é uma adaptação de uma novela do escritor quirguize, Tochinguiz Aittmatov, nome grande da literatura contemporânea mundial, cujo romance «Djamilia» foi traduzido para para português.

Helena Solovoi é uma das actrizes mais populares da URSS, intérprete de alguns dos melhores filmes produzidos nos últimos dez anos naquele país, nomeadamente «Peça Incompleta para Piano Mecânico» de Nikita-Mikhalov, incluído na mostra.

A «Semna do Cinema Soviético» terminou com o filme «Siberiada» uma epopeia sobre a exploração do petróleo na região siberiana, obra prima de Mikhalkov-Kontachalovski.

HABITAÇÃO «RENDA RESOLÚVEL»
RENDA MENSAL DE 15 A 25 000$00

- Em grandes Urbanizaçoes Residenciais com mais de 2000 fogos habitacionais com todo o equipamento de apoio
- Empreendimentos situados a 15 e 25 minutos de Lisboa (Zona Norte) com transportes publicos «mesmo a porta»
- 3-4 e 5 assoalhadas com salao, cozinha moderna e casas de banho com louças e azulejos de cor, etc

- 1.ª serie de 300 apartamentos já prontos a habitar e os restantes a atribuir em programas de entregas trimestrais

As atribuiçoes dos apartamentos sao efectuadas rigorosamente pela ordem das datas das inscriçoes respectivas

Pedidos de inscrição provisória e sem compromisso – apenas por Bilhete Postal – dirigidos ao APARTADO 21 005 – 1126 LISBOA Codex, indicando: Nome - Profissão - Local e horas de contacto, além do número de telefone se possivel.

Hoje

RTP 1

Realizado por Billy Hale exibe-se na RTP-1 mais um episódio de «Lace»

18.02 **Notícias**
18.08 **Vasco Granja Apresenta** – filmes para todos.
18.35 **Teleregiões**
18.55 **A Aventura da Arte Moderna** – as revoltas estudantis de Maio de 1968 em Paris.
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 159.
21.15 **Já Agora...**
22.40 **«Lace»** – intérpretes: Phoebe Cates, Bess Armstrong, Brooke Adams, Arielle Dombasle, Angela Lansbury e Anthony Higgins. Realização: Billi Hale.
23.40 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 poderemos ouvir esta noite Earl Hines (na foto), em Cascais Jazz

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados** – «O Grupo do Urso Cabeludo».
20.00 **História dos Teatros em Portugal** – teatros de Lisboa e do Mundo.
21.00 **Nós e a Música**
21.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 135.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **Clube de Jazz** – tendo como convidado Leonel Cendro, o programa desta semana apresenta ainda Earl Hines no Cascais Jazz.

Amanhã

RTP 1

11.02 «Ulisses 31»;; **12.45**: Notícias; **12.50**: «Epopeia dos Mares»; **14.50**: Feira Nacional de Santarém; **16.00**: Reportagem do Exterior; **17.55**: Cine-Teatro; **18.20**: «Buck Rogers no Século XXV», **19.10**: Top Disco; **20.00**: Telejornal; **21.00** Ponto e Vírgula; **21.30**: «Estranhos e Irmãos»; **22.00**: Johnny Halliday; **23.00** Ultimas Notícias; **23.10**: Ultima Sessão – com o filme «Aeródromo».

RTP 2

19.00 Troféu; **21.00** Amália Rodrigues; **22.00**: Teatro – com a peça «O Porteiro»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Lace»
(22.40)

RTP 2
Clube de Jazz
(22.45)

RTP 1
(Resumo do 159.º Episódio)

Dó fica indignada quando Dulci lhe conta que as senhoras de Sucupira estão a organizar uma manifestação para obrigar Odorico a readmitir Dirceu. Indo até ao posto médico, Telma avisa Juarez que o pai concordou em consentir que toda a população utilize a fonte da sua fazenda. Juarez considera isso um novo golpe de Odorico.

Uma comissão de mulheres representada por Anita exige que Dirceu volte a ser readmitido na prefeitura. Na manhã seguinte Odorico lê o título do jornal: «Dirceu afirma: Odorico sabia!» Furioso, o prefeito exige que Dirceu desminta semelhante acusação.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Meyerhold à moda do Porto

DULCINEA OU A ULTIMA AVENTURA DE DOM QUIXOTE, de Carlos Selvagem. **Encenação e Música:** Moncho Rodriguez. **Cenografia:** Pedro Ramalho. **Figurinos:** Rosa Ramos. **Máscaras:** Moncho Rodriguez e Anxela Garcia. **Interpretação:** Óscar Branco, João Paulo Costa, Moncho Rodriguez, João Cardoso, Anxela Garcia, Teresa Nunes, Rosa Quiroga, Rui Oliveira, **Grupo Os Comediantes.** Estreia: Auditório Nacional Carlos Alberto, 22.10.1984.

Parece evidente ser missão primordial dos grupos subsidiados a revelação de novos autores nacionais, a reacriação de clássicos fundamentais da nossa literatura e a recuperação de textos, porventura importantes, por qualquer razão esquecidos ou até ignorados.

Com um insuficiente subsídio de montagem, o novo grupo portuense «Os Comediantes» atreveu-se a fazer o que raramente se faz: agarrar num autor português contemporâneo pouco citado nas análises eruditas, e propor a leitura de um texto que constitui para 99% dos espectadores uma revelação bem interessante. Trata-se, à partida, de um acto cujo mérito não se pode recusar ao grupo, mesmo sem atendermos às dificuldades que um projecto como este, sem subsídio regular, acarreta.

«Dulcinéa ou a Última Aventura de Dom Quixote», de Carlos Selvagem, conta-nos numa linguagem que conserva bastante energia dramática, uma história da figura cervantina que surge como um Sebastião cuja batalha pelos outros, pela liberdade (a peça é de 1943) tem contornos nitidamente políticos («À forca os tiranos! À força os malandros!»). As personagens arrancadas a Cervantes foram trabalhadas por Selvagem numa óptica pessoal e nossa. A peça que se apresenta como uma sátira de costumes acaba por revelar registos mais amplos em que surgem personagens como o Poeta cego Bandurra (evidentemente o trovador Bandarra), e Dom Quixote surge como misto de Cavaleiro Andante e de Libertador, símbolo do Sebastianismo mas projectado como uma figura carismática que evoca Cristo: «Desta ordem eu sou, irmãos pastores, para vos socorrer e servir... E não julgueis que venha a destruir as leis, mas sim a fazê-las cumprir.» Florinda, ou Dulcinéa a fingir, transforma-se em Madalena arrependida como sustenta Óscar Lopes no excelente texto que escreveu para o programa.

Ao lado do Dom Quixote, D. Roberto, poeta e mandador de robertos, a quem cabe transformar as aventuras imaginárias de Quixote numa fórmula burguesa, dupla situação, que parece colar com perfeição no 25 de Abril e no socialismo (?!) soarista em que nos meteram. Uma vez no Poder, ele que traíra para salvar a vida, liberta os tiranos («Os três tiranos depostos obraram no seu governo por altas razões de Estado, razões que isentam de culpa»). Florinda, pelo contrário, que era a traidora transformando-se em Dulcinéa para perder Quixote, confessa o seu crime e assim se transforma num ideal Dulcinéa que por revolta é condenada a morrer na fogueira, enquanto Quixote e Sancho são espancados, e o Poeta cego é condenado a ir para os «hospícios dos aleijados». Mas já um par de jovens se prepara para substituir Dom Quixote e a sua formosa Dama para que «a luta continue».

Moncho Rodriguez procurou explorar o que na peça de Carlos Selvagem pertence ao domínio da farsa e do teatro musical. Por isso esta versão de «Dulcinéa...» surge mais como um espectáculo musical do que como farsa política, ou até farsa trágica, que também é, e talvez mais fortemente. Por outro lado o encenador não dispunha de actores e figurantes para preencher o elenco, uma das razões porque multiplicou as máscaras com utilização vária, incluindo a de fazer aparecer gente onde ela não existia.

A estes factos, um outro acresce, esse tendo a ver com um problema mais complicado: o surgimento de actores tecnicamente desapetrechados para a função. Este grupo, que apresenta o seu segundo espectáculo (não vi o primeiro), é constituído por actores que saíram de outros grupos do Porto, com maior ou menor rodagem (TEAR, TEP, REALEJO), e inclui o próprio encenador que fala com óptimo sotaque brasileiro e uma actriz galega que, com o seu sotaque, não deixa de complicar as coisas. Falta, pois, ao elenco maior homogeneidade a nível colectivo, e falta-lhe sobretudo, a nível individual, intérpretes suficientemente preparados para conseguir exprimir, neste caso, um dos valores fundamentais desta peça, que é a qualidade do seu diálogo. A fala de Carlos Selvagem saborosa, truculenta, por vezes bastante difícil perde-se, como não podia deixar de ser, pela escassez de vozes capazes de dar a essas falas a claridade, a segurança, o tom adequados. E a comunicação destrói-se nisso.

Assiste-se, então, a algo que chega a ser confrangedor: um belo texto teatral, um belo trabalho de encenação, perdidos, pelo menos relativamente perdidos, pela incapacidade de os actores corresponderem a esses valores. E digo relativamente porque há neste espectáculo coisas surpreendentes na área da interpretação: na sua maioria os números cantados têm uma qualidade invulgar para o nosso teatro onde geralmente se canta tão mal (incluindo no teatro de revista). Nessa área, o espectáculo é um sucesso, tanto pela adequação das músicas originais ou arranjadas por Moncho Rodriguez como pela interpretação dos executantes e de alguns actores (em especial de Rosa Quiroga). É na interpretação falada que, na sua maioria, os actores falham, e falha aquele a quem cabe a figura principal, Dom Quixote, o que provoca o desequilíbrio do espectáculo.

Chegamos finalmente a Meyerhold. Não deixa de ser curioso encontrarmos no Porto trabalhos que têm a ver, de longe ou de perto, com os trabalhos do grande encenador soviético. Como tem sido referido esses registos meyerholdianos surgem muito nítidos na maioria dos espectáculos de Castro Guedes (TEAR) e é agora a vez de Moncho Rodriguez se deixar tentar por uma linha de encenação que pretende a reteatralização do teatro através do uso de marcações, máscaras, articulação movimento-música, cenas de acrobacia, de carácter totalmente antinaturalista, com tendências para criar uma linguagem cuja estética seja rigorosamente original.

A presença de um actor ido do TEAR e que é certamente o melhor do grupo (João Paulo Costa) ajuda talvez a entender as razões de um espectáculo que parece, com o que tem de projecto próprio, uma versão atenuada, comedida nas suas variações meyerholdianas, e até por isso mais próximo do público, de um espectáculo do TEAR. Por mim, não vejo nada de mal nisto, pelo contrário. O trabalho intenso e aprofundado em áreas específicas (caso do experimentalismo de Meyerhold) parece ser um dos caminhos para se criar um projecto próprio de que os nossos grupos e o nosso teatro carecem. Com a vantagem de encontrarmos neste espectáculo o que parece ser uma simbiose conseguida de várias propostas: espectáculo caracterizadamente português, por ele passa qualquer coisa que tem a ver com o teatro espanhol, ao mesmo tempo que absorve, como se disse, experiências vindas de mais longe.

Pedro Ramalho resolveu o problema de um espaço itinerarizável através de elementos pintados em cores fortes que parecem peças de «logos» e funcionam bem (pareceu-me mal colocado, na primeira jornada, o praticável com a escada); Rosa Ramos criou figurinos que têm graça e são adequados à função; as máscaras criadas por Moncho Rodriguez e Anxela Garcia participam dessa qualidade plástica do espectáculo. Recuperação de um texto ignorado ou esquecido de um autor português, com aspectos criativos muito interessantes, esta versão quixotesca merece a visita. Este grupo tem pernas para andar, embora deva renovar o seu elenco. Mas sem subsídio...

AMANHÃ
V ENCONTRO DISTRITAL DE LISBOA
na «VOZ DO OPERÁRIO»
• 10 h-12.30 h: Debates, convívios, jogos, etc.
• 12.30 h-14.30 h: almoço (inscrições encerradas)

ENTRADA LIVRE
15H – SESSÃO DE ENCERRAMENTO
Presidida pelo Gen. Vasco Gonçalves do Conselho da Presidência
ESPECTÁCULO
com: Maria Guinot, F. Fanhais, Folclore de Benavente, Grupo Novos Horizontes

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
10.º ANO 1974 1984

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82$75	88$75
ALEMANHA FED (marco)	52$40	53$50
ÁUSTRIA (xelim)	7$40	7$60
BÉLGICA (franco)	2$427	2$627
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	120$80	122$80
(notas de 5 a 1000)	121$30	123$30
DINAMARCA (coroa)	14$50	14$90
ESPANHA (peseta)	$894	1$014
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	158$85	160$80
(notas de 5 a 1000)	159$35	161$35
FINLÂNDIA (marka)	25$10	25$70
FRANÇA (franco)	17$05	17$75
HOLANDA (florim)	46$45	47$45
IRLANDA (libra)	162$70	166$70
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$623	$658
NORUEGA (coroa)	18$05	18$55
REINO UNIDO (libra)	194$70	198$60
SUÉCIA (coroa)	18$40	19$00
SUÍÇA (franco)	63$85	64$95
VENEZUELA (bolivar)	10$75	11$75

Observações.
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00 Musicomania; **18.00** A gaita dos sete foles; **19.00** Informação e música; **20.00**: Musica portuguesa, **21.00** Musical: **21.30** Livre e directo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30: Solos de piano; **16.10**. Obras de Ernest Bloch, **17.00**: Momento de poesia, **17.15** A outra face da música; **18.05** Música de Dvorak; **18.30**. Transmissão do Teatro de São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **20.10** As palavras dos musicos, **20.40**: Musica para cravo, **21.00** Semanário cultural; **22.00** O compositor da semana; **22.25**. Um concerto de Schumann, **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50** Sonata, em dó menor de Dussex; **01.00** Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00. Matinee, **17.00** Rápido das cinco, **19.00** Lisboa esta maneira de ser cidade; **20.00** Conta corrente, **21.00** Quando o telefone toca (2 ediçoes), **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15** Programas religiosos, **22.30** Desporto; **23.00**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor, **16.00** O som da frente; **17.00** Ondas luisianas, **18.00** Circulo em FM, **19.00** Em orbita, **20.00** As noites do Ritz, **21.00** Musiconautas; **22.00**. Promoção; **22.30** Quando olho para mim não me percebo; **23.00**. Pedras rolantes Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00. Desporto, **18.30**: Transmissão do terço; **20.00** Horizonte, **21.00**: Programa da LAR, **22.00** Quando o telefone toca, **23.00** Sessão da meia-noite; **23.55** Meditando; **02.00**. Estação de serviço

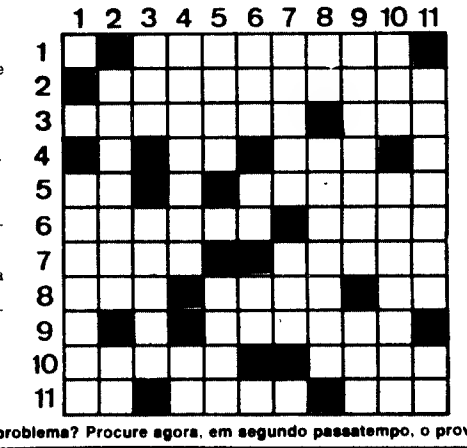
Frequência Modulada

16.00. A cor do som; **18.00** A flauta mágica; **20.00**. Transmissão do terço, **20.30**. A Universidade na Rádio, **21.00** Paju, **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Chiado Terrasse **24.00** O regresso dos heróis, **02.00**. Estação de serviço Noticiários a todas as horas

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 165

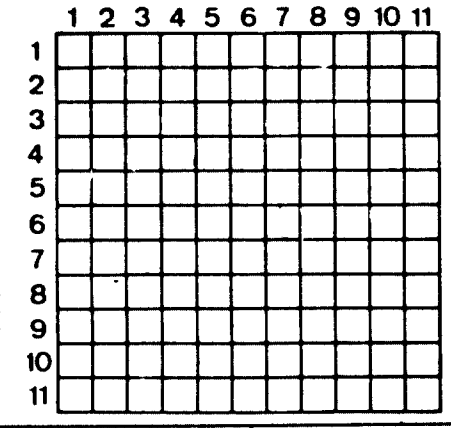


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. O mesmo que colas. (Arvores).
2 Desgosto
3 Bengala de junco muito flexivel (Bras). Uma das Ciclades.
4 Rádio (s.q.). Pronome pessoal.
5 Actinio (s.q.) Farto.
6 Coelho pequeno. Lavrem
7 Joeiras. Ardor
8 Um cento Comei à ceia Pronome pessoal.
9 Aturdir
10 Refere. Fechou as asas para descer mais depressa.
11 Ouro (s.q.) Toste. Consentimento

VERTICAIS:
1 Ilude
2 Cidade da Arábia Ouro (s.q.).
3 Um cento. Região montanhosa da Ásia Central.
4 Fábricas de louça de barro Batráquio
5 Apelido Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
6 Cidade de Sicília. Cobalto (s.q.). Pronome pessoal. (inv.).
7 Imagem da Virgem ou dos santos, nas igrejas ortodoxas grega, russa romena e sérvia.
8 Letra Grega. Oveiras. (pop).
9 Amaciara. Suspiros.
10 Fecho as asas para descer mais depressa. Aniquila.
11 Chegai. Artigo indefinido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 015



HORIZONTAIS:
1 Cidade e porto da Guiné setentrional, na Costa do Ouro Extraira
2 Corda de reboque. Sufixo que designa abundância
3 Erbio (s.q.) Pés ou sapatos grandes. (pl)
4 Travar luta com. Autores
5 Rataram Alvorada.
6 Grego (abrev). Derribar
7 Aleia Bebida de Perú
8 Cidade de Itália. Aneis
9 Samário (s.q.). Destruição
10 Freguesia do concelho de Esposende Voz do gato Preposição latina que designa movimento
11 Queimo Fios metálicos.

VERTICAIS:
1 Excitar. Sufoca.
2 Talho. Nota musical Arsénio (s.q.).
3 Batráquio. Governar Ósmio (s.q.)
4 Untais.
5 Nome do fruto. Milímetro.
6 Ramadas. Seguia.
7 Crómio (s.q.). Boro. (s.q.) Grande quantidade.
8 Filtra. Cidade da Suiça.
9 Atacariam
10 Letra grega. Rio de Portugal No lugar em que.
11 Pega. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 169

HORIZONTAIS:
1 AMIGO. Ará A
2 Visa. PEDIR
3 Ala Pausa
4 Arco Pt Ti.
5 Io Atraíras.
6 NB. Artur.
7 Irais Auras.
8 Ali Miado.
9 Baco Rios.
10 Ge VS
11 Ocasiões Dá

VERTICAIS:
1 Avá. INIMIGO
2 Milão EC
3 Isar Naab
4 Ga. cabila.
5 Pot Sic.
6 A. Rã. Ovo
7 Apuraram. Se.
8 RESTITUIR.
9 Ada Rurais.
10 Tarado.
11 Arais. Sósia.

PROVÉRBIO: Amigo a pedir, inimigo a restituir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 019

HORIZONTAIS:
1 Ar Agá Bade.
2 Teia. Amaras.
3 Limasses.
4 Atais
5 Na. Clarão
6 Traías Tem
7 Aí. SM. Cró.
8 Armou Al.
9 Cs. An Amada
10 Arderas
11 Mu. Aéreo Ms

VERTICAIS:
1 Atlanta. Cem
2 Rei. Árias
3 Imá.
4 AAA. Cismara.
5 Salamonde.
6 Aas As. Er
7 Mear Are.
8 Basta. Romão
9 Ar. Aoto As.
10 Dami. Ad.
11 Es. Simulais.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14 16.30, 19 e 21 30
– M. 4 a
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
6.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– M 12 a.
NA CAMA... É UM DESCANSO

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O GENDARME EM NEW YORK

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M 18 a
VIDAS
Às 24 – M. 12 a.
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14, 16.30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
A DESONRA

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N ac men. 18 a.
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
Às 24
O EXTERMINADOR

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15 30 e 21.30 – M. 12 a.
FOOTLOOSE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
FOOTLOOSE
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A GAIOLA DAS MALUCAS I

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
M 12 anos

2000 2100055
Av B Voluntarios Its 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 13 a.
OS CAVALOS DE VALDEZ

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE
Às 24 – M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16 30, 19 21 30 e 24
– M 12 a.
O MISTÉRIO DE GORKY PARK

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23 45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
Às 15.15 e 18.30 – N ac. men 13 a
O GOLPE
Estreia às 21.30 – M. 12 a.
REBEL, O INSUBMISSO

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 21 30 – M 6 a
O TORNADO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
As 14.15, 16.30 e 21 30
– M 18 a.
EMANUELLE, A ANTIVIRGEM
Às 24 – N ac men. 18 a
AS AMAZONAS DO KARATÉ

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
As 15 15, 18 15 e 21 30
– M. 12 a.
ZEBRA FORCE

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
ENCERRADO PARA OBRAS

Uma cena do filme «identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109
Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O TRONO DE FOGO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 15 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 23.30 – M. 18 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE

SALA 2
Às 14 30, 16 45, 19 e 21 15
– M 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 24 – M 18 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M 16 a
O LÍRIO DE MANILA
As 23.30 – M 18 a
A PROVINCIANA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M 16 a
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a
ROMA, CIDADE ABERTA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 24 - Int men 13 a
ROCKY III

ROMA TEL. 727778
Av de Roma 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
As 15.15, 18.15 e 21 15
– m. 12 a.
KARATÉ KID, MOMENTO DA VERDADE

SALA 2
Às 14, 16 15, 18 45 e 21.30
– M 12 a.
VIDAS EM JOGO
17.ª Semana

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TERZAN REI DA SELVA
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
. Às 14.30, 17, 19 10, 21.30 e 24 horas
– M. 6 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
Filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M 12 a
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666
E de Benfica 723 A
Às 15 17.30 e 21 45
– M 12 a
REBEL, O INSUBMISSO
Às 24 – N. ac. men 18 a
O EXORCISTA II

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 8 1-4
Às 15, 18 15 e 21.30
– M 12 a
O LUGAR DO MORTO

XENON 368480
Av da Liberdade 4
Às 14 15 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 18 a
MAKING LOVE
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Splash, a Sereia», às 21.45 (6 anos)
ALFA-2 – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «A Mulher Assassinada», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «No Ar é que Ela Gosta», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «As Feras do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Trono de Fogo», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Canção da Terra», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Tootsie», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Último Fólego», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Dia Seguinte», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «Violência e Sedução», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Christine, o Carro Assassino», às 21.15 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Jogos de Guerra», às 21 45 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Fuga para a Felicidade», às 21 15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Debaixo do Vulcão», às 21 15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Amor e Dinheiro», às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Desejo Proibido», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)

Porto

BEBÉ – «Greystoke, a Lenda de Tarzan Rei da Selva», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Laços de Ternura», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Prego no Fundo», às 21.45 (12 anos)
AGUIA – «Ulisses», às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «As Malhas da Traição», às 21 30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Meu Filho Meu Amor», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Iniciação», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Homem que Veio de Longe», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R João de Barros, 2, frente (T 638176); **ALVALADE: Zil**, Av da Igreja, 9-D (T 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R Pascoal de Melo, 90 (T 544438); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131). **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T 333696); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T 542312); **SAPADORES: Zema**, R General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216), **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A; **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
A BARRACA – «Santa Joaha dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «Aurora da Minha Vida», às 21.45 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
SOLO MIO – «Gente Coisa è Outra Fina», das 23.00 às 00.20 (18 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Bar, Doce Bar», às 22.00 (13 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – «Dulcinela», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Campo do Lima – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
TEP – «O Observador», às 21.45 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **CIOVA DA PIEDADE: Loure**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **São Jorge**, P. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas, **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781) Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS**, R de Bordeaux, 184, Viso.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601.

Coimbra

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomaz, 4, ao Arco de Almerina (T. 22634); **ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320071/2/3
Publicidade: 328740
Serviço de noite (depois das 21 h):
Piquete: 321154
Redacção: 320071/2/3

Depósito Legal n.º 1420/82
Endereço Telegráfico DIGGA
Telex: 12580 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 200545

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322160-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.56	4,4 m	9.36	0,7 m
16.18	4,3 m	21.56	0,8 m
Dia 27			
4.39	4,3 m	10.18	0,9 m
17.02	4,1 m	22.37	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	10°
PORTO	14°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	11°
LISBOA	15°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
FARO	13°
SAGRES	12°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	17°

Moçambique

"Conexão de Lisboa" azeda relações com Portugal

Diz o jornalista que só no ano passado Portugal perdeu mais de um milhão de dólares por semana com Cahora Bassa, frequentemente sabotada pela RENAMO.

«Sem que estejam feitos quaisquer cálculos, os prejuízos sofridos (pela empresa portuguesa João Ferreira dos Santos) na província de Nampula, onde aquele grupo dominava a produção de algodão, comercialização e actividade agro-pecuária, elevam-se a muitos milhões de dólares».

Avultados prejuízos foram sofridos também pela «Entreposto» que é proprietária do pipeline Beira-Zimbabwe, , conjuntamente com o Estado moçambicano e com a CONHRO inglesa.

«Por outro lado, esta empresa (portuguesa) foi levada a suspender toda a sua exploração florestal devido à destruição de Muanza (Inhambane) e a ameaça a algumas serrações na zona e aos seus técnicos».

Quanto a ameaças pessoais, Alves Gomes diz: «administradores portugueses com quem contactámos em Portugal, em Julho, confirmaram que essas ameaças vão desde a tentativa de obtenção de «somas fabulosas» até ao aviso de que as vidas dos nossos empregados correm sérios riscos».

O articulista diz que o comunicado do MNE português «cria algumas expectativas positivas, deixando acreditar que, de uma vez por todas, o Executivo português está disposto a tomar uma posição inequívoca».

Mas, acrescenta, «esta não é a primeira declaração com este tipo de conteúdo».

Conversações

As conversações entre as autoridades de África do Sul e de Moçambique só deverão recomeçar na próxima semana – revelou à ANOP fonte oficiosa em Maputo.

O reinício das conversações em Pretória, que esteve marcado para esta semana, foi adiado pois «não vale a pena as autoridades de Maputo voltarem à África do Sul, enquanto não estiver definida e perfeitamente clara a posição sul-africana e dos «bandidos armados» designação por que em Moçambique são conhecidos os elementos da RENAMO.

A mesma fonte admitiu a possibilidade de o andamento dos trabalhos «que era muito positivo no princípio desta semana» ter sido prejudicado pelo envolvimento de algumas personalidades da vida política portuguesa, naquilo que designou por «Portuguese Connection».

Linha da Frente

O encontro de dirigentes dos Países da Linha da Frente, iniciada na noite de quarta-feira, terminou na madrugada de ontem sem a publicação de qualquer comunicado.

Fontes oficiosas disseram que as conversações foram dominadas pela análise da situação na África Austral, com particular relevo para as negociações entre Moçambique e a África do Sul e entre Angola e os Estados Unidos. O encontro decorreu em Lusaka.

Outro tema debatido foi a vigésima cimeira da Organização de Unidade Africana, marcada para meados de Novembro em Addis Abeba, em que os países da Linha da Frente pretendem obter um apoio mais activo em relação à solução dos problemas da África Austral.

O semanário «Tempo» do Maputo afirma na sua edição de amanhã, que um «alto dirigente do Partido Social-Democrata (PSD) de Portugal contactou pelo telefone, no passado dia 11, um dos «cabecilhas dos bandidos armados», portador de passaporte português, convidando-o a deslocar-se de Pretória a Lisboa – informa a agência noticiosa de Moçambique, AIM. O semanário, que não revela a identidade do dirigente do PSD, afirma que ele é membro do Governo português.

O jornalista Alves Gomes do «Tempo» recorda que o MNE português desmentiu esses contactos, mas afirma que o telefonema existiu mesmo e foi causa de um impasse nos trabalhos em Pretória, no âmbito do pacto de Incomati. Essa revelação foi feita ao «Tempo» por pessoas que há muito conhecem os círculos da RENAMO na África do Sul. Várias pessoas em Pretória tiveram conhecimento do telefonema e do teor da conversa, informadas pelo próprio «cabecilha», Evo Fernandes, o qual terá revelado todo o teor do telefonema a um alto funcionário do governo sul-africano.

O telefone surgiu quando as conversações Maputo-Pretória estavam em fase avançada, e levou os «bandidos armados» a abandonarem a mesa das negociações, para «irem obter de Portugal apoio às exigências» que estavam a fazer.

Segundo Alves Gomes, o membro do Governo português disse a Evo Fernandes, sublinhando esta afirmação, que o encontro proposto para Lisboa devia decorrer antes de algum acordo ser alcançado nas conversações de Pretória.

Na altura do telefonema, havia queixas de elementos da RENAMO pelo facto de os membros do governo de Moçambique não lhes dirigirem a palavra. A revista «O Tempo» recorda que antes do telefonema, a RENAMO dizia que havia «progrssos» em Pretória, mas depois da conversa com o membro do Governo português, os «bandidos armados» passaram a dizer que não regressariam a Pretória.

Tudo isto terá levado o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, tentar deslocar-se a Lisboa para conversações que incluiriam Mário Soares, «razão que teria levado ao concelamento por Portugal da projectada visita». Isto porque a visita iria «formalizar uma intervenção que era desconhecida dos centros de decisão do Executivo português».

O jornalista afirma que, a partir do momento em que estes factos passaram a ser do conhecimento público, o Governo português ficou extremamente preocupado com as repercussões que eles teriam nas suas relações com Moçambique». «O Tempo» revela depois outros factos: na semana passada, foram postas a circular listas em Lisboa entre retornados de Moçambique convidando essas pessoas a regressar a Moçambique e prometendo-lhes que lhes seriam devolvidas as propriedades entretanto nacionalizadas e que seria restabelecido o sistema de saúde privada.

«O Tempo» afirma que uma das «figuras centrais» portuguesas por detrás da RENAMO é o industrial Bulhosa, antigo proprietário da refinaria do Maputo. Uma das casas impressoras de Bulhosa continua a imprimir folhetos da RENAMO, o último dos quais em Julho passado.

Mais acrescenta a revista que antes de Incomati o Exército sul-africano recebia de Lisboa, através da RENAMO, pedidos de entrada no país de elementos militares portugueses. Um tenente-coronel do Exército Português, ainda no activo em Portugal, esteve na África do Sul e foi levado de helicóptero para a província de Inhambane, onde visitou a base de Tomé destruída no ano passado pelo Exército de Moçambique.

Alves Gomes refere depois os prejuízos causados pela RENAMO a interesses portugueses em Moçambique.

Abouchar libertado

O jornalista francês Jacques Abouchar, detido no Afeganistão desde 17 de Setembro, foi libertado ontem – anunciou o responsável pelos Assuntos Afegãos em Paris, Abdullah Keshmend.

Abouchar, condenado no sábado passado a 18 anos de prisão, foi absolvido pelo presidente Karmal e encontra-se à espera da delegação francesa que o recolherá em Cabul.

O funcionário afegão acrescentou que a libertação tinha sido comunicada ao presidente da Assembleia Nacional Francesa, Louis Mermaz, e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O governo afegão manifestou o desejo que Abouchar fosse recolhido pelo deputado Yves Tavernier, em representação da Assembleia.

Recorde-se que o jornalista francês foi detido há 38 dias, quando fazia uma reportagem sobre a guerrilha afegã.

A detenção de Abouchar provocou indignação e reacção nos meios políticos, sociais e jornalísticos.

O próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, abordou o caso Abouchar com o seu homólogo soviético, Andrei Gromiko, durante a 39.ª sessão da Assembleia Geral da ONU.

Além disso, o presidente da Comissão dos Assuntos Externos do Parlamento Francês, Claude Estier, afirmou, quando o presidente Karmal condenou Abouchar a 18 anos de prisão, que as relações entre Paris e Moscovo corriam perigo.

Praticamente ao mesmo tempo, o primeiro-ministro, Laurent Fabius, anunciou que não participaria no acto de comemoração do sexagésimo aniversário das relações franco-soviéticas, previsto para amanhã na Embaixada da URSS em Paris.

Além disso, a Imprensa internacional e diversas organizações políticas condenaram a atitude do regime de Cabul, que consideraram de grave atentado contra a liberdade de Informação.

Por sua vez, o Comité para a Libertação de Jacques Abouchar, que recebeu de todo o mundo cerca de 45 mil cartas de apoio, não deixou de apresentar diariamente o caso à opinião pública internacional, através da Imprensa.

Em Conselho de Ministros

Governo: prevenir as cheias "até onde for possível..."

O Governo prorrogou ontem o prazo de realização do projecto de que foi incumbido o grupo de trabalho constituído para estudar as causas das cheias e propor medidas para evitar as respectivas consequências. A decisão foi tomada em Conselho de Ministros, a pouco menos de um ano das cheias de 1983.

De entre as medidas aprovadas pelo plenário do Governo destaca-se a que respeita ao desbloquemaneto de verbas para o Ministério do Equipamento Social destinadas à limpeza das ribeiras da bacia do Tejo, operação que deveria, contudo, ter arrancado em pleno Verão. Aliás, em alegada réplica a algumas acusações, um responsável da Direcção da Hidráulica chegou a vir a público dizer que as suas brigadas não estavam no concelho de Vila Franca de Xira, por se encontrarem noutro. Mas não adiantou em qual.

O conjunto de medidas destinadas a prevenir os efeitos danosos de eventuais cheias pecam, segundo alguns dos responsáveis dos concelhos mais afectados pelos temporais de 19 de Novembro último, por tardias. A sua maior esperança reside em que as consequências este ano não venham a ser tão gravosas como as de 1983. Há à volta de Lisboa alguma preocupação quanto ao próximo mês, em grande parte pelo fatalismo que Novembro sempre traz. Foi, com efeito, em Novembro de 1967 (entre 25 e 26).

Os rios e ribeiras da bacia do Tejo nos concelhos de Alenquer, Vila Franca de Xira, Loures e Oeiras, sobretudo, são inúmeros, não se prevendo quando é que esta operação determinada pelo Governo e que à Direcção da Hidráulica caberá executar, venha a estar concluída. Prevenir «até onde for possível, os efeitos danosos de eventuais novas cheias» é, pelo menos, a promessa que nos fica, da parte do Governo. Entretanto, já algumas acções foram desenvolvidas «para minimizar as consequências» das últimas cheias, diz ainda o comunicado do Conselho de Ministros.

Tribunal Constitucional admitido como membro da Associação Europeia

O Tribunal Constitucional de Portugal foi admitido como membro da Associação de Tribunais Constitucionais europeus durante a VI Conferência destes órgãos que ontem encerrou em Madrid. Em virtude de ter sido o último membro a ser admitido nesta Associação, Portugal será o anfitreão da próxima conferência, que se realizará em 1987.

À conferência de Madrid assistiram delegações convidadas de Tribunais Constitucionais de 18 países europeus e delegados da Comissão Europeia de Direitos Humanos, Tribunal Europeu de Direitos Humanos e Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias.

Entretanto, o presidente do Tribunal Constitucional português, referindo-se à admissão de Portugal na Associação europeia, declarou à Anop que «ele representa para este órgão e para Portugal um reconhecimento do seu prestígio e imagem, apesar do seu pouco tempo de existência». Marques Guedes deslocou-se à conferência de Madrid acompanhado pelos magistrados Caldeira Bento e Jorge Campinos. Na capital espanhola, o presidente do T.C. denunciou a «guerra suja» que alguns meios políticos e de Imprensa desencadearam em Portugal contra a imagem deste órgão.

Referindo-se ao funcionamento do Tribunal, Marques Guedes afirmou que desde o início do seu funcionamento, a 6 de Abril de 1983, até 31 de Julho deste ano, o T.C. pronunciou 123 acórdãos, o que demonstra o «trabalho desenvolvido».

Segundo Marques Guedes, os dois temas mais importantes tratados pelo Tribunal foram os relacionados com a aprovação do imposto com efeitos retroactivos, no ano passado (o imposto extraordinário sobre rendimentos), e a lei do aborto. O presidente do T.C. precisou que 60 por cento dos acórdãos pronunciados são relativos à primeira via de recurso, apreciação em concreto de casos apresentados pelos Tribunais sobre a constitucionalidade de normas jurídicas.

Os restantes referem-se a questões apresentadas através da segunda via, preventiva, ou interposição directa de um pedido de constitucionalidade por uma autoridade legitimada para isso.

Na opinião de Marques Guedes, a actividade do Tribunal Constitucional «ainda não está normalizada» como indica o facto de «ainda não estar definida a sua hierarquia protocolar» ou «a polémica criada a este propósito».

«O Tribunal Constitucional ainda não ocupa a figura e o lugar de prestígio e distinção que um órgão destas características merece em qualquer país», acrescentou. «É necessário e urgente-disse-atribuir a este órgão as competências, a imagem e funcionalidade que lhe correspondem».

Interrogado sobre a posição do Tribunal Constitucional acerca das declarações de bens e rendimentos de personalidades públicas, Marques Guedes afirmou que o «T.C. funciona como simples conservador de registo, só se pronunciando, através de acórdãos, quando as pessoas legitimadas para isso lhe solicitarem a certidão da obrigação de apresentar a referida declaração».

Atentado contra o Papa: búlgaros acusados

Três búlgaros e quatro turcos foram hoje acusados de cumplicidade na tentativa de assassínio do Papa João Paulo II, em 1981 – anunciou o juiz Ilário Martella.

O atacante do pontífice, o turco Mehmet Ali Agca, também foi alvo de uma nova acusação de levar ilegalmente para Itália uma pistola.

AGCA está a rumprir uma pena de prisão perpétua pelo atentado cometido em 13 de Maio de 1983, na Praça de São Pedro.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
26 DE OUTUBRO
1984

Um filme cheio de ideias e ruminações assaz sedutoras e felizes (na foto: Lia Gama, Duarte Nuno e Pedro Bandeira Freire)

Crónica dos bons malandros

Anda já no ar um cheiro a sucesso de público: mais de 12 000 espectadores só no primeiro fim-de-semana, é um bom arranque para a fita de Fernando Lopes. Agora resta saber como vai funcionar o boca a boca que, nestas coisas de filmes, é o fundamental.

A crítica não tem sido severa para o filme. Há nele um certo número de ideias e de ruminações que nos seduzem, o lado feérico, o gozo aos géneros, uma felicidade de tom. Há nele um trabalho de montagem e de banda sonora (parabéns, Gorjão!), efeitos visuais (parabéns, Mário Neves!), cenários (parabéns, Jasmim e Teresa Lacerda!) fotografia (olá, Costa e Silva!) que vai embalando o nosso prazer e fazendo com que os buracos do filme (o maior: a direcção de actores) se desculpem um tanto.

A verdade, porém, é que sendo uma fita bem curiosa, Crónica dos bons malandros está longe do grande filme de que Fernando Lopes é capaz. Sente-se que este filme é salvo do naufrágio pelo talento, gostaríamos todos mais que ele fosse erguido sobre alicerces sólidos e não andasse tanto à beira da condescendência.

O salvamento é brilhante mas não deixa de ser um salvamento.
Cinemas Condes, Las Vegas, Quarteto e Quinteto.
(para maiores de 12 anos).

AS ESTRELAS

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★ ★ ★ ★
INSIANG – O LÍRIO DE MANILA	★ ★ ★
OS RICOS E OS POBRES	★ ★ ★
OS AMIGOS DE ALEX	★ ★ ★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★ ★ ★
O LUGAR DO MORTO	★ ★ ★
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS	★ ★
OS ELEITOS	★ ★
VIDAS	★ ★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★ ★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★ ★
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA	★
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA	★
O MISTÉRIO DE GORKY PARK	●
VIDAS EM JOGO	●

A «CHAVE»

★ ★ ★ ★ – Excepcional
★ ★ ★ – Bom
★ ★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2

VIDAS
de António da Cunha Telles
* Ver nota crítica no espaço do Cinebloco
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

SPLASH
de Ron Howard
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA CLUB

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
Um dos grandes sucessos americanos do ano transacto que parece também conquistar as simpatias do público lisboeta.
Dan Aykroyd, Eddie Murphy e Jamie Lee Curtis encabeçam esta comédia sobre os lugares trocados na vida e as mentes que se fazem à medida deles.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480

AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
de Maurício de Sousa
Adaptação ao desenho animado da conhecida (mas fraquinha) banda desenhada infantil de origem brasileira, **As aventuras da turma da Mónica** é uma fita tecnicamente pobre e de reduzida imaginação.
Os miúdos, porém, parece que não se sentem muito defraudados e gostam sem particular entusiasmo.
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
26 DE OUTUBRO
1984

AS ESTREIAS DA SEMANA

A BALADA DE NARAYAMA

A partir de hoje, no Apolo 70 e no Quarteto.
Uma aldeia do Japão, os seus ciclos de vida e morte, os velhos que sobem à montanha para morrer, a terra que palpita sem cessar. Grande Prémio de Cannes 1983, um grande filme que, enfim, estreia.

A realizar: Shohei Imamura.
Principais intérpretes; Sumiko Sakamoto, Ken Ogata, Aki Takejo.

O LUGAR DO MORTO

Desde ontem, no Castil e no Vox.
Uma história de amor, entre o policial e o fantástico, um novo filme português a acompanhar a maré alta de estreias da semana.

A realizar: António Pedro Vasconcelos.
Principais intérpretes: Ana Zanatti, Pedro Oliveira, Teresa Madruga, Luis Lima Barreto.

NA CAMA... É UM DESCANSO

Desde ontem, no Avis.
Comédia italiana brejeira, como o título revela amplamente.

A realizar: Vittorio Sindoni.
Principais intérpretes: Valentina Cortese, Walter Chiari.

PARIS, TEXAS

A partir de hoje, no Las Vegas e no Londres.
Um homem volta do deserto para descobrir um filho, uma mulher, uma origem. Grande Prémio de Cannes 1984, **Paris, Texas** é a grande estreia da semana.

A realizar: Wim Wenders.
Principais intérpretes: Harry Dean Stanton, Nastassja Kinski, Dean Stockwell, Aurore Clément.

MOMENTO DA VERDADE

Desde ontem, no Estúdio 444 e no S. Jorge-1.
Um adolescente perdedor ganha o respeito dos outros pela aprendizagem do karaté. Enorme sucesso na América este Verão que fez do protagonista (Ralph Macchio) a coqueluche juvenil do ano.

A realizar: John G. Avildsen
Principais intérpretes: Ralph Macchio, Noriyuki «Pat» Morita, Elisabeth Shue.

SPLASH

A partir de hoje, no Alfa 3, no Roma e no Tivoli.
Uma sereia lindíssima é a personagem central desta comédia com a qual a Walt Disney Productions pretende renovar a imagem para os anos 80.

A realizar: Ron Howard.
Principais intérpretes: Tom Hanks, Daryl Hannah, Eugene Levy.

REBEL, O INSUBMISSO

A partir de logo à noite, no Império.
A história de um grupo de terroristas em acção em Nova Iorque.

A realizar: Robert Schnitzer.
Principais intérpretes: Sylvester Stallone, Anthony Page, Rebecca Grimes.

Ralph Macchio é o jovem protagonista de «Momento da verdade», uma das estreias da semana

Um filme cheio de ideias e ruminações assaz sedutoras e felizes (na foto Lia Gama, Duarte Nuno e Pedro Bandeira Freire)

Anda já no ar um cheiro a sucesso de publico: mais de 12 000 espectadores só no primeiro fim-de-semana, é um bom arranque para a fita de Fernando Lopes. Agora resta saber como vai funcionar o boca a boca que, nestas coisas de filmes, é o fundamental.

A crítica não tem sido severa para o filme. Há nele um certo numero de ideias e de ruminações que nos seduzem, o lado feérico, o gozo aos géneros, uma felicidade de tom. Ha nele um trabalho de montagem e de banda sonora (parabéns, Gorjao!), efeitos visuais (parabéns, Mario Neves!), cenários (parabens, Jasmim e Teresa Lacerda!) fotografia (olá, Costa e Silva!) que vai embalando o nosso prazer e fazendo com que os buracos do filme (o maior: a direcçao de actores) se desculpem um tanto

A verdade, porem, e que sendo uma fita bem curiosa, Cronica dos bons malandros esta longe do grande filme de que Fernando Lopes e capaz. Sente-se que este filme e salvo do naufragio pelo talento, gostariamos todos mais que ele fosse erguido sobre alicerces solidos e nao andasse tanto a beira da condescendencia.

O salvamento e brilhante mas nao deixa de ser um salvamento.
Cinemas Condes, Las Vegas, Quarteto e Quinteto.
(para maiores de 12 anos).

IDENTIFICAÇAO DE UMA MULHER	★ ★ ★ ★
INSIANG – O LIRIO DE MANILA	★ ★ ★
OS RICOS E OS POBRES	★ ★ ★
OS AMIGOS DE ALEX	★ ★ ★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★ ★ ★
O LUGAR DO MORTO	★ ★ ★
CRONICA DOS BONS MALANDROS	★ ★
OS ELEITOS	★ ★
VIDAS	★ ★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★ ★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★ ★
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA	★
AS AVENTURAS DA TURMA DA MONICA	★
O MISTERIO DE GORKY PARK	●
VIDAS EM JOGO	●

★ ★ ★ ★ Excepcional
★ ★ ★ Bom
★ ★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

ALFAS TRIPLEX

T 806496

ALFA 1

INDIANA JONES
E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
Ver notícia de abertura deste Cartaz
(para maiores de 12 anos)
14 16 30 18 22 30 (24)

ALFA 2

VIDAS
(para maiores de 18 anos)

ALFA 3

SPLASH
(para maiores de 6 anos)

ALFA CLUB

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
(para maiores de 12 anos)

ALVALADE

T 89480

AS AVENTURAS DA
TURMA DA MONICA
(para todos)

Ciclo Brum do Canto na Cinemateca

Inicia-se amanhã na Cinemateca um ciclo dedicado a Jorge Brum do Canto. Antes, ainda a oportunidade de ver, hoje, duas fitas de Monicelli na sala da Barata Salgueiro, **Proibido**, de 1954 (às 18.30) e **Pais e filhos**, 1957 (às 21.30).

O ciclo dedicado a Brum do Canto é o «ciclo português» da temporada na Cinemateca. Ciclo onde se vai poder fazer o ponto à obra de um dos cineastas mais importantes da segunda geração do cinema português. Pena que não seja incluído nesta homenagem o seu mais recente trabalho, cuja estreia comercial está para breve.

Jorge Brum do Canto nasceu em Lisboa em Fevereiro de 1910. Filho de Bertha Rosa Limpo Brum do Canto e do advogado Salvador Manuel Brum do Canto, viveu a sua juventude num ambiente familiar de funda ressonância artística em que se poderá encontrar a origem do ecletismo do seu espírito.

A partir de 1927 Brum do Canto passa a assinar a crítica de cinema do jornal «O Século». Em 1928 trabalha igualmente na revista «Cinéfilo». Influenciado pela Vanguarda francesa dessa época, em que pontificam personalidades de importância de Abel Gance, Germaine Alberi-Dulac, Jean Epstein, René Clair e Marcel l'Herbier, deixa o exercício da crítica para se dedicar à realização e assina em 1929 o seu primeiro filme **A Dança dos Paroxismos**. Dois anos mais tarde dá início à realização de **Paisagem**. De 1932 a 1934 dedica-se ao documentário, dirigindo uma série de filmes deste tipo. Em 35 dá-se o seu ingresso no profissionalismo, como autor da planificação e assistente técnico de Leitão de Barros em «As Pupilas do Senhor Reitor». Em 38 realiza **A Canção da Terra**, filme com que inicia definitivamente a carreira de realizador. Em 40 filma **João Ratão**, seguido de **Lobos da Serra** (42), **Um Homem às Direitas** (44), **Ladrão Precisa-se!...** (46), **Chaimite** (53).

«A cruz de ferro», um dos filmes de Brum do Canto presentes no ciclo que amanhã começa na Cinemateca

De 53 a 59 afasta-se da realização para regressar com **Retalhos da Vida de um Médico** que fica concluído em 62. A este filme segue-se, em 1964, **Fado Corrido** e no ano seguinte inicia **A Cruz de Ferro** (67). Concluiu recentemente a longa-metragem **O Crime de Simão Bolandas**, baseado na obra «O Primeiro Crime de Simão Bolandas» de Domingos Monteiro.

O Ciclo abre com um filme de João Roque sobre Brum do Canto, rodado para a série «Quem é quem» da RTP. Eis o programa desta retrospectiva:

Dia 27
18.30 **Jorge Brum do Canto** de João Roque (1982)
A obra da Junta Autónoma das Estradas (1934)
21.30 **A dança dos paroxismos** (1929)
A canção da terra (1938)
Dia 29
18.30 **João Ratão** (1940)
21.30 **Lobos da serra** (1942)
Dia 30
18.30 **Um homem às direitas** (1944)
21.30 **Ladrão, precisa-se!...** (1946)
Dia 31
18.30 **Chaimite** (1953)
21.30 **Restalhos da vida dum médico** (1962)
Dia 2
18.30 **Fado corrido** (1964)
21.30 **A cruz de ferro** (1968)

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

APOLO 70

— T. 763319

"A BALADA DE NARAYAMA
de Shohei Imamura
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

OS ELEITOS
de Philip Kaufman
O cinema americano olha para a America atraves dos seus herois modernos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitario tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava, mas também a hesitação, onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a duvida sobre a imagem que a América tem de si mesma
Uma superprodução que nao tem um ponto de vista firme e onde coisas magnificas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mítica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos. eis **Os Eleitos**, uma das «locomotivas» do ano
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18 15 e 21.45 h

AVIS

— T. 547163

NA CAMA... É UM DESCANSO
de Vittorio Sindoni
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21 30 h

BERNA

— T. 776098

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
O regresso de Spielberg ao personagem central de **Os Salteadores da Arca Perdida** faz se de um modo surpreendente Durante cerca de meia hora e um gozo caleidoscópico pelos generos do clássico cinema americano, a começar pelo fabuloso número musical do genérico. Depois, a tensao e a violência tomam conta do filme numa orgia impressionante e sem treguas para o espectador que fica preso à cadeira, incrédulo ante a extrema perversidade de um realizador até agora visando sobretudo um público jovem
Pode dizer-se que Spielberg está de posse das suas mais agudas faculdades de cineasta, já que **Indiana Jones e o Templo Perdido** é um dos seus filmes mais bem feitos Mas a via da violência como primado do que acontece no ecra levanta não poucas perplexidades
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21 30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

O GENDARME EM NEW YORK
de Jean Girault
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21 30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

AS FERAS DO SEXO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

O LUGAR DO MORTO
de Antonio Pedro Vasconcelos
* Ver nota crítica no espaço do Vox
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta 15 30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos 14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

VIDAS
de Antonio da Cunha Telles
Por sob uma estrategia de conquista de publico algo oportunista (e que, malhas que o cinema tece, não esta a atingir o alvo com a eficácia que se pretendia), **Vidas** e um filme onde pulsam muitas angustias destes dias, um quotidiano empapado em mediocridade, um desgosto fundo, algum desespero. Feliz descoberta de um rosto novo no cinema português (Júlia Correia), reencontro com Maria Cabral (cujo plano derradeiro vale um filme) experiência sagaz com Carlos Cruz, Paulo Branco, Héider Costa, a fazer de conta que não estao numa fita
(para maiores de 18 anos)
14 30, 16.45, 19 e 21 30 h

CINE 222

— T. 579460

O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
de António da Cunha Teles
Por sob uma estrategia de conquista de publico algo oportunista (e quem malhas que o cinema tece, não está a atingir o alvo com a eficácia que se pretendia) **Vidas** é um filme onde pulsam muitas muitas angustias destes dias, um quotidiano empapado em mediocridade, um desgosto fundo, algum desespero Feliz descoberta de um rosto novo no cinema português (Julia Correia) reencontro com Maria Cabral (cujo plano derradeiro vale um filme), experiencia sagaz com Carlos Cruz, Paulo Branco, Helder Costa, a fazer de conta que não estao numa fita
(para maiores de 18 anos)
14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

CITY CINE

— T. 322523

ACADEMIA DE POLICIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16.45, 19 e 21 30 h

CONDES

— T. 322523

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

OS CAVALOS DE VALDEZ
de John Sturges
(interdito a men. 13 anos)
14, 16 30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Ha mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (alias não exclusivo de Portugal - em França foi um dos campeões de receita de 1983!) e um daqueles casos de difícil explicação Trata se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» **versus** malefícios da civilização, com um humor simples e nem sempre conseguido Mas o público aderiu e eis lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15 30, 18 30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095

MOMENTO DA VERDADE
de John G Avildsen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

O MISTERIO DE GORKY PARK
de Michael Apted
Uma historia policial situada em Moscovo, filmada sem brilho nem garra Uma excelente historia da um filme quase desastroso. É a vida
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45, 19, 21 30 e 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
A aventura sem peias, pelos corredores do humor, da acção, da inverosimilhança O grande sucesso português do Verão/84 continua, Outono dentro.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16 30, 18.45, 21 30 e 23 45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

REBEL, O INSUBMISSO
de Robert Schnitzer
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15 15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18 30 e 21.30 h
Sábados e domingos. 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sextas e sábados. sessao tambem as 24 h

SALA 2

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15 30,18 30 e 21 30 h
Sextas e sábados sessao tambem às 0 15 h

LONDRES

— T. 801313

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
* «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15 15 18 15 e 21.30 h
Sabados sessao tambem as 0 15 h

MUNDIAL

— T. 538743

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21 30 h

NIMAS

— T. 574362

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
Um filme onde a comedia se tinge de desencanto, ternura e alguma esperança Em cena esta a geraçao dos anos 60 e o futuro dos tempos em que a vida mudava
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21 30 h

ODEON

— T. 326283

OPERAÇÃO ZEBRA FORCE
de Joe Tornatore
(nao acons. men. 18 anos)
15 15 18 15 e 21 30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

NO AR É QUE ELA GOSTA
(interdito a men. 18 anos)
Sessoes continuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305

O TRONO DE FOGO
de Michael Lemick
(para maiores de 16 anos)
14 15, 16 30 19 e 21 30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA. os horarios ao sabado, são alterados

SALA 1

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

SALA 2

A BALADA DE NARAYAMA
de Shohei Imamura
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 3

O LÍRIO DE MANILA
de Lino Brocka

Uma ficção filipina, violenta e absorvente, realizada por um grande nome do cinema que, enfim, chega ao circuito comercial português.

A realidade promíscua e miserável dos bairros pobres de Manila, filmada pelos olhos do melodrama, entra por nós com o ímpeto da raiva e da denúncia.

Mas não se pense que **Insiang — O lírio de Manila** é um filme que vem pregar qualquer coisa. Não, este filme olha, vê e testemunha mas não usa a realidade como caução de um recado alheio. Digamos que há uma ética que mantém Brocka sempre à distância. As coisas que estão no filme são suficientemente fortes para que seja permitido lançar a escada das boas (ou más) intenções.

(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 h e 24 h

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni

O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.

Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem, muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30 h

QUINTETO

— **T. 573407**

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— **T. 889192**

SPLASH
de Ron Howard
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— **T. 548560**

O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
de John Hough
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— **T. 579144**

SALA 1

MOMENTO DA VERDADE
de John G. Avildsen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford

Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.30 e 21 h

SALA 3

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson

A ilustração «fiel» do livro de Burroughs faz Hudson cair na armadilha de querer filmar realisticamente um mito. O resultado é uma fita tecnicamente impecável mas cuja ficção jamais convence.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— **T. 730715**

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge-Sala 3.
(para maiores de 12 anos).
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— **T. 804210**

UM HOMEM FORA DE SÉRIE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta. 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— **T. 371573**

ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— **T. 570595**

SPLASH
de Ron Howard
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

VOX

— **T. 880808**

O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos

Às três é de vez. Depois de um interessante **Perdido por cem...** e de um irritante **Oxalá,** António Pedro Vasconcelos quase acerta em cheio e realiza um filme que é não só o seu melhor até à data como uma das boas fitas dos últimos anos do cinema português. Liberto de citações e parentescos, A.P.V. tem uma história e conta-a com eficácia. Actores muito bons: Pedro Oliveira (uma revelção), Ana Zanatti, Teresa Madruga, permitam-me que os destaque.

O cinema português está de parabéns.

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— **T. 368480**

MAKING LOVE
de Arthur Hiller
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que toda as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 1200 LISBOA.**

CINECLUBE DE GUIMARÃES

Vai na sua sessão 1059 o Cineclube de Guimarães: dia 30, às 21.30 h, exibe **Salve-se quem puder** de Jean-Luc Godard.

ABC — CINECLUBE DE LISBOA

Duas sessões, esta semana:
Hoje, às 18.45, no Estúdio 444, antestreia de **As asas da pomba** de Benoît Jacquot; dia 30, às 18.30 h, na S.P.A., integrado no ciclo «Presença do cinema da RDA», exibição de **O homem nu no estádio** de Konrad Wolf (1973).

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

Hoje e amanhã, àss 21.45 h, no AR.CO (Rua de Santiago, 18, Lisboa) passa **Pedro, o louco** de Jean-Luc Godard (1965), integrado no ciclo de cinema francês em curso naquela instituição.

CINECLUBE DE VISEU

Chega ao termo o ciclo Woody Allen, em Viseu. Hoje, às 21.30 h, no Auditório da Feira de S. Mateus, exibe-se **Recordações** (1980).

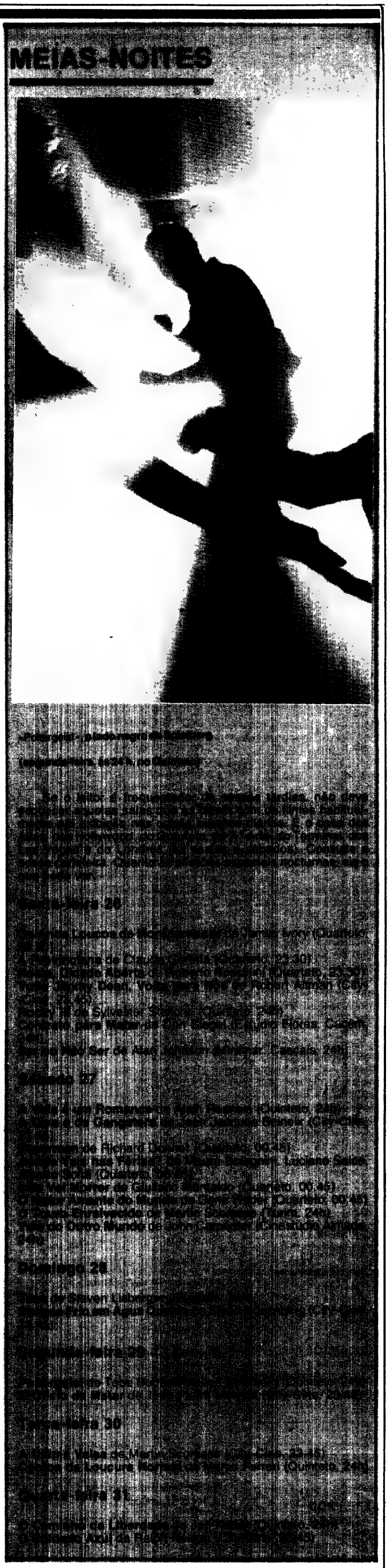
CINECLUBE DE FARO

Andam acesas as fitas de cow-boys em Faro.
Na terça-feira, dia 30, no Teatro Lethes (17.30 e 21.30 h) é a vez de **Doc, vento do Oeste** de Frank Perry (1971).

CICLO CHAPLIN NO MONTIJO

Prossegue no Ateneu Popular do Montijo um ciclo de filmes de Charlie Chaplin. A fita desta semana acontece amanhã, às 21.30 h: **A quimera do ouro.**

Dominique Sanda em «As asas da pomba» **de Benoit Jacquot (antestreia hoje, as 18.45 h, no Estúdio 444)**



SALA 1

CRONICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

SALA 2

A BALADA DE NARAYAMA
de Shohei Imamura
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 3

O LIRIO DE MANILA
de Lino Brocka

Uma ficção filipina, violenta e absorvente, realizada por um grande nome do cinema que enfim, chega ao circuito comercial português

A realidade promíscua e miserável dos bairros pobres de Manila, filmada pelos olhos do melodrama, entra por nos com o ímpeto da raiva e da denúncia

Mas não se pense que **Insiang — O lírio de Manila** é um filme que vem pregar qualquer coisa. Não: este filme olha, vê e testemunha mas não usa a realidade como caução de um recado alheio. Digamos que há uma ética que mantem Brocka sempre a distancia. As coisas que estão no filme são suficientemente fortes para que seja permitido lançar a escada das boas (ou mas) intenções

(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 h e 24 h

SALA 4

IDENTIFICAÇAO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni

O que me faz amar perdidamente este filme e que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificaçao de uma mulher** é que ele vem por ponto final no beco sem saída para que, na última década, vem anunciando a morte do cinema: esse tal beco que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.

Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio, porque o cinema, o cinema está bem muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30 h

QUINTETO

— T. 573407

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

SPLASH
de Ron Howard
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
de John Hough
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

MOMENTO DA VERDADE
de John Glen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor Hackford

Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.30 e 21 h

SALA 3

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson

A ilustração «fiel» do livro de Burroughs faz Hudson cair na armadilha de querer filmar realisticamente um mito. O resultado é uma fita tecnicamente impecável mas cuja ficção jamais convence

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge Sala 2
(para maiores de 12 anos).
14.15, 16.30, 19, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210

UM HOMEM FORA DE SERIE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

T. 371573

ACADEMIA DE POLICIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
14, 15, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

SPLASH
de Ron Howard
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

VOX

— T. 880808

O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos

As três é de vez. Depois de um interessante **Perdido por cem...** e de um irritante **Oxalá**, António Pedro Vasconcelos quase acerta em cheio e realiza um filme que é não só o seu melhor até à data como também dos bons filmes dos últimos anos do cinema português. Liberto de citações e patentes os APV tem uma história e conta-a com eficácia. Actores muito bons: Pedro Oliveira (uma revelação), Ana Zanatti, Teresa Madruga: permitam-me que os destaque.

E o cinema português está de parabéns.

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

MAKING LOVE
de Arthur Hiller
(nao acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que toda as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 1200 LISBOA.**

CINECLUBE DE GUIMARAES

Vai na sua sessão 1059 o Cineclube de Guimarães dia 30, às 21.30 h, exibe **Salve-se quem puder** de Jean Luc Godard

ABC — CINECLUBE DE LISBOA

Duas sessões, esta semana

Hoje, às 18.45, no Estúdio 444, antestreia de **As asas da pomba** de Benoit Jacquot; dia 30, às 18.30 h, na S.P.A., integrado no ciclo «Presença do cinema da RDA», exibição de **O homem nu no estádio** de Konrad Wolf (1973)

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

Hoje e amanhã, ass 21.45 h, no AR.CO (Rua de Santiago, 18, Lisboa) passa **Pedro, o louco** de Jean-Luc Godard (1965), integrado no ciclo de cinema francês em curso naquela instituição

CINECLUBE DE VISEU

Chega ao termo o ciclo Woody Allen, em Viseu. Hoje, às 21.30 h, no Auditório da Feira de S. Mateus, exibe-se **Recordações** (1980)

CINECLUBE DE FARO

Andam acesas as fitas de cow boys em Faro

Na terça feira, dia 30, no Teatro Lethes (17.30 e 21.30 h) é a vez de **Doc, vento do Oeste** de Frank Perry (1971)

CICLO CHAPLIN NO MONTIJO

Prossegue no Ateneu Popular do Montijo um ciclo de filmes de Charlie Chapin. A fita desta semana acontece amanhã, às 21.30 h: **A quimera do ouro.**

Dominique Sanda em «As asas da pomba» de Benoit Jacquot (antestreia hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444)

MEIAS-NOITES

«Poltergeist», o lado negro de Spielberg

(segunda-feira, às 24 h, no Quinteto)

Se o leitor é frequentador de sessões tardias, não deve esquecer aquelas salas que as fazem com os filmes habitualmente em exibição nas outras sessões diárias. É o caso dos **Alfas**, dos Hollywood, do Quarteto, do 7.ª Arte, do Terminal, dos Las Vegas e do Londres (às sextas e sábados). Consulte a nossa carteleira. Quanto às sessões especiais nocturnas, eis o que pode ver.

Sexta-feira 26

Os Anos Loucos de Montparnasse de James Ivory (Quarteto, 23.30)
A Provinciana de Claude Goretta (Quarteto, 23.30)
Roma, Cidade Aberta de Roberto Rossellini (Quarteto, 23.30)
Volta Jimmy Dean, Volta para Nós de Robert Altman (City-Cine, 23.45)
Rocky III de Sylvester Stallone (Quinteto, 24h)
Contrato para Matar de Don Siegel (Estúdio Flores, Cacém, 24h)
Ser ou Não Ser de Alan Johnson (Miramar, Cascais, 24h)

Sábado 27

A Vida é um Romance de Alain Resnais (Quinteto, 24h)
A Diva e os Gangsters de Jean Jacques Beineix (City-Cine, 23.45)
Superman de Richard Donner (Quarteto, 00.45)
Aonde Vais nas Férias? de Mauro Bolognini, Luciano Salce, Alberto Sordi (Quarteto, 00.45)
Não Vai Morrer de Giuliano Montaldo (Quarteto, 00.45)
O Maior Amante do Mundo de Gene Wilder (Quarteto, 00.45)
O Touro Enraivecido de Martin Scorsese (Turim, 24h)
Velo do Outro Mundo de John Carpenter (Cinestúdio Almada, 24h)

Domingo 28

Tron de Steven Lisberger (Quinteto, 24h)
Sangue Frio em Água Quente de Stuart Rosenberg (City-Cine, 23.45)

Segunda-feira 29

Poltergeist de Tobe Hooper/Steven Spielberg (Quinteto, 24h)
O Ofício de Matar de Jean Pierre Melville (City-Cine, 23.45)

Terça-feira 30

A Última Valsa de Martin Scorsese (City-Cine, 23.45)
Contos da Loucura Normal de Marco Ferreri (Quinteto, 24h)

Quarta-feira 31

O Caminho da Liberdade de Jan Kadar (Quinteto, 24h)
O Soldado Azul de Ralph Nelson (City-Cine, 23.45)

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEA

«Santa Joana dos Matadouros»: Paula Sousa, José Carrotas, António Capelo e Alexandre Melo

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00 h).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

(De terça a quinta às 21.30)
(Sextas e sábados às 21h00, domingos às 17h00)

«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Café-Teatro

Matinée Pipoca — Um espectáculo de Café-Concerto para toda a família

(Sábados às 16.30 e domingos às 15.30 h)

Textos de Filipe Tenreiro e Chacal, música e arranjos de Farinha, concepção e encenação de Filipe Tenreiro, interpretação de Manuela Pedroso, Marina Martins, Farinha, Fiipe Tenreiro, Henrique Lopes e Ricardo Machado.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 770969

(Todos os dias excepto 2.ª feira às 21.30 h)

«UBU PORTUGUÊS OU 2002 ODISSEIA NO TERREIRO DO PAÇO».

Original de José Fanha, Vera Sanpayo Lemos e João Lourenço, música de Carlos Alberto Moniz, Coreografia de Ruben Marks, Figurinos de Lydia Lemos, Cenários de António Casimiro e Encenação de João Lourenço. Interpretação de Amílcar Botica, António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme e Waldemar de Sousa. Execução musical a cargo dos músicos, Pedro Casais, João Parreira e Renato Silva.

Teatro da Academia Almadense

Rua Capitão Leitão, 64 — Tel. 2752175
Almada

(Sextas às 21.30, sábados e domingos às 16.00 e 21.30 h)

O Grupo de Teatro de Campolide, apresenta a peça:

«HUGHIE, ANTES DO PEQUENO-ALMOÇO» de Eugene O'Neill. Encenação de Joaquim Benite, dramaturgia de Virgílio Martinho e Joaquim Benite e interpretação de Canto e Castro, Teresa Gafeira e António Assunção.

(Só até dia 21)

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300

(De terça a quinta às 21.30, sexta e sábado às 21.00 e 23.30, domingos e feriados às 16.00 h).

«SANTA JOANA DOS MATADOUROS» de Bertolt Brecht, adaptação e encenação de Hélder Costa, música de António Vitorino de Almeida e interpretação de Alexandra Soluado Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

D. Maria II

Rossio, Tel. 372247

(Do dia 26 a 31 de Outubro, diariamente pelas 21.30 h)

A Companhia — La Cuadra de Sevilla, apresenta a obra:

«NANAS DE ESPINAS», numa criação colectiva baseada nas «Bodas de Sangue», de Federico Garcia Lorça, numa encenação de Salvador Távora.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

(Terça a sábado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).

«SUPERSILVA» de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a sábado às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00)

«O BEM TRAMADO», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de Oliveira, música de João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Varela Silva, Carlos Cunha, Natalina José, Luiz Aleluia, Rui Anjos, Maria Cabral, Marília Barros e a fadista Marina Mota.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 326037

(Terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).

«CASAR SIM, MAS DEVAGAR» versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.

Teatro Experimental de Cascais

— ESPAÇO TEC —
Avenida Marechal Carmona, 6-B — Tel. 2857933
Cascais

(De terça a sábado às 21h30. domingos às 16h00)

«AURORA DA MINHA VIDA», de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Anna Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

Teatro Ibérico

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas
Rua de Xabregas

A partir do dia 26 «CELESTINA» de Fernando Rojas numa encenação de Blanco Gil.

Teatro Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

(Terça a sexta às 21h30, sábado às 16h00 e 21h30 e domingo às 16h00).

A Companhia de Teatro «Cornucópia» apresenta a peça:

«SIMPATIA» de Eduardo de Filippo, numa encenação de Luís Miguel Cintra Reis e interpretação de Luís Miguel Cintra, Raquel Maria, Rogério Vieira, Márcia Breia, Luís Lima Barreto, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa, Alda Rodrigues, Dalila Rocha e Fátima Madeira.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário) — Tel. 639974

(Sábados às 21.45 h)

«ANTÓNIO ALEIXO», encenação de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo d'Almeida e Zita Esteves.

Igreja N.ª Senhora da Conceição dos Cardais

Rua do Século, 123

(Diariamente às 21.30 h excepto à quarta-feira).

O Teatro do Mundo, apresenta a peça: **«A TROCA»** de Paulo Claudel, encenação de Jean Pierre Tailhade, tradução de Luiza Neto Jorge, e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cucha Carvalheiro e Carlos Medeiros.

TEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TEATROTEATRO

MÚSICA

Música clássica na Gulbenkian

Integrado nas actividades culturais, do Serviço de Música, da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se no dia 26, pelas 18.30, no Grande Auditório, um concerto pela Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Jerzy Semkov, com Mikhail Pletniev ao piano, que interpretará obras de Rossini («Cenerentola», abertura), Liszt (Concerto n.º 1 em mi bemol menor) e Schumann (Sinfonia n.º 4, em ré menor, op. 120).

No dia 29, às 18.30, Barthold Kuijken (flauta), Sigiswald Kuijken (violino) e Wieland Kuijken (violoncelo), executarão integralmente os Trios para flauta, violino e violoncelo de J. Haydn. Este espectáculo repete-se no dia seguinte, às 18.30.

Finalmente para o dia 31, obras de Beethoven (Sonata em sol maior n.º 8, op, n.º 3), Schubert (Grande duo em lá maior, op. 162) e A. Dietrich, Schumann e Brahms (FAE Sonata), vão ser interpretadas por Max Rabinovitsj (violino) e Elizabeth Allen (piano).

Entretanto, realiza-se também na Gulbenkian (Átrio-Biblioteca do Museu), no dia 28, ao meio-dia, um concerto por Cecília Branco (violinista) e José João Santos (pianista), interpretando obras de Beethoven (Sonata n.º 5 em fá maior, «Primavera» para violino e piano), Rachmaninoff («Vocalise» para violino e piano) e Schumann (Sonata n.º 1, op. 105 em lá menor). Neste concerto a entrada é livre.

Ópera para jovens

Com o objectivo de cultivar o gosto pela ópera nos mais novos, o Teatro Nacional de S. Carlos vai levar à cena no dia 28, pelas 11 da manhã, a obra-prima de Donizetti **O Elixir do Amor,** interpretada pelos cantores líricos Elvira Ferreira, Carlos Guilherme, Vaz de Carvalho, José de Freitas e Lourdes Coutinho, sob direcção musical de Manuel Ivo Cruz e pelo maestro titular António Brainovich. A encenação é da autoria de Vicente Trindade, com cenografia de Alfredo Furiga, e ainda, a presença indispensável do Coro do Teatro de S. Carlos e da Orquestra Sinfónica do Teatro de S. Carlos. A entrada é gratuita para jovens até aos 18 anos.

Kei Koito, na Sé Patriarcal

O organista Kei Koito vai estar, domingo, dia 28 pelas 16.30, na Sé Patriarcal, em Lisboa, interpretando alguns clássicos de Bach, Ballif, Koito e Franck.

Nella Maissa, no S. Luís

Sob a direcção do maestro Silva Pereira, Nella Maissa, acompanhada pela Orquestra Sinfónica da RDP, interpreta no dia 26, às 18.30, obras de Cherubini, Bontempo e Paul Dukas.

VIII Festival de Coros do Algarve

A zona algarvia vai estar em festa, com este VIII Festival de coros, que conta com a seguinte programação: Dia 26, espectáculo pelo Coro de Carmo de Beja, na Igreja Matriz, em **Albufeira.** Espectáculo pelo Coro Ossónoba de Faro, na Igreja Matriz, em **Portimão** e ainda espectáculo pelo Coro da Universidade Técnica de Lisboa, na Igreja Matriz, em **Monchique.** Dia 27, espectáculo pelos Coros Ossónoba, Universidade Técnica de Lisboa, Do Carmo de Beja e De Villanelle, no Palácio das Conservas, em **Lagos.** Dia 28, espectáculo pelo Coro Villanelle, na Igreja Nova, em **Aljezur.** Dia 29, espectáculo pelo Coro Villanelle, na Igreja Matriz, em **Vila do Bispo.**

No Porto

Com o preço de entrada de 100$00, a Orquestra Sinfónica da RDP Porto dá um concerto no Auditório Nacional Carlos Alberto, dia 27, pelas 17.30. O programa está ainda por anunciar.

IF

Á medida do país que somos

Durante a semana que hoje se inicia em termos de «Cartaz» temos quantidade de espectáculos à medida do País que somos. Poucos são os músicos e cantores que rodam nesta «pigmilândia» de «gente pequenina e maneirinha» que é Portugal, como ironicamente escreve, anos antes do 25 de Abril, Teresa Rita na sua peça «O Grande Reizinho da Pigmilândia».

O que faz pena e raiva é que, mudados os «reizinhos», a realidade social e económica seja hoje tão semelhante à de outrora, e que a cultura seja sempre a primeira afectada. O que é confrangedor é que nos possamos espelhar nas palavras do coro dos operários da peça: «Obedecer, obedecer/ pouco comer/ pois a barriga é inimiga/ há que calá-la/ há que apertá-la/ estrangulá-la (...) Sou pequenino/ Sou pobrezinho/ mas sou feliz/ neste País».

Ronda dos quatro caminhos

O grupo de música tradicional portuguesa efectua, no dia 28, pelas 21.30, um espectáculo, na Torre da Marinha.

Rodrigo

O fadista actua, em Ferreira do Alentejo, no dia 31, pelas 21.30.

Jaba

O grupo brasileiro Jaba, constituído por Gilberto Mancio, no saxofone alto, soprano e flauta, Tim Rescala, compositor e pianista Ronaldo Diamante, no baixo eléctrico e Óscar Bolão, na bateria encontra-se a actual na cave do Hot Clube de Portugal até amanhã à noite.

A formação nasceu a partir do primeiro trabalho do grupo de teatro «A Última Alternativa», no Rio de Janeiro, com instrumentistas convidados pelo director musical Tim Rescala. O grupo toca basicamente «jazz» e samba ou bossa nova, dentro de uma perspectiva jazística. Segundo eles próprios afirmam tentam «renovar a concepção de cada estilo, através da bagagem individual dos integrantes».

RÁDIO

A montanha pariu um rato

As expectativas criadas em torno da nova grelha de programas da Rádio Comercial saíram goradas: somente quatro novos programas, sendo dois estudantis, e correspondendo os outros a uma redistribuição de espaço para Ana Bola e Júlio Isidro. Aliás, este último bem precisado andava de «mudar de vida», depois do cortejo de banalidades e imbecilidades que desfilava, à 3.ª feira, no «Programa da Manhã».

Talvez não me engane se disser que este aparente insucesso se deve à brecha criada com a saída para a Renascença de Jaime Fernandes, que arrastou consigo um número rezoável de profissionais, e que constituiu com João David Nunes a equipa que criou e tranformou a Rádio Comercial na melhor estação de rádio do país. Dizem os livros que não há ninguém insubstituível, mas nem o melhor piloto de rallies do mundo funciona sem co-piloto. E, pelos vistos ainda nem sequer é certo que Pedro Castelo seu presumível sucessor, venha a ser o futuro Director de Programas. Que as relações RDP/Rádio Comerical parecem não estar tão clarificadas quanto isso!

Mas João David Nunes anuncia sucessíveis inovações, a irem-se sucedendo até Janeiro. E para já a grande bomba parece ser a estreia de Maria Elisa na Rádio, aprazada para meados do mês que vem. E ao mesmo tempo que confesso a minha expectativa em relação ao trabalho desta supervedeta, mais uma vez constata que José Freire vai ser o «bombo» da festa. Mais uma vez lhe vão tirar o espaço que ele tão belamente ocupou este Verão. Descontando já os efeitos nocivos de mudanças constantes de horários de um programa, que inibem a criação do **hábito** pela parte do ouvinte, será caso para perguntar se os Invernos da Comercial têm mesmo que ser «tristes e longos».

Ou, e o que é o mesmo, se o mais belo e terno programa da nossa Rádio não tem direito a um ano (corpo) inteiro. Porque a ternura não se pode espraiar somente até à cintura...

Rui Cartaxo

RDP

A ARTE DE BEM MADRUGAR – diariamente, das 2 às 6, na RDP 1

Desistessante. Exceptue-se a madrugada de domingo, transmitida a partir da RDP-Centro. A arte da afabilidade não está concentrada em Lisboa.

JORNAL DA TARDE – de 2.ª a 6.ª feira, das 13 às 13.30, na RDP 1.

Talvez o mais completo dos informativos diários da Rádio, ainda que não o mais bem feito. Realce para o comentário sobre política internacional, a cargo de João Soares.

SABADO AO VIVO – aos sábados, das 15.30 às 18, na RDP 1

Se a intenção era, como José Manuel Nunes afirmou, fazer deste espaço o grande programa dedicado à juventude, então vou ali e já venho... Salve-se a música e algumas entrevistas.

PASSEIO DAS VIRTUDES – aos domingos, das 11 às 13, na RDP 1; realização de Júlio Montenegro

Um humor fino e irónico de travo nortenho. A melodia simples e bonita, e o passeio terno por cantos vários deste país.

RÁDIO RENASCENÇA

ROCLORE – de 2.ª a 6.ª feira, das 14 às 16, no FM Estéreo; realização de João Chaves.

Discute-se ou não a precisão do conceito, pretende ser o programa «pop» do FM da Renascença. Saco muito vasto, onde cabe de tudo um pouco, a pop é, de facto, popular. Continuemos a ouvi-la.

CONTRA CAPAS – de 2.ª a 6.ª feira, das 0 às 2, no FM Estéreo; realização de Mário Fernandes.

Inventário cuidado e criterioso da música publicada em Portugal. Ao leme uma das vozes mais promissoras da nova vaga de profissionais, tranquejada já pela sóbria locução no «Clube da Esquina».

MÁQUINAS AO VIVO – 3.ª e 6.ª feira, das 21.30 às 22, na Onda Média; realização de Adriano Cerqueira, José Pinto, Pedro de Almeida e eng.º Martins da Silva.

De automóveis se trata, claro. E muita atenção à inteligência e talento de Pedro de Almeida, que não é (!?) um profissonal da comunicação social.

SESSÃO DA MEIA-NOITE – diariamente, das 23 às 2, na Onda Média; realização de Júlia Pinheiro, Luís Loureiro e José Relvas.

Música, fait-divers e espectáculos. Ou de como a meteórica passagem de Pedro Duarte pelos microfones fez escola e deixou saudades. E continuamos a tê-las.

RÁDIO COMERCIAL

CLUBE ESTÉREO – de 2.ª a 6.ª feira, das 12 às 13, no FM Estéreo; realização de Carlos Ribeiro.

Calminho, antevendo um almoço descansado. Recuperando velhos e novos «slows». A acompanhar com um martini doce.

SOM DA FRENTE – de 2.ª a 6.ª feira, das 16 às 17, no FM Estéreo; realização de António Sérgio.

Tudo o que é verdadeiramente novo, diferente, ou de vanguarda, passa por este espaço. António Sérgio, soturnamente elegante, é **mesmo** o grande divulgador do rock da frente.

CAFÉ CONCERTO – de 2.ª a 6.ª feira, das 22 às 24, no FM Estéreo; realização de Maria José Mauperrin.

A mulher mais charmosa da nossa Rádio resiste ainda. Palmas para o seu esforço e para os resultados do seu trabalho. A ouvir somente quando a disponibilidade nos aguça os sentidos. E beijemos-lhe a voz!

QUATRO TEMPOS – aos sábados, das 19 às 20, na Onda Média; Realização de Jorge Pego.

O melhor repórter radiofónico de competições automobilísticas vai-nos ensinando como rodam os motores. Que têm uma música muito própria.

PELAS COLECTIVIDADES

● Termina hoje no Centro Cultural de S. Lourenço, em Almansil (perto de Faro) a exposição de acrílicos e gravuras de **Manuel Largaleiro**, patente ao público desde o passado dia 22 de Setembro.

● Amanhã, sábado, arranca na cidade da Covilhã um **Ciclo de Treatro de Outono**, prolongando-se até 18 de Novembro. Organizado pelo Grupo de Internvenção Cultural da Covilhã, conta com a presença de grupos da Checoslováquia, Espanha e Portugal.

● Inaugura-se amanhã no Centro Cultural de S. Lourenço (Almansil) uma nova exposição com trabalhos dos **Artistas do Centro** Cultural, João Cutileiro, José de Guimarães, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzell.

● Os **Grupos de Teatro e Coral** do Banco Borges & Irmão continuam a assinalar a primeiro centenário do banco, com a apresentação no castelo e no Orfeão de Leiria dos seus mais recentes trabalhos. No sábado, dia 27, há uma actuação conjunta dos dois grupos, com canções e dramatização de poemas de autores representativos da região, a a partir das 21.30 horas. No domingo, a partir das 15.30 horas, representa-se a peça «O Búzio».

● A IV Sessão do **Património Cultural**, que vai proceder à análise de projectos europeus de recuperação, vai decorrer amanhã em Viana do Castelo, por iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho. A sessão é dirigida por Hélder Pacheco, e decorre no Auditório da Academia de Música, a partir das 15 horas.

● **Descobrir Lisboa**, curso de oito colóquios do Centro Nacional de Cultura, arranca amanhã, pelas 15 horas, na sua sede. O tema desta primeira sessão é «Como nasceu a cidade – a lenda, o mito e a história. As sete colinas e o Tejo».

● Também amanhã, no quadro dos habituais **Passeios de Domingo** do CNC, o Centro marca encontro com 80 pessoas às 10 horas da manhã na Rua do Açúcar. O objectivo é o Palácio da Mitra/Museu dos Bombeiros, guiados por José Meco.

● Com espectáculos às 11 horas e 15 horas, o Teatro de Animação **Os Papa-Léguas** apresenta respectivamente no Bairro Grandela e no Bairro de Palma o seu último espectáculo, «Corropio». Os espectáculos decorrem na rua, são para todos, e têm o apoio da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica.

● No dia 31 de Outubro, prossegue o I Curso de **Iniciação à Arqueologia** Industrial, promovido pela Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa. Tema: da proto-industrialização à fábrica. Animador, Jorge Custódio.

● Continua patente ao público nas instalações da Biblioteca dos CTT (Av. Casal Ribeiro, 28) a exposição bibliográfica **Lisboa na história e na literatura portuguesa**, promovida por aquele departamento dos CTT. Horário: das 9 às 19 horas dos dias úteis.

● Uma exposição de pintura de **Ilda David** continua patente ao público até ao próximo dia 3 de Novembro, entre as 15 e as 19.30 horas, na Galeria Alfarrobe, em Cascais.

● A Associação Portuguesa de Arte Fotográfica abriu inscrições para um **curso de iniciação fotográfica**, que prevê sessões teóricas às segundas, quartas e quintas-feiras, entre as 19 e as 20.30 horas, e aulas práticas em fins-de-semana a combinar. Inscrições e informações podem ser obtidas, entre as 19 e às 23 horas de terça a sexta-feira, na sede da Associação, na Rua das Chagas, 17, 2.º dt.º, ou pelo telefone 367659.

● Centena e meia de outros **fotógrafos portugueses**, entre os quais Nuno Calvet, Eduardo Gageiro, Luís Pavão e Ana Esquível, integram a exposição patente no Museu Municipal de Estremoz, visível até ao fim do corrente mês. A iniciativa é da responsabilidade do Núcleo de Dinamização Cultural de Estremoz, Museu da Cidade e Ministério da Cultura.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE PORTIMÃO

ANÚNCIO

FAZ SABER que, no dia 6 de Dezembro de 1984 pelas, 14 horas, no Gabinete do M.º Juiz deste Tribunal, sito na Rua Poeta António Aleixo — Bloco 21 B, desta cidade de Portimão, para efeito de abertura das propostas em carta fechada, nos autos de carta precatória extraída da execução por sentença que corre sob o n.º 24/83 vinda do 9.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa em que são Exequente — MARIA DE FÁTIMA MARTINS PINTO FERREIRA, residente na Rua do Olival n.º 113-2.º Dt.º, em LISBOA, e Executada — TAU-PRORPIEDADES E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, Ld.ª com sede na Rua Mouzinho de Albuquerque n.º 48 em LAGOA (Algarve) e neles correm éditos de DEZ DIAS, findos estes, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada, nos termos dos art.ºs 890.º e 893.º do Código do Processo Civil, para ser vendida pelo preço mais elevado, uma MÁQUINA FOTOCOPIADORA — MARCA MITA - DC 161 — Código n.º 198.106, em bom estado de conservação, à qual foi atribuído o valor de 400.000$00 (QUATROCENTOS MIL ESCUDOS) em que é fiel depositário FRANCISCO ADOLFO RIBEIRO DE MELO, residente no Lote 68 nas SESMARIAS-LAGOA, que a mostrará a quem pretender examiná-la na sede da Firma Executada na morada acima indicada.

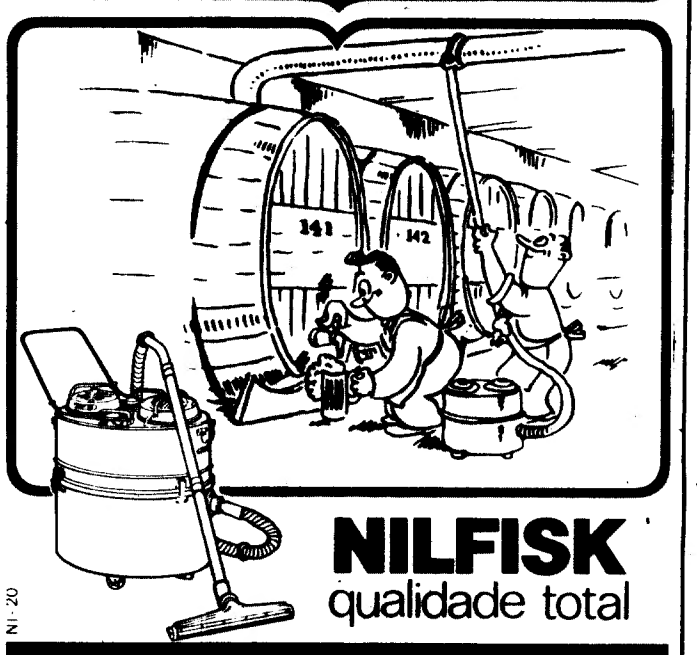
Portimão e Tribunal do Trabalho, aos 30 de Julho de 1984

O Juiz de Direito
ÁLVARO DA CUNHA GOMES RODRIGUES

O Escrivão Adjunto
JAIME RAMOS DA CONCEIÇÃO VAZ

«DL» — 26/10/84 — 2.ª Pub

Também aqui **NILFISK** a presença preferida



NILFISK qualidade total

NI-20

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS LDA

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips

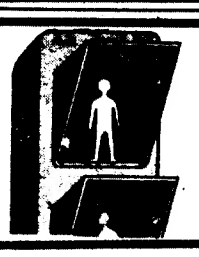
Cetra

PHILIPS

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

R. Cidade de Bolama, 1-B – R. Cidade de Bissau - Olivais Sul - 1800 LISBOA
Telefs. 33 10 22 - 31 72 73 - 33 37 07



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular e viver

SÁBADO, 27

RTP-1

11.00 – «Infantil»
Ulisses 31 — «O Planeta Perdido», «Crianças e Livros», «Marco Polo», e «Jornalinho».

12.45 – «Notícias»

«Epopeia dos Mares»

12.50 – «Aventura é Aventura»
«Epopeia dos Mares»: destaque nos telefilmes.

14.50 – «Feira Nacional de Santarém»
«Documentário das actividades da XXV Feira Nacional da Agricultura.

16.00 – «Reportagem do Exterior»

17.55 – «Cine-Teatro»

18.10 – «Buck Rogers no Século XXV»
Quando Buck, Hawk e Wilma regressam à sua nave, depois de terem efectuado uma exploração num estranho planeta, ficam surpreendidos com as mudanças que entretanto se verificaram na tripulação. Ao procurar encontrar a explicação para as misteriosas alterações, Buck chega à conclusão de que só pode confiar nele próprio...

19.10 – «Top Disco»

20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»

20.35 – «Ponto e Vírgula»

21.05 – «Estranhos e Irmãos»
Lewis Elliot começa a tornar-se famoso como advogado, mas cedo vai aperceber-se de que as causas defendidas em Tribunal não passam de um jogo de palavras em que a verdade desempenha um papel secundário.

22.00 – «Johny Halliday»
Neste programa Fórmula 1+1, produzido por Martin e Gilbert Carpentier, numa realização de Marion Sarraut, teremos a oportunidade de relembrar e, rever um dos «enfants terribles» da canção francesa que tantos e tantos êxitos somou nos anos 60.

23.10 – «Últimas notícias»

23.20 – «Última sessão»
«Aeródromo»: ver destaque nos telefilmes.

RTP-2

19.00 – Troféu
Inclui Hipismo — Campeonato de Portugal.

«Amália Rodrigues»

21.00 – «Amália Rodrigues»

22.00 – «Teatro»
«O Porteiro»: Uma peça de inquietação e angústia em que o grotesco das situações provoca o riso. Um riso opressivo tal como o espectáculo da vida proporciona. São intérpretes Jacinto Ramos, Rui Luís e Carlos Daniel. A encenação é de Jacinto Ramos.

«O Barco Espião»

DOMINGO, 28

RTP-1

09.30 – «Eucaristia Dominical»

10.30 – «Setenta Vezes Sete»

11.00 – «Infantil»
Bell e Sebastião — «As Mentiras de Pancho», «O Carteiro Pat — O Segredo de Pat», «A Volta ao Mundo de Willy Fog», «Circoflé — Vamos à pesca» e Fui de Visita à Minha Tia a Marrocos».

13.00 – «Notícias»

13.05 – «TV Rural»
O êxito da mecanização da vindima depende de diversas circunstâncias.

13.30 – «Os Três Duques»
O «General Lee» avaria-se e Luke, Bo e Daisy têm de ir a pé para casa. Para encontrarem caminho, decidem atravessar o cemitério. Está a ficar cada vez mais escuro e ouve-se o barulho do vento... De repente, um homem que supostamente morrera e fora queimado no cemitério há um ano, surge na sua frente...

14.30 – «Zig-Zag»
Programa de Luís Pereira de Sousa.

18.00 – «Arca de Noé no Século XX»
«O Laboratório Vivo»: Para que os estudos e o trabalho sobre a criação e preservação dos animais seja eficiente, é necessário estudá-lo não só nos Zoo, mas também no seu habitat natural.

18.30 – «Vietname»
Uma visão das chefias e da sociedade do Vietname do Norte. As ambições do marxismo nacionalista dos governantes em contraste com a vida de guerrilha dum povo que nunca conheceu a Paz — a História da resistência e dos chefes desconhecidos. O papel especial da mulher na guerrilha.

19.00 – «O Barco Espião»
Na Noruega Martin encontra um jornalista que lhe sugere a hipótese de ter havido uma colisão entre o «Caistar» e um submarino soviético. De regresso a Londres, Martin é apanhado pelos Serviços Secretos Ingleses e estes revelam-lhe toda a verdade — tudo o que acontecera não passara de uma acção essencial da chama «guerra fria».
E Martin pode voltar a ser livre, desde que esteja disposto a pagar o preço da sua liberdade...

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «Viagens através do Sistema Solar»
Neste episódio, os satélites mostram-nos a terra vista do Espaço, dando-nos a possibilidade de observação da atmosfera terrestre e o seu campo magnético. Os cientistas salientam ainda que toda esta informação fornecida pelos satélites, constitui uma enorme ajuda para a compreensão não só do espaço terrestre, mas também de tudo o que nos rodeia.

21.00 – «A Vida de Wagner»
Ludwig, o jovem rei de 18 anos, encantado por encontrar Wagner, oferece-se não só para lhe pagar todas as dívidas, mas também para lhe proporcionar a vida que ele merece. E as exigências de Wagner começam imediatamente: um teatro novo, uma casa, metros e metros de sedas...

22.00 – «Domingo Desportivo»

22.55 – «Tudo em Família»
Enquanto Dutch planeia a fuga da prisão com Chester, Elaine consegue, finalmente, casar-se com Danny. Durante o copo-d'água, o pai de Elaine faz um «simpático» discurso...

23.20 – «Últimas Notícias»

RTP-2

20.00 – «Arte e Perícia»
Ouro... Prata... Pedras Preciosas...— os mitos, os sonhos. Entre os artistas que participam neste episódio encontram-se: Gilbert Albert, Lois Betteridge, Madeleine Sansereau e Paloma Picasso.

21.00 – «Cineclube»
Ciclo Preston Sturges: «Herói de Mentira»: ver destaque aos telefilmes.

SEGUNDA-FEIRA, 29

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Notícias»

18.07 – «3, 2, 1, Contacto»

18.30 – «Teleregiões»

«Os Manions da América»

19.00 — «Os Manions da América»
Rory parte para fazer uma entrega clandestina de pólvora aos irlandeses e vê-se metido em sérias complicações. Quando regressa a casa, Rachel está à morte, deixando-lhe um importante legado...

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «O Bem-Amado»

21.10 – «Concurso Um, Dois, Três»
O programa é dedicado hoje ao escritor Camilo Castelo Branco.

23.20 – «Últimas Notícias»

23.30 – «Sinais»
Um programa (novo) de José Nuno Martins: cinco minutos sobre coisas simples do quotidiano.

RTP-2

19.30 — «Notícias»

19.37 – «Desenhos animados»

20.00 – «Retalhos da Vida de um Médico»
Pedro passou a frequentar todas as tardes uma tertúlia de médicos numa pastelaria confortável. Um dia chamam-lhe a atenção para uma mulher que tomava o seu chá na companhia dum escritor oficializado. Era a Daisy, a célebre Daisy que escandalizara Lisboa anos atrás com os seus amores turbulentos.

21.00 – «Animação»

21.30 – «Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 – «... Da Música»
«Missa solene de Beethoven», Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Herbert Von Karajen.

TERÇA-FEIRA, 30

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 — «Notícias»

18.08 — «Candy, Candy»

18.30 – «Teleregiões»

«Portugal Contemporâneo»

19.00 –«Portugal Contemporâneo — A Arte Possível»
O 4.º episódio desta série falanos sobre o conceito de «geração», na arte como na vida. Depoimentos obtidos do Mestre Abel Manta e de Fernando Pernes, que nos falam de diversos pontos relacionados sobre os artistas nos anos 20, como encaram a pintura, da importância para a Arte Moderna Portuguesa de diversos autores.

19.40 — «Gestão de Empresas»
A organização é a estrutura e a função de uma empresa. O filme mostra que a organização não nasce por acaso, tem que ser planeada, exige esforço.

20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 — «O Bem-Amado»

21.10 — «...E a Vida Continua»

22.15 — «Grande Informação»

23.15 — «Últimas Notícias»

23.25 – «Sinais»

RTP-2

19.30 — «Notícias»

19.37 — «Desenhos Animados»
«Serafim Agente Secreto»

20.00 — «Amor em Tempo de Guerra»
O sargento Mcgraw volta a encontrar Sally Bilton cujo marido está no Norte de África com o Exército Britânico. Albert Mundy vê-se com um hóspede indesejável em casa, Sid Davis, seu cunhado, que rapidamente se faz amigo do sargento Mário Bottone.

21.00 — «Artistas»
Filme sobre a carreira do actor Jacinto Ramos, filmado no Teatro Nacional, na praia, na rua e em casa do actor.

21.30 — «Guerra dos Sexos»

22.15 — «Jornal da Noite»

22.45 — «O Barco Espião»
Dowdall, convencido de que pode confiar em Martin, fornece-lhe algumas provas. Martin vai à Noruega para continuar com as investigações, mas Evans, ameaçando Susy, consegue descobrir o seu paradeiro.

QUARTA-FEIRA, 31

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 — «Notícias»

18.08 — «Conan, o Rapaz do Futuro»

18.30 – «Teleregiões»

19.00 –«O Barco do Amor»
Um professor transforma o barco do amor num laboratório, ao querer fazer pesquisas sobre reacções românticas, e pede ajuda à sua aluna...

19.45 — «Vamos Jogar no Totobola»

20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 — «O Bem-Amado»

21.10 — «Cinema Lumiar»
«Super-Homem: ver destaque aos telefilmes.

23.40 — «Últimas Notícias»

23.50 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.37 – «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno».

20.00 – «Manhã Submersa»
Com o retorno ao Seminário, António regressa à rotina das lentas marchas pelos claustros gélidos, ao levantar de madrugada, aos tempos frios de mármore do refeitório e às aulas. O ambiente do Seminário ficará ainda mais opressivo, após alguns seminaristas tentarem a fuga.

21.00 – «Caminhos do Eterno»
«Museu de Évora».

21.30 – «A Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 – «Jessica Novak»
Kenny Blake, um jovem atrasado mental que trabalha no Comissariado da Polícia e, em casa, toma conta do pai doente, desperta a atenção de Jessica Novak quando alguns vizinhos o tentam internar num hospício, por causa de alguns acidentes menores.

«Superman»

QUINTA-FEIRA, 1

RTP-1

11.00 – «Missa de Todos os Santos»
Ciclo Preparatório TV»

12.00 – «Infantil»

14.10 – «Sessão Especial»
A Terra dos Faraós: ver destaque aos telefilmes

15.50 – «Cem Grandes Quadros»

16.00 – «Jazz em Cascais»

17.00 – «Sessão Especial»
«O Meu Pé de Laranja Lima»: ver destaque aos telefilmes

18.35 – «Teleregiões»

19.00 – «Grande Informação»
Programa dedicado à «América-Eleições 84»

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «O Bem-Amado»

«Soldados da Fortuna»

21.10 – «Soldados da Fortuna»
Uma tentativa de fuga da Guatemala e mais mil e uma peripécias que envolvem a salvação de um homem ameaçado de morrer queimado atado a uma árvore...

22.00 – «Planeta Vivo»
Quinto episódio, dedicado a «Mares e Ervas»

23.00 – «Últimas Notícias»

23.10 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
«Corridas Loucas».

20.00 – «Raio Azul»
Terceiro episódio em repetição da série em tempos transmitida no primeiro canal.

21.00 – «Quinta à Noite»
Armando Queirós é o convidado de hoje, para falar da técnica e ciência da Quiromância.

21.30 –«Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 –«Directo 2»

SEXTA-FEIRA, 2

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Notícias»

18.10 – «Animação»
Filmes para todos

18.35 – «Teleregiões»

19.00 – «A Aventura da Arte Moderna»
Quarto episódio

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «O Bem-Amado»

21.10 – «Já Agora...»
O magazine semanal de actualidades e notícias de Carlos Pinto Coelho

«Regresso e Vigança»

22.25 – «Regresso e Vingança»
Estreia da semana, realização de Karen Arthur. Stephanie Harper casa com Greg Marsden, tenista sete anos mais novo e um grande oportunista. Durante uma viagem de barco, Stephanie cai à água e quase é devorada pelos crocodilos. O marido e uma amiga deste, Jilly Stewart, pensam que ela morreu. Mas esta vai perseguí-los e vingar-se...

23.25 – «Últimas Notícias»

23.35 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Desenhos Animados»
«O Grupo do Urso Cabeludo».

20.00 – «História dos Teatros em Portugal»
Em foco o Teatro Avenida, de Coimbra.

21.00 – «RTP-Brasil»

21.30 – «A Guerra dos Sexos»

22.15 – «Jornal da Noite»

22.45 – «Rock Português»
Dedicado ao rock português, com os grupos Já Fumega e Táxi.

OS FILMES DA TELEVISÃO

Christopher Reeve é Superman no filme que passa, quarta-feira.

EPOPEIA DOS MARES
de Raoul Walsh (USA-1951)

Walsh foi um dos maiores no que respeita a fitas de aventuras. **Epopeia dos mares** é uma das muitas que dirigiu com inconfundível nervo. Desta feita estão na agenda combates navais amor, e heroísmo; o cenário é o Pacífico, a época a das guerras napoleónicas.

Principais intérpretes: Gregory Peck, Virgínia Mayo, Robert Beaty.

(sábado, às 12.50h, na RT/1)

O AERÓDROMO
de Giles Foster (G. B.-1983)

O comandante de uma base da Força Aérea procura impor um estilo de vida às populações circundantes. Uma comédia negra rodada propositadamente para televisão.

Principais intérpretes: Peter Firth, Richard Johnson, Richard Briers.

sábado, às 23.10, na RTP/1)

HERÓI DE MENTIRA
de Preston Sturges (USA-1944)

Um homem que ficou «livre» do serviço militar é recebido na sua terra como herói da batalha de Guadalcanal e eleito **mayor.**

Mais uma sátira saborosa com a qual se encerra o pequeno ciclo dedicado a Preston Sturges.

Principais intérpretes: Eddie Bracken, Ella Raines, Raymond Walburn.

(domingo, às 21h, na RTP/2)

SUPERMAN
de Richard Donner (USA-1978)

Adaptação cinematográfica do célebre herói da banda desenhada, este filme foi tecnicamente muito feliz, nomeadamente no aspecto cenográfico (fabuloso, a fortaleza polar!) e nos efeitos especiais (as sequências de voo de Superman são notáveis).

Um espectáculo agradável mas com certeza que não um grande filme.

Principais intérpretes: Christopher Reeve, Margot Kidder, Marlon Brando, Gene Hackman.

(quarta-feira, às 21.10h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

• João Vieira

Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, diariamente 10-13 e 15-19

Primeiro é aquela sensação/olfacto que sobe da terra quando os primeiros sóis desfazem o orvalho. Não cheira a rosmaninho, nem alecrim. É diferente. É o cheiro a terra que se percebe pelos poros, que nos penetra, extasia e agonia. Depois são os golpes do machado que talham, desbravam ramos e bocados de casca mais salientes e deixam o cepo tal qual o cepo que agora é. Na manhã que sobe com a normalidade das coisas que sempre aconteceram, e no cepo que o homem talhou, forma sumariamente modificada da natureza, é a história simples, a dialéctica do homem agarrado ao natural e agarrado pela natureza. – Ainda não estou a falar da pintura do João Vieira, ou se calhar é dela que já estou a falar. – Que o homem ponha a máscara de lata para se parecer Homem; que o homem vista trajes improvisados de rei-mago ou rei-momo; que o homem dos tambores e das latas imponha o ritmo momótono e saturante das hordas primitivas; que o homem se subverta e renasça da escravatura que o agrilheta à terra; que o João Vieira dele faça o retrato. Retrato à maneira do pintor, claro está. E nessa maneira estão as transparências, a voluntária indefinição das matérias retratadas, os ritmos do gesto, as cores e os contrastes. A mão segura compõe, ritma e pinta. Sobre isso cola aqui uma bengala, ali um estadulho, além um utensílio de pintor a provar que também ele esteve na «revolução-abortada» que sempre é a festa da terra feita por homens nascidos na Terra.

O conjunto perturba.

Actualmente na **Quadrum** cheira à terra quando os orvalhos se desfazem e dos torrões sobem emanações que extasiam e agoniam. (até 3/11)

Porfírio Alves Pires

• O Brinquedo
Museu Nac. do Traje, Parque do Monteiro-Mor
O brinquedo do pós-guerra ao plástico. (Até 30/1)

• Fernando Calhau
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados
Pintura. (Até 22/10)

• «Propostas em Aberto»
Arcano XXI, Pr. do Príncipe Real, 32
Expõem José Maia, Carlos Dubos, Miguel Alarcão e Xavier Sousa Tavares.

• José Mexia
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24
Fotografia. (Até 20/11).

• Alexandre Areira Bastos
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19
Pintura. (Até 3/11).

• Sacramento
Libris, Lg. Trindade Coelho 4
Pintura. (Até 31/10).

• Clara Portas e Lopes Cruz
SNBA.
Pintura e desenho. (Até 31/10).

• José Escada
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20
Homenangem a José Escada. (Até 15/11).

• Rui Sanches
Gal. Diferença
Escultura. (até 31/10).

• Oskar Pinto Lobo
Gal. Diário de Notícias, Largo do Chiado, 9, 10-12,30 e 14.30-19
Pintura. (Até 30/10).

• Romualdo
Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A
Pintura. (Até 31/10).

• Pedro Cabrita Reis
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20 diariamente
Pintura. (Até 3/11).

• Maria Gabriela
Clube 50/Espaço A, R. de S. Mamede, sáb. 15-20; 4.ª 21.30-23.30
Pintura. (Até 7/11).

• João Alfaro
ESBAL, Largo da Biblioteca Pública, 12, 10-18, diariamente
Pintura e desenho. (Até 31/10).

• Herb Jackson
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45
Pintura.

• Colectiva
Centro Nac. de Cultura, R. António Maria Cardoso, 68, 1.º. (até 22/10).

• Arshile Gorky
Centro de Arte Moderna da F. Gulbenkian
Desenho, pintura e escultura.

• Colectiva
Escorial, R. das Portas de St. Antão, 47-49
Pintura e escultura.

• Eduardo Alarcão
Gal. de S. Bento, R. do Machadinho, 1, 11-13 e 15-21, diariamente
Pintura. (Até 29/10).

• Frederico Mendes
Pátio Alfacinha, R. do Guarda Jóias, 44, 11-23
Pintura. (Até 11).

• João Moreira e Artur Henriques
A Varandinha de Alfama, Beco da Corvinha, 1
Pintura e escultura. (Até 28/10).

• José Manuel
Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41, 2.º, 2.ª a 6.ª, 13-19,30
Guaches. (Até 2/11).

• Leon Spilliaert
F. Gulbenkian
Pintura.

• Mário Botas
Gal. Almada Negreiros
Pintura.

• Michael Wieben
Teatro Municipal de S. Luís, R. António Maria Cardoso, 40
Aguarelas.

• Tomaz Vieira
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36
Pintura. (inaugura a 24).

• Teresa Soares
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47
Colagens. (Até 28/10).

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.
Segundas e quartas: Carlos Bastos (música variada e fado).
Quintas e sábados: Belle Dominique (espectáculo de «travesti»).

Quintas: Mário Mata.

B'ARTE
Rua de S. Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Encerra aos domingos.
Dias 26 e 27: Tiroliro, Vladimir, Moadir e Tanuir (música para divertir).
Dias 29 e 30: Rui Rocha (música portuguesa e brasileira).
Dia 1: Ilda e Rui Rocha.

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro.
Quartas e quintas: João Oliveira.
Domingos: Nelinho.

O CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Telef. 867446
Encerra aos domingos.
Todos os dias: O grupo Vum-Vum (música afro-brasileira).

CANTADOR-MOR
Largo do Cantador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.
Sábados: Paulinha.
Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno.
Terças: Paulinho e Mingo.
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.
Sextas: Reinaldo e Ricardo (música brasileira).
Sábados: Ginu (música brasileira).
Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Nani (folk).
Quartas: Carlos Martins (música brasileira).
Quintas: Fernando Castro (folk).

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Hélder e Ricardo.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Grupo Raízes (música brasileira).
Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.
Terças: Silvestre da Fonseca.

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369

Dia 27: Grupo Jaba (música brasileira).

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Encerra às segundas.
Sextas e sábados: Rodrigo D'Orey.
Terças e quintas: «Bons Tempos do Novo Mundo», com Carlos Quintas.
Quartas: Rui Cardoso (música americana).

GOLD LADY
Rua S. Marçal, 111
Telef. 322505
Terças, quintas e sextas: Guilherme Silva.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos.
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas, quartas e quintas: Manuel Carlos e Jorge Pinho.

LUGAR DAS OLAIAS
Encosta das Olaias, Edifício Arco-Íris.
Rua Aquiles Machado,
Telef. 80 78 17
Todos os dias: Zé Americano e Peninha (música brasileira).

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e a Voz de Cabo Verde (música africana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Pedro Carmo e José Matos.
Sábado e domingo: Juanito e Guto e Djanuno.
Segunda: Carlos Vieira.
Terça: Gil, Minela e César.
Quartas: Sérgio Mestre.
Quintas: Luís Carlos.

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
(frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Encerra às segundas.
Terças e quartas: Carlos Mendes.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 26: Crise Total (rock).
Dias 1 e 2: Go Graal Blues Band.

SKETCH
Rua da Adiça, 17
(Alfama)
Telef. 875111
Sextas e Sábados: Luís Horta.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Encerra às segundas.
Sextas e domingos: Ciro (música brasileira).
Sábados: Fortes e Quim.
Terças: Duo Hélder e Carlos.
Quartas: Fernando Castro (country).
Quintas: Mingo.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 3[illegible]3420
Todos os dias: Joey Mendonça (canta e toca órgão).

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos.
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: Grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Encerra aos domingos.
Dia 26: Pi (música anglo-americana)
Dia 27: João Balão e Rui Padinho.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Segundas: Mingo.
Terças: José Matos.

Brigada Vítor Jara em «Contraluz»

A necessidade de inovação

A Brigada Vitor Jara, grupo de música tradicional portuguesa com 10 anos de actividade, lança o quinto LP, «Contraluz», rompendo com a sua linha anterior. Neste álbum procuram um novo som, que nasce a partir do diálogo entre a criação da Brigada e a recriação de temas tradicionais, num trabalho surgido da «necessidade de inovação».

«Contraluz» é o quinto álbum da Brigada Vitor Jara, a ser brevemente lançado no mercado. Um trabalho diferente dos anteriores, que parte à procura de novos sons, ainda que baseado na música tradicional portugesa.

Um dos elementos deste grupo com 10 anos de actividade, o Rui Curto, fala do novo álbum. «Sentimos necessidade de inovação. Trabalhamos na mesma na base da música tradicional, mas damos-lhe um tratamento a nível de arranjos e de instrumentos utilizados. Depois do aparecimento de muitos grupos dentro da mesma área, decidimos criar alguma coisa de novo na música portuguesa.»

A música desta formação ganha nova sonoridade com o acrescento de instrumentos não conotados com a música tradicional. «Fazemos uma fusão de instrumentos fora da área tradicional, como o piano, violoncelo, oboé e o saxofone barítono. Tentamos fazer uma comunhão dos dois tipos de instrumentos, o que nos parece engraçado, de forma a não colidir com a música popular».

Outro factor que dá uma nova dimensão à música tradicional é a criação de uma linha melódica que se entrecruza com a música tradicional». Para além do amadurecimento musical que Rui Curto expressa, a Brigada conseguiu para este disco melhores condições técnicas, o que «permite um resultado diferente».

A cooperativa

O grupo tem um público fiel e admite que um tipo de trabalho fora da linha já traçada possa constituir «um risco. As pessoas não vão identificar o som da Brigada. Isto pode ser também uma provocação para que as pessoas não nos reconheçam imediatamente como sucedia com os discos anteriores».

O próprio título espelha esta atitude. «Contraluz é aquilo em que se adivinham os contornos sem se ver o conteúdo». Quando partiram para este trabalho a ideia já estava totalmente estruturada. «Já há um ano que preparávamos esta gravação e as pessoas partiram para o trabalho, com a ideia assimilada e sabendo o que iam fazer.»

Não haver repetições no campo da música tradicional foi uma das suas preocupações ao elaborar este álbum, que inclui os temas: «Cantiga Bailada», «Pregões», «Vai-te Embora Ó Papão», «Ea Judios», «Vala, Vala, Vala», «Os Mouros», «O Cativo» e «Ilha de Sons».

O acordeão, harmónica, concertina e percussões estão a cargo de Rui Curto, a percussão e voz solo, de Armando Carvalho, a braguesa, o cavaquinho, o baixo e as violas estão distribuídas por Amilcar Cardoso, Luís Manuel e Tony Andrade, no violino está Manuel Hermínio, Ofélia Libório, na percussão e voz e Luísa Cruz, nos sopros e voz solo.

Da Brigada fazem ainda parte Manuel Rocha, Jorge Seabra e Amanda Fernandes, que se encontram ausentes do país. Juntos constituíam-se em cooperativas, o que «integra um projecto de, no futuro, sermos um grupo culturalmente intervenientes, promovendo outras actividades para além da música. Queremos fazer uma recolha da cultura tradicional, que pode passar pelo teatro, exposições, e espectáculos a criar num espaço em Coimbra».

Diálogos

A primeira faixa, «Cantiga Bailada» é um tema da Beira Baixa que se identifica musicalmente com o trabalho anterior do grupo. Sucede-lhe uma colectânea de «Pregões» de Lisboa. «Resolvemos pegar numa coisa que ainda ninguém tinha feito. São pregões muito pequenos e que têm uma ideia muito gira».

Aparece o amolador, a varina, o cego que vende fósforos, a vendedeira de morangos, o avisador de um baile — que eram contratados para avisar fosse o que fosse, no princípio do século — e o cauteleiro. «Cada pregão tem a melodia original, mas o fundo musical é o de uma multidão para dar a ideia de veracidade.»

No terceiro tema «Vai-te Embora Ó Papão», um cantiga de embalar da Beira Alta, predomina um «diálogo entre o violino e o piano». «Ea Judios» fala da exploração dos judeus em Portugal há uns séculos atrás. «Neste tema existe o canto gregoriano, que reflecte um certo período histórico, retratado através da música». Em «Vala, Vala, Vala» fala-se de um guardador de gado da Beira Alta. Aparece a ligação de dois temas a partir da introdução da gaita-de-foles e melodia de Trás-os-Montes.

Um romance açoriano, «Os Mouros» e um romance algarvio, «O Cativo» encontram-se musicalmente ligados pelo tema que os une. A faixa de fecho do álbum, «Ilha de Sons» é uma chamarrita dos Açores e Madeira, que aparece bastante trabalhada pela Brigada.

Apesar do novo estilo da Brigada Vitor Jara, o grupo afirma não rejeitar todo um trabalho feito ao longo de 10 anos. «Este disco deu-nos muito gozo de fazer. Concretiza exactamente o que tínhamos em mente. Vamos ver se continuamos com este tipo de trabalho».

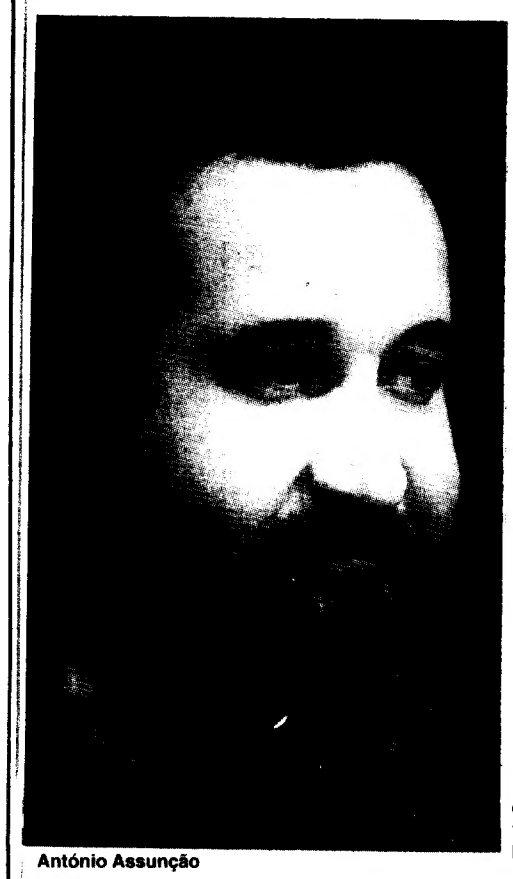
EDITE MARTINS DE CARVALHO

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Assunção, António

— actor



António Assunção

António José Dias Assunção nasceu em Paços de Ferreira a 29 de Agosto de 1945. Com dois anos de idade, vai viver para o Porto. Frequenta o liceu e a Escola Comercial e, aos dezasseis anos, conhece o seu primeiro emprego num escritório.

Como actor amador começa a trabalhar no Teatro Experimental do Porto, onde se estreia em Agosto de 1945 com «O avançado-centro morreu ao amanhecer» de Agustin Cuzzani. No TEP faria, em seguida, «As bodas de Figaro» de Beaumarchais e «Desperta e canta» de Clifford Odets (enc. J. Ernesto de Sousa).

Refractário ao serviço militar, António Assunção exila-se em Paris, nos finais de 1966. Em França, o teatro pouco o ocupará (mas há memória de duas peças no Teatro Português de Paris»: «A excepção e a regra» de Bertolt Brecht, enc. Benjamim Marques e «Félizmente há luar» de Luís Sttau Monteiro, enc. Carlos César). Um curso de animador cultural em Nanterre, outro de teatro em Vincennes e a estreia cinematográfica (em **O salto)** são o que há a assinalar em oito anos de exílio.

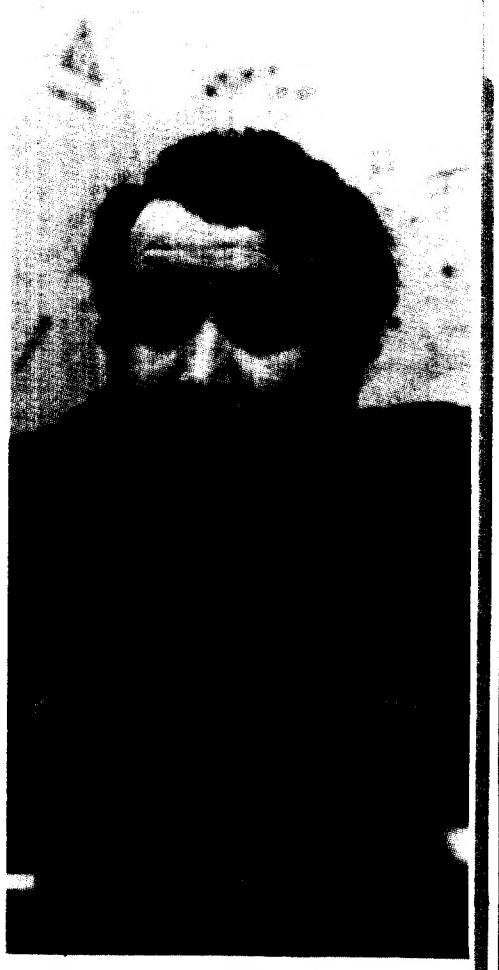
Volta a Portugal em 1975 e, depois, de alguns meses como animador cultural no INATEL, ingressa, em 1976, no Teatro de Animação de Setúbal, onde faz «A maratona» de Claude Confortès, «Tartufo» de Molière e «O destino morreu de repente» de Alves Redol, todas com encenação de Carlos César.

Em 1977 tranfere-se para o Grupo de Teatro de Campolide, (que a partir de 1978, se sediaria em Almada), onde interpreta sucessivamente: 1977-1983» de Virgílio Martinho (enc. Joaquim Benite), «O santo inquérito» de Alfredo Dias Gomes (enc J. Benite); 1978 — «As aventuras de Till Eulenspiegel» de Charles de Coster/Virgílio Martinho (enc. J. Benite); 1979 — «A noite» de José Saramago (enc. J. Benite), «O pequeno círculo de giz» de José Viana (enc. António Assunção). «A queda dum anjo» de Camilo Castelo Branco (enc. António Assunção), «A queda dum anjo» de Camilo Castelo Branco (enc. José Martins); 1980 — «Que farei com este livro» de José Saramago (enc. J. Benite); 1981 8 «Guerra?! Não obrigado», colagem de textos de Brecht (enc. Fernando Gusmão); «A excepção e a regra» de Bertolt Brecht (enc. Peter Schroth e Peter Kleinert) para onde A. Assunção compôs também música para algumas canções, «O espanta-pardais» de Maria Rosa Colaço (enc. J. Benite); 1982 — «Tempos difíceis» de Romeu Correia (enc. J. Benite); 1983 — «Anastas» de Juan Benett (enc. Fernando Gusmão), «A menina, o gato e o robot» de Joaquim Benite (enc. José Peixoto e J. Benite) em que A. Assunção também compõe a música; 1984 — «Hughie» de Eugene O'Neil (enc. J. Benite).

Para além do cinema, António Assunção tem trabalhado em televisão, tendo ficado na retina o seu frade de **O caldo de pedra** ou o Dâmasco de «A tragédia da Rua das Flores», real. Ferrão Katzenstein.

FILMOGRAFIA: O salto de Christian de Challonge (França-1966); **O peixinho vermelho** MM de António Drago (1877); **O caldo de pedra** série de progrmas TV dirigidos por Luís Sttau Monteiro (1978); **Retalhos da vida de um médico** série TV de Artur Ramos e Jaime Silva ()1978/79); **O dia das mentiras** CM de Amílcar Lyra (1979); **Zé Gato** série TV de Rogério Ceitil (1979/80); **A vida é bela!?** de Luís Galvão Teles (1980); **Uma cidade como a nossa** série TV de Luís Filipe Costa (1980/81); **A epopeia dos bacalhaus** série TV de Francisco Mauso (1981/82); **Crónica dos bons malandros** de Fernando Lopes (1981/82);**Os abismos da meia-noite** de António de Macedo (1982/83); **A noite e a madrugada** de Artur Ramos (1983); **Só acontece aos outros** (1984) episódio da série TV **Em Lisboa...uma verz** de Luís Filipe Costa.

O frade de **Caldo de pedra,** *o chefe de polícia de* **Zé Gato** *tiparam este actor de um modo demasiado sumário. O seu mais longo papel no cinema (o Pencas de* **A noite e a madrugada)** *prova-o mau grado todas as limitações do filme. É de esperar que, um destes dias, o cinema português faça sair do circulo limitado dos pequenos, mas correctos, personagens quase todos à volta de uma «imagem de marca», que ele terá que romper.*



António Assunção, chefe de polícia em «Crónica dos bons malandros»